



# OS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM TEMPO DE ESTUDO AUTÓNOMO

Luísa Margarida Videira Fernandes

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico

2020-2021



# OS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS EM TEMPO DE ESTUDO AUTÓNOMO

Luísa Margarida Videira Fernandes

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico  
Orientador: Professora Doutora Conceição Figueira  
Coorientador: Professor Luís Mestre

2020-2021

| | ' ' | | ' ' |

*Por vezes sentimos que aquilo que fazemos  
não é senão uma gota de água no mar.  
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.*

Madre Teresa de Calcutá

## **AGRADECIMENTOS**

No fim desta etapa do meu percurso académico, não poderia deixar de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso de diferentes maneiras.

Agradeço à minha mãe, por me ter dado sempre força e ser sempre o meu ombro direito, amiga e confidente e partilhar das minhas dores, mas principalmente as minhas alegrias.

Ao meu pai e ao meu irmão pela paciência e confiança nas minhas capacidades e à minha família, que tenho a certeza que estará muito orgulhosa das minhas conquistas.

Agradeço também à minha “Família da Fac”, à minha Pipa, por ter contribuído imenso para o meu desenvolvimento e por ter estado sempre presente.

Às minhas amigas, com as quais tive a oportunidade de partilhar estes dois últimos anos do curso, Ana Lúcia e Cátia, por compartilharem o mesmo gosto pela Educação.

Aos meus amigos e companheiros desta vida, amigos que nunca desiludem e que estão sempre lá para partilhar experiências.

Não posso deixar de agradecer à Joana, ao Rui, ao Mário João, à Sara, ao Pe Francisco por me terem dado condições para me dedicar ao meu estudo.

Nesta minha caminhada, não posso deixar de agradecer a todos os meus irmãos escuteiros que sempre me apoiarem, em especial ao meu Tio, Padrinho e Chefe que sempre me indicou o melhor caminho a seguir, mostrando-se sempre Alerta para Servir.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Professora Doutora Conceição Figueira, pelo apoio na elaboração deste trabalho, mas, particularmente, por confiar nas minhas capacidades e por me proporcionar grandes oportunidades de crescimento profissional.

Agradeço especialmente ao meu coorientador, Professor Luís Mestre, que sempre nos motivou a avançar nos nossos projetos, mostrando-se sempre disponível, no sentido de aperfeiçoarmos o nosso trabalho.

Agradeço também aos OC que nos receberam, tanto de 2.º CEB como de 1.º CEB, principalmente à Professora Susana que sempre potenciou o meu estudo.

Agradeço, ainda, a todos os docentes que tive o privilégio de conhecer durante a minha formação, muito obrigada por todas as aprendizagens que me proporcionaram.

A todos, o meu sincero agradecimento!

## RESUMO

O presente relatório surge no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II), integrada no Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e em Matemática e Ciências Naturais do 2.º CEB. Este integra a descrição, análise e reflexão da prática pedagógica de ensino supervisionada vivenciada em 1.º e em 2.º CEB, bem como a investigação realizada numa turma de 2.º ano do 1.º CEB de um estabelecimento de ensino público na cidade de Lisboa. A investigação teve como principal objetivo o estudo dos processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA. Neste sentido, configuraram-se como objetivos específicos do estudo: i) Descrever as conceções da OC sobre os processos de autorregulação da aprendizagem em TEA; ii) Descrever as conceções dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em Tempo de Estudo Autónomo (início do processo de intervenção pedagógica); iii) Comparar as perspetivas da Orientadora Cooperante e dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA; iv) Descrever as conceções dos alunos sobre a autorregulação das aprendizagens em TEA (final do processo de intervenção pedagógica). Em conformidade com os objetos de estudo, recorreu-se a uma metodologia de natureza qualitativa interpretativa, com procedimentos próximos da metodologia de investigação-ação, utilizando como técnicas de recolha de dados a entrevista semiestruturada, o *focus group* e a observação participante. O tratamento de dados foi efetuado com recurso à análise de conteúdo. Os resultados do estudo permitiram observar que, a participação dos alunos nos processos de regulação da aprendizagem, em TEA, contribuem para o desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilização, e para a compreensão progressiva das finalidades desta rotina, adquirindo uma consciencialização na regulação dos seus percursos de aprendizagem.

### **Palavras-chave:**

Tempo de Estudo Autónomo; Plano Individual de Trabalho; Diferenciação Pedagógica; Autorregulação da Aprendizagem



## **ABSTRACT**

The present report arises in the context of the subject of Supervised Teaching Practice II, integrated in master's degree in Teaching in the 1st Cycle of Basic Education (CBE) and Mathematics and Natural Sciences in the 2nd Cycle of Basic Education. This work integrates the description, analysis and reflection of pedagogic practices of teaching supervised and experienced in 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> CEB as well as an investigation performed in a 2<sup>nd</sup> year class of the 1<sup>st</sup> CEB of a public school in Lisbon. The primary goal of the investigation was the study of the self-regulated processes of the students learned skills in AST. In this sense, they are configured as specific objectives of the study: i) describe the cooperative counselor's conceptions about the processes of self-regulation of learning in Autonomous Study Time (AST); ii) describe students' conceptions about the self-regulation processes of student learning in AST (beginning of the pedagogical intervention process); iii) compare the cooperative counselor's and students' perspectives on the self-regulation processes of student learning in AST; iv) describe students' conceptions about self-regulation of learning in AST (end of the pedagogical intervention process). In accordance with the object of study, a qualitative interpretative methodology was used, with procedures close to the research-action methodology, using semi-structured interviews, focus group and participant observation as data collection techniques. The data processing was carried out using content analysis. The results of the study allowed us to observe that the participation of students in the processes of learning regulation, in AST, they contribute to the development of competences of autonomy, responsibility and to the progressive understanding of the purposes of this routine, acquiring an awareness in the regulation of their learning paths.

### **Keywords:**

Autonomous Study Time (AST); Individual Work Plan; Pedagogical differentiation; Self-assessment learning

## ÍNDICE GERAL

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO.....  | 15 |
| I PARTE - PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º CEB E NO 2.º CEB                                     | 3  |
| 1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....  | 4  |
| 1.1. Metodologia utilizada .....   | 5  |
| 2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO<br>CONTEXTO DO 1.º CICLO.....             | 6  |
| 2.1. Caracterização do Contexto Socioeducativo .....   | 7  |
| 2.1.1. A instituição cooperante.....   | 7  |
| 2.1.2. Princípios orientadores da ação educativa da OC .....   | 7  |
| 2.1.3. A turma.....  | 8  |
| 2.2. Problematização dos dados do contexto e identificação dos objetivos gerais de<br>intervenção..... | 9  |
| 2.2.1. Diagnose, problemática, objetivos e estratégias globais de intervenção.....                     | 9  |
| 2.2.2. Medidas implementadas .....   | 10 |
| 2.2.3. Avaliação e regulação das aprendizagens .....   | 12 |
| 3. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO<br>CONTEXTO DO 2.º CICLO.....             | 14 |
| 3.1. Caracterização do Contexto Socioeducativo .....   | 15 |
| 3.1.1. A instituição cooperante.....   | 15 |
| 3.1.2. Princípios orientadores da ação pedagógica das OC.....  | 15 |
| 3.1.3. As turmas.....  | 16 |
| 3.2. Problematização dos dados do contexto e identificação dos objetivos gerais de<br>intervenção..... | 16 |
| 3.2.1. Diagnose, problemática, objetivos e estratégias globais de intervenção.....                     | 16 |
| 3.2.2. Medidas implementadas .....   | 17 |

|   |    |
|---|----|
| 3.2.3. Avaliação e regulação das aprendizagens .....  | 18 |
| 4. ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA OCORRIDA EM AMBOS OS CICLOS DE ENSINO .....                       | 20 |
| II PARTE – ESTUDO EMPÍRICO .....  | 25 |
| 1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO .....   | 26 |
| 1.1. Contextualização e motivação do estudo .....   | 27 |
| 2. QUADRO CONCEPTUAL.....   | 30 |
| 2.1. O TEA como rotina do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM) .....            | 31 |
| 2.2. O Tempo de Estudo Autónomo – rotina e instrumentos .....                                     | 32 |
| 2.3. O Tempo de Estudo Autónomo – promotor da autorregulação das aprendizagens .....              | 34 |
| 2.4. A Diferenciação Pedagógica – um ensino para todos.....                                       | 35 |
| 3. METODOLOGIA .....  | 36 |
| 3.1. Opções metodológicas .....   | 37 |
| 3.1.1. Natureza do estudo .....   | 37 |
| 3.1.2. Técnicas de recolha e tratamento de dados .....  | 37 |
| 3.1.2.1. Entrevista semiestruturada.....  | 38 |
| 3.1.2.2. <i>Focus Group</i> .....   | 38 |
| 3.1.2.3. Observação participante .....  | 39 |
| 3.2. Caracterização do contexto e dos participantes .....   | 39 |
| 3.3. Procedimentos metodológicos para a ação pedagógica (melhoria dos processos de TEA).....      | 40 |
| 3.4. Princípios éticos de investigação .....  | 41 |
| 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....   | 43 |
| 4.1. Conceções da OC sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA ..... | 44 |

|   |    |
|---|----|
| 4.2. Concepções dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem em TEA (início do processo de intervenção pedagógica) ..... | 49 |
| 4.3. Análise comparativa das perspectivas da OC e dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA.....    | 52 |
| 4.4. Concepções dos alunos sobre a autorregulação das aprendizagens em TEA (final do processo de intervenção pedagógica).....               | 53 |
| 5. CONCLUSÕES DO ESTUDO .....   | 58 |
| 5.1. Constrangimentos e limitações do estudo.....   | 61 |
| 6. REFLEXÃO FINAL .....   | 62 |
| REFERÊNCIAS .....   | 66 |
| ANEXOS.....   | 72 |

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

|   |     |
|---|-----|
| <b>ANEXO A</b> .....  | 73  |
| Agenda Semanal 1.º CEB - Modelo .....   | 73  |
| <b>ANEXO B</b> .....  | 75  |
| Tabela de Potencialidades e Fragilidades 1.º CEB .....                                  | 75  |
| <b>ANEXO C</b> .....  | 77  |
| Concretização dos objetivos do PI 1.º CEB .....   | 77  |
| <b>ANEXO D</b> .....  | 79  |
| Agenda 2.º CEB - Modelo .....   | 79  |
| <b>ANEXO E</b> .....  | 81  |
| Concretização dos objetivos do PI 2.º CEB .....   | 81  |
| <b>ANEXO F</b> .....  | 83  |
| Trabalho realizado no TEA e no TP no 1.º CEB.....                                       | 83  |
| <b>ANEXO G</b> .....  | 94  |
| Guião de Entrevista à OC e transcrição das respostas.....                               | 94  |
| <b>ANEXO H</b> .....  | 103 |
| Análise de Conteúdo à entrevista realizada à OC .....                                   | 103 |
| <b>ANEXO I</b> .....  | 109 |
| Guião de Entrevista aos alunos e transcrição das respostas (Fase Inicial e Final) ..... | 109 |
| <b>ANEXO J</b> .....  | 127 |
| Análise de Conteúdo aos alunos (Fase Inicial).....                                      | 127 |
| <b>ANEXO K</b> .....  | 140 |
| Análise de Conteúdo aos alunos (Fase Final).....  | 140 |
| <b>ANEXO L</b> .....  | 151 |
| Planificação da Intervenção na rotina de trabalho do TEA .....                          | 151 |
| <b>ANEXO M</b> .....  | 163 |
| Indicadores de Avaliação (Observação) .....   | 163 |
| <b>ANEXO N</b> .....  | 167 |
| Avaliação da Evolução dos Alunos no TEA (Observação).....                               | 167 |
| <b>ANEXO O</b> .....  | 170 |
| Exemplos de Trabalhos realizados pelos alunos em TEA.....                               | 170 |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Síntese das Concepções gerais da OC sobre o TEA .....                              | 44 |
| Figura 2. Concepções da OC sobre a organização do TEA .....                                  | 45 |
| Figura 3. Concepções da OC sobre os processos de avaliação de trabalho .....                 | 47 |
| Figura 4. Concepções da OC sobre a implementação do TEA.....                                 | 48 |
| Figura 5. Concepções iniciais dos alunos sobre as finalidades do TEA.....                    | 49 |
| Figura 6. Concepções iniciais das aprendizagens identificadas pelos alunos .....             | 50 |
| Figura 7. Concepções iniciais dos alunos sobre os aspetos positivos e negativos do TEA.....  | 50 |
| Figura 8. Concepções iniciais dos alunos sobre a organização e gestão do TEA .....           | 51 |
| Figura 9. Concepções finais dos alunos sobre as finalidades do TEA.....                      | 54 |
| Figura 10. Concepções finais do trabalho a realizar pelos alunos em TEA .....                | 55 |
| Figura 11. Concepções finais dos alunos sobre a organização e gestão do trabalho em TEA..... | 56 |
| Figura 12. Concepções finais dos alunos sobre a avaliação do trabalho em TEA.....            | 56 |
| Figura 13. Desempenho dos alunos no nível 1 .....  | 57 |

## **ÍNDICE DE TABELAS**

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1. Cronograma dos passos da implementação de processos da regulação da aprendizagem em TEA ..... | 53 |
|---|----|

## **Lista de Abreviaturas**

|        |                                     |
|--------|-------------------------------------|
| CEB    | Ciclo de Ensino Básico              |
| PES II | Prática de Ensino Supervisionada II |
| OC     | Orientadora Cooperante              |
| PI     | Projeto de Intervenção              |
| UC     | Unidade Curricular                  |
| CCE    | Conselho de Cooperação Educativa    |
| PIT    | Plano Individual de Trabalho        |
| TEA    | Tempo de Estudo Autónomo            |
| MEM    | Movimento da Escola Moderna         |
| AC     | Análise de Conteúdo                 |

INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' ' |

O presente relatório desenvolve-se no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática de Ensino Supervisionada II (PES II) do 2.º ano do Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e de Matemática e Ciências no 2.º CEB, da Escola Superior de Educação de Lisboa.

A UC de PES II tem como principal finalidade o desenvolvimento de competências para o desempenho profissional no 1.º e no 2.º CEB, através de um tempo de ação prática que procura integrar e transformar saberes disciplinares adquiridos, em saberes profissionais. A concretização desta UC contempla, assim, a realização da prática de ensino no 1.º e no 2.º CEB. É no contexto de uma destas práticas que o estudante deverá selecionar um problema de investigação, que conduzirá a um estudo científico a apresentar no final da mesma.

Em conformidade com estas finalidades, este relatório final encontra-se organizado em duas partes: (i) descrição e análise reflexiva e fundamentada das práticas de intervenção pedagógica realizadas em 1.º e em 2.º ciclo e (ii) descrição da investigação desenvolvida no contexto da prática educativa. Na primeira parte, para além desta introdução, apresenta-se a descrição de ambas as práticas, tendo em conta a caracterização dos contextos, das turmas, da ação pedagógica dos orientadores cooperantes (OC), as problemáticas e os processos de regulação e avaliação em cada contexto. Após estas descrições, segue-se uma análise comparativa e reflexiva dos dois contextos.

Na segunda parte, apresenta-se o estudo desenvolvido na PESII, realizado numa turma de 2.º ano do 1.º CEB, intitulado *Os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA*, que teve como principal objetivo compreender os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos na rotina de TEA.

Nesta segunda parte, serão apresentados os objetivos do estudo, o quadro concetual que sustentou o desenvolvimento do estudo, a metodologia e, no contexto desta, a natureza do estudo e as técnicas e métodos de recolha e tratamento de dados.

Em seguida, apresentam-se os resultados e a sua discussão, bem como as conclusões da investigação. Por fim, apresenta-se uma reflexão final, evidenciando o contributo da PES II e do estudo realizado para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais da investigadora.

I PARTE - PRÁTICA DE  
ENSINO SUPERVISIONADA NO  
1.º CEB E NO 2.º CEB

| " | | " |

# 1. PROCEDIMIENTOS METODOLÓGICOS

| ' ' | | ' ' |

## **1.1. Metodologia utilizada**

Tendo em conta as finalidades da prática de ensino supervisionada, quer no 1.º CEB, como no 2.º CEB, optámos por recorrer a procedimentos próximos da metodologia de investigação-ação. A investigação-ação implica uma melhoria das práticas, a partir da reflexão crítica às mesmas (Coutinho, 2013; Sousa & Baptista, 2011). Esta é uma metodologia de natureza qualitativa, em que os dados são fidedignos no seu ambiente habitual, a partir de uma situação concreta (Coutinho, 2013).

Em conformidade com a metodologia escolhida utilizamos como técnicas de recolha de dados: (i) notas de campo (notas recolhidas em situações particulares, consideradas de interesse para uma melhor perceção do contexto), (ii) entrevista semiestruturada às orientadoras cooperantes (recolha de dados sobre as competências dos alunos), (iii) análise documental (consulta dos documentos orientadores das turmas no site das Instituições) e observação participante (recolha de dados comportamentais das interações entre alunos e professor).

A recolha de dados de diagnose na prática do 2.º CEB, particularmente através da técnica de observação participante foi dificultada devido a alguns constrangimentos da modalidade do ensino à distância. No sentido de minimizar este tipo de constrangimentos encontrados, especificamente, no 2.º CEB, privilegiamos como recolha de dados a entrevista semiestruturada às orientadoras cooperantes, o que permitiu obter informações sobre as aprendizagens realizadas pelas turmas, questões sobre comportamentos e interação entre os alunos, bem como aspetos importantes para a diferenciação pedagógica. A observação direta dos alunos foi registada em grelhas de observação com escalas de classificação. A avaliação teve ainda em conta os trabalhos realizados pelos alunos e os balanços, realizados após as aulas, pelas professoras estagiárias com a colaboração das professoras cooperantes.

Os dados recolhidos foram registados em grelhas previamente construídas para o efeito. Na prática do 1.º CEB que decorreu na modalidade de ensino presencial, as técnicas de recolha de dados mais utilizadas foram a observação direta.

Tendo em conta a natureza qualitativa dos dados, estes foram tratados com recurso à técnica de análise de conteúdo.

2. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO  
CONTEXTO DO 1.º CICLO

| ' ' | | ' ' |

## **2.1. Caracterização do Contexto Socioeducativo**

No presente subcapítulo apresenta-se a caracterização da instituição, da ação pedagógica da Orientadora Cooperante, da turma e dos processos de avaliação e de regulação da aprendizagem.

### **2.1.1. A instituição cooperante**

O estágio profissional no 1.º CEB decorreu num período de nove semanas (duas de observação e sete de intervenção), numa instituição pública, com valências entre o Ensino Pré-Escolar e o Ensino Secundário, localizada no concelho de Odivelas.

A escola está inserida numa zona de muito comércio e serviços, o que possibilita o contacto frequente dos alunos com a comunidade envolvente à escola, partindo de atividades relacionadas com projetos da turma, como a melhoria do recreio escolar ou a correspondência por correio.

Os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento (2018-2021) sustentam-se numa Pedagogia centrada na avaliação, tendo em conta a dimensão formativa no processo de ensino e aprendizagem, pretendendo-se, essencialmente, adotar a avaliação enquanto melhoria do ensino e da aprendizagem. No que respeita ao 1.º Ciclo, especificamente, a escola visa promover o desenvolvimento de capacidades nos alunos, tendo em conta os princípios do modelo pedagógico do Movimento de Escola Moderna (MEM), de cooperação, comunicação e participação democrática direta.

### **2.1.2. Princípios orientadores da ação educativa da OC**

Relativamente à ação pedagógica da orientadora cooperante, importa referir que segue alguns princípios e estratégias do modelo pedagógico Movimento da Escola Moderna (MEM), considerando a cooperação, a autonomia e participação democrática direta. No que toca à organização e gestão das rotinas do grupo, a turma apresenta rotinas que promovem o envolvimento de todos os alunos, procurando atribuir funções específicas, respeitar as dificuldades e necessidades de cada um através da diferenciação pedagógica, e promovendo a colaboração entre colegas.

Quanto às áreas curriculares, existe coadjuvância de outros docentes, para Expressões Artísticas e Físico-Motoras, para o apoio de alguns alunos. Importa referir que a Agenda Semanal (cf. Anexo A) se organiza, em torno de rotinas, tais como (i) Assembleia de turma, na qual se discutem o Diário de Turma (gestão de conflitos, atribuição de tarefas); (ii) “Ler, Contar e Mostrar”, (iii) Tempo de Estudo Autónomo (TEA), (iv) o Cálculo Mental e, (v) o Trabalho por Projetos, no âmbito do Estudo do Meio.

Relativamente à organização da sala de aula, e tendo em conta a importância do desenvolvimento de competências de trabalho de grupo e de cooperação, as mesas encontram-se, na maioria das vezes, dispostas em quatro grupos de seis alunos. A OC tem a sala organizada por áreas de trabalho. Em cada uma das áreas de trabalho são disponibilizados materiais, tais como: ficheiros para o TEA, biblioteca e recursos lógico-matemáticos. Os materiais de leitura, as grelhas de verificação, as regras de sala de aula, entre outros, encontram-se expostos nas paredes, estando organizados de acordo com as diferentes áreas, tendo em conta os produtos finais dos alunos. Estão ainda expostos, na sala, instrumentos essenciais à gestão das rotinas do grupo, destacando-se: a Agenda Semanal; o mapa de presenças; o mapa do tempo; mapa de Apresentação de Produções no “Ler, Contar e Mostrar”; o Diário de Turma e um calendário com os dias da semana e o mês.

### **2.1.3. A turma**

A turma do 2.º ano de escolaridade na qual decorreu a intervenção é constituída por 24 alunos, dos quais 10 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, sem casos com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Em termos etários, a turma é homogénea, com idades entre os 7 ou 8 anos, dispondo, na sua maioria, a língua portuguesa como língua materna.

A avaliação diagnóstica da turma foi realizada nos diferentes domínios de competências (conhecimentos, comportamentos e atitudes). A análise dos dados de diagnose permitiu considerar que os alunos revelaram, a nível de comportamento e empenho, responsabilidade pelas tarefas, sentido de cooperação, motivação, envolvimento e interesse pelos conteúdos lecionados. Contudo, apresentaram as maiores

fragilidades ao nível da autonomia na gestão do trabalho, e respeito pela sua vez na participação em grande grupo. A maioria dos alunos demonstram capacidade de ultrapassar autonomamente os conflitos que surgiam, mostrando relacionamentos saudáveis entre pares. Verificou-se que os alunos apresentaram algumas dificuldades nas áreas de Português e Matemática, mais especificamente, na correção ortográfica e na autonomia da resolução de problemas matemáticos. Os alunos trabalham por Projetos os conteúdos da área do Estudo do Meio, nos quais não se verificaram dificuldades. Relativamente às Expressões artísticas, a turma demonstra interesse e motivação nestas áreas, e não apresenta dificuldades.

## **2.2. Problematização dos dados do contexto e identificação dos objetivos gerais de intervenção**

Caracterizado, de forma sumária, o contexto socioeducativo, importa agora explicitar a problematização dos dados no sentido da identificação dos objetivos gerais, de intervenção, e respetivas estratégias globais, bem como apresentar a seleção das atividades implementadas e a avaliação e regulação das aprendizagens dos alunos.

### **2.2.1. Diagnose, problemática, objetivos e estratégias globais de intervenção**

A avaliação diagnóstica revelou-se imprescindível na adequação da intervenção pedagógica, às necessidades e interesses dos alunos, assim como dos seus estilos e ritmos de aprendizagem. Na turma, foram identificadas como principais potencialidades o empenho, a responsabilidade pelas tarefas, o sentido de cooperação, motivação, envolvimento e interesse pelos conteúdos lecionados e os bons resultados académicos, de forma geral, em todas as áreas curriculares (cf. Anexo B). As fragilidades identificadas situavam-se ao nível da autonomia na gestão do trabalho, e respeito pela sua vez na participação em grande grupo (cf. Anexo B). A turma apresentava ainda, de um modo específico, algumas dificuldades na correção ortográfica (cf. Anexo B).

Em conformidade com a diagnose realizada, emergiram as seguintes questões problema: *“As rotinas e a utilização de instrumentos de pilotagem permitem desenvolver*

*competências de autonomia, responsabilidade e cooperação no TEA e no Trabalho por Projetos” e “A implementação de rotinas e de revisão de texto contribui para melhorar a correção ortográfica”.*

Com base nas questões enunciadas, identificaram-se como Objetivos Gerais (OG) do PI: a) Desenvolver competências de autonomia, responsabilidade e cooperação no TEA e no Trabalho por Projetos; (b) Melhorar a correção ortográfica. As estratégias globais de intervenção selecionadas foram, designadamente: (i) Promoção de competências e de autorregulação das aprendizagens no TEA e no TP; (ii) Criação da rotina de TEA; (iii) Implementação de momentos de partilha do ponto de situação dos (Plano Individual de Trabalho) PIT/projetos dos alunos; (iv) Promoção de parcerias e de trabalho em grupo; (v) Construção de instrumentos de pilotagem e autorregulação da aprendizagem (PIT, Registos coletivos do TEA e do TP, Regras, Ficheiros, Guião de planeamento do TP); (vi) Criação de momentos de revisão de texto a pares; (vii) Feedback do professor; (viii) Criação de registo para as palavras em que encontravam mais dificuldades.

### **2.2.2. Medidas implementadas**

Considerando os objetivos gerais e as estratégias globais anteriormente mencionadas, implementaram-se instrumentos de pilotagem, que possibilitaram a autorregulação e gestão das aprendizagens (Niza, 1998; Santana, 1999), no TEA e no TP, numa perspetiva de melhorar a autonomia dos alunos na gestão do trabalho (cf. Anexo F).

Em relação ao TEA foi identificado e registado com os alunos: um conjunto de regras para a autorregulação do trabalho; um novo PIT, onde foram selecionadas as opções de tarefas/atividades a realizar e os seus critérios de avaliação; regras de realização dos ficheiros; um registo de parcerias; e, um registo coletivo de dificuldades a trabalhar no TEA. Importa referir ainda que foram construídas grelhas coletivas de registo de ficheiros realizados. Foram também selecionados, pelo professor estagiário, os ficheiros mais adaptados às necessidades dos alunos e construídos novos na componente curricular de Matemática, área onde foram identificadas as maiores necessidades. Para além disso, foram realizadas correções de todos os ficheiros de modo a torná-los autocorretivos.

Tendo em conta a rotina de TEA, ampliaram-se os tempos de trabalho. A avaliação dos PIT passou a ser semanal, dando aos alunos uma maior consciência da organização e planeamento do trabalho.

No que respeita ao trabalho por projetos, foi concebido, com a participação dos alunos, um “guião” de projetos onde se encontram enumeradas as diferentes fases de elaboração de um projeto. Para além destas fases, contruíram-se também um conjunto de regras de respeito e cooperação entre pares, para melhorar a responsabilidade e o respeito dos alunos pelo trabalho dos colegas e do professor. Foi realizado um registo coletivo de projetos, onde cada grupo assinalou o tema e as questões a investigar, as diferentes fases do trabalho em que se encontravam e as datas das comunicações, de modo que toda a turma pudesse ter conhecimento. Ao nível das comunicações, foi realizado um cartaz com os aspetos a ter em conta. Foi também implementada uma rotina de partilha de pontos de situação dos projetos, com o objetivo de responsabilizar cada grupo para o cumprimento das suas diferentes fases, bem como da importância da sua investigação para a aprendizagem de todos. Como forma de sistematizar as informações recolhidas para o estudo prévio dos restantes colegas, antes das comunicações, os alunos produziram textos de carácter expositivo e informativo.

Relativamente à melhoria da correção ortográfica foi criada, com a participação dos alunos, uma “oficina de escrita”, onde estes selecionaram personagens, espaços e tempos, de histórias que conheciam, de modo a criar outras originais. A partir da seleção prévia dos indicadores para este momento de escrita, criaram-se três conjuntos de cartões (personagens, espaço e tempo), que foram distribuídos aleatoriamente pelos pares e se configuraram como ponto de partida para a construção de textos narrativos. Estes foram alvo de revisões a pares no TEA, com o apoio da OC. Foi feito um levantamento de erros ortográficos dos alunos registados numa grelha, tendo sido, posteriormente, identificadas as regras e exceções de cada erro encontrado na escrita, tornando possível a sua consciencialização. Posteriormente, foi apresentada a grelha de erros ortográficos à turma, e discutido com os alunos a importância de identificar os erros como forma de os ultrapassar. No TEA os alunos realizaram, ainda, ditados a pares, com base nos erros ortográficos identificados. Importa ainda referir que, tendo em conta a dificuldade observada no trabalhar a pares, foi construído com a turma um registo onde se

identificaram os principais aspetos a ter em conta na escrita de texto a pares, tais como “pensar em conjunto” ou “respeitar as opiniões do colega”.

Assim sendo, o TEA e o TP constituíram-se como rotinas de trabalho que privilegiaram os processos de diferenciação pedagógica, o que permitiu uma gestão autónoma das dificuldades e dos ritmos de aprendizagem de cada aluno. Não obstante, não foram excluídos o apoio e a presença da professora, uma vez que “é nestes momentos que o professor trabalha com alunos que apresentem dificuldades específicas” (Santana, 1999, p. 18). Importa ainda referir que as medidas referidas foram desenvolvidas de modo a criar momentos de aprendizagem significativos e de qualidade, possibilitando um trabalho motivador e envolvente (Lester et al., 2017). Estas medidas permitiram uma melhorar gestão das aprendizagens e dos momentos de trabalho dos alunos, maximizando o sucesso dos mesmos.

### **2.2.3. Avaliação e regulação das aprendizagens**

A avaliação das aprendizagens requer processos, instrumentos e estratégias bem definidas, pois são estas que permitem a recolha de informação necessária para verificar as aprendizagens adquiridas pelos alunos. Assim, foi privilegiada uma avaliação formativa, permitindo ajustar a ação pedagógica e regular o processo de ensino-aprendizagem, adequando-o às necessidades identificadas e reorientando estratégias e atividades, tal como defende Morgado (1999), tendo em conta a individualidade de cada aluno. As professoras estagiárias privilegiaram feedback constante aos alunos sobre a sua evolução, bem como das aprendizagens conquistadas ao longo do trabalho. Importa referir que, de acordo com o modelo pedagógico praticado, os alunos estiveram envolvidos em todo o processo de avaliação, participando em reflexões conjuntas sobre a evolução do trabalho, bem como na definição e alteração de estratégias ao longo da implementação do plano de intervenção pedagógica.

Pode afirmar-se que houve uma evolução significativa das aprendizagens dos alunos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento de competências de autonomia e regulação do trabalho, uma vez que se mostraram mais conscientes das suas necessidades de trabalho, utilizando mais eficientemente os registos implementados. Assim, percebe-se que os objetivos do PI foram cumpridos (cf. Anexo C). De um modo

global, os alunos ganharam consciência dos objetivos e finalidades dos momentos de TEA e de Trabalho por Projetos, através da discussão coletiva.

Quanto ao TEA, os alunos perceberam a importância desta rotina para melhorar as suas aprendizagens, para a regulação do seu trabalho, através da utilização do Plano Individual de Trabalho (PIT), tendo em conta que este permite aos alunos trabalhar as suas dificuldades, através do trabalho cooperativo em parcerias.

No que respeita ao Trabalho por Projetos, a maior aprendizagem dos alunos verificou-se na identificação e no cumprimento das fases de Projeto, na sua comunicação e na autonomia do trabalho em pequeno grupo.

No segundo objetivo, melhorar a correção ortográfica a partir da revisão de textos escritos, verificou-se uma evolução nos alunos, na medida em que, através da identificação de erros ortográficos em coletivo, tomaram consciência da sua correção ortográfica, através da revisão de textos. Verificou-se, ainda, que as atividades desenvolvidas neste âmbito, como a oficina de escrita, contribuíram para uma maior motivação e interesse em colmatar as suas dificuldades, dando a possibilidade de continuação do trabalho proposto.

3. DESCRIÇÃO SINTÉTICA DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NO  
CONTEXTO DO 2.º CICLO

| ' ' | | ' ' |

### **3.1. Caracterização do Contexto Socioeducativo**

Neste subcapítulo, apresentamos o contexto socioeducativo, através da caracterização da instituição, da ação pedagógica das Orientadoras Cooperantes, das turmas e dos processos de avaliação e de regulação da aprendizagem dos alunos.

#### **3.1.1. A instituição cooperante**

A instituição pública, onde decorreu o estágio do 2.º CEB, faz parte de um Agrupamento de Escolas localizado num contexto socioeconómico em zona periférica da cidade de Lisboa. Esta divide-se em valências desde o pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade, servindo alunos de diferentes proveniências e alunos incluídos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, referente à Educação Inclusiva. Este agrupamento de Escolas integra uma escola de referência para o ensino bilingue de alunos surdos.

O Projeto Educativo (PE) da Instituição Cooperante defende “uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes, aceitando o princípio da sequencialidade em espiral dos conteúdos” (p.3), destacando assim como principais metas a promoção do sucesso escolar, de comportamentos e atitudes assertivas nos alunos, a melhoria dos serviços e espaços da escola e a promoção do envolvimento dos encarregados de educação.

Relativamente ao contexto educativo, importa referir que, devido à conjuntura epidémica atual, e às medidas políticas de contingência de confinamento geral, o estágio decorreu em regime de ensino à distância. O Agrupamento manteve a carga horária habitual, divididas em aulas síncronas e assíncronas (cf. Anexo D). Em conformidade, a atividade letiva decorreu com recurso à plataforma Microsoft Teams, onde os alunos participaram em aulas síncronas com duração de 30 a 50 minutos, e realizaram tarefas autonomamente, em tempo assíncrono, com prazos de entrega das tarefas na equipa (Plataforma Teams) correspondente à turma e à disciplina.

#### **3.1.2. Princípios orientadores da ação pedagógica das OC**

As orientadoras cooperantes demonstraram particular preocupação em colmatar alguns atrasos no programa curricular, derivado das interrupções letivas causadas pelo confinamento geral do ano de 2020. Ambas privilegiam o desenvolvimento das aprendizagens essenciais. No que se refere à diferenciação pedagógica, apenas a

professora de matemática afirmou fazer diferenciação nas atividades propostas em aula, enquanto as professoras de Ciências referem que a diferenciação pedagógica é aplicada nos momentos de avaliação, sendo a prática pedagógica igual para todos. Na sua ação é evidente o recurso a uma metodologia expositiva, com ênfase nos trabalhos de casa, enquanto veículo para a consolidação de conteúdos e colmatação de fragilidades.

### **3.1.3. As turmas**

Ambas as turmas se encontravam no 6.º ano de escolaridade. De modo a garantir a confidencialidade dos alunos, as turmas, serão designadas por A e B. A turma A é constituída por 21 alunos, dos quais 10 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Nesta turma, encontram-se 7 crianças com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho). Quanto à turma B, é composta por 22 alunos, sendo 16 pertencentes ao sexo feminino e 6 ao masculino. É de referir que, nesta turma, estão integradas cinco crianças com medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão (Decreto-lei n.º 54/2018, de 6 de julho).

## **3.2. Problematização dos dados do contexto e identificação dos objetivos gerais de intervenção**

Com base na análise dos dados de diagnose apresentamos, em seguida, a problematização dos dados do contexto, que integra a identificação dos objetivos gerais, estratégias globais de intervenção e de integração curricular, as atividades implementadas e a avaliação das aprendizagens.

### **3.2.1. Diagnose, problemática, objetivos e estratégias globais de intervenção**

No que toca à diagnose das aprendizagens dos alunos, esta demonstrou-se muito difícil de realizar, devido ao contexto de aulas à distância e do tempo reduzido de aulas síncronas. Ao nível de aproveitamento, relativamente ao 1º período, as turmas apresentam níveis distintos. A turma A apresentava uma maior heterogeneidade nas classificações, enquanto que a turma B apresentava mais homogeneidade, na medida em que a maioria das classificações estão situadas entre o valor 3 e 4, em ambas as disciplinas.

A nível de comportamento e empenho, os alunos das duas turmas demonstraram dificuldades de concentração da atenção e de comunicação, e na sua generalidade, apresentavam falta de motivação e interesse, apresentando um ritmo de trabalho lento.

Em ambas as turmas, verificou-se a existência de alunos que, quando estimulados, reagiam positivamente, manifestando-se interessados, participativos e com capacidades para alcançar melhores resultados. A síntese das potencialidades e fragilidades dos alunos de ambas as turmas foram obtidas a partir de grelhas de dados disponibilizados pelas professoras cooperantes.

Com base na problematização dos dados de diagnose identificou-se a seguinte questão problema: *«De que modo a resolução de problemas e o trabalho de grupo podem ser facilitadores do envolvimento dos alunos nas aprendizagens matemáticas e científicas, no ensino à distância?»*. Em correspondência com a questão problema enunciada, foi possível definir os seguintes objetivos gerais de intervenção: (i) Desenvolver competências de comunicação matemática e científica; (ii) Adquirir competências de pensamento crítico e de resolução de problemas matemáticos e científicos; (iii) Desenvolver competências de participação, nas aulas e nas decisões de grupo.

No que respeita às estratégias globais de intervenção, o plano de ação apresentado pretende dar continuidade à linha do trabalho realizado com a turma, no que respeita aos conteúdos, promover uma implementação significativa de práticas centradas no aluno no sentido de motivar cada aluno da turma envolvendo-os numa perspetiva de inclusão e participação.

### **3.2.2. Medidas implementadas**

Considerando os objetivos gerais e as estratégias globais anteriormente mencionadas, implementaram-se atividades que possibilitaram a motivação e o envolvimento de cada um dos alunos, partindo dos seus interesses como motor para colmatar as fragilidades encontradas. Deste modo, ao longo do período de intervenção, foram promovidas discussões de pequeno e grande grupo, com o objetivo de criar aulas dinâmicas, privilegiando a participação dos alunos e com um ritmo de aprendizagem

adequado, tal como o consolidar as aprendizagens estabelecendo ligações entre os diferentes conteúdos e os conhecimentos prévios dos alunos.

No que toca à Matemática, privilegiaram-se momentos de trabalho e discussão em pequeno e grande grupo, uma vez que os alunos aprendem melhor em situações de interação com o outro, partilhando e comunicando as suas ideias matemáticas (Merkel, Uerkwitz, & Wood, 1996), bem como a resolução de problemas que promoveram o raciocínio matemático, favorecendo a análise das relações entre números e a criação de deduções, desenvolvendo o pensamento crítico e autónomo dos alunos, promovendo a compreensão e questionamento (Pavanello, 1993).

Relativamente à disciplina de Ciências, os conteúdos abordados contemplaram o Sistema Cardiovascular e a função excretora, especificamente o Sistema Urinário. Optou-se por atividades e recursos mais apelativos, incluindo a visualização de vídeos, momentos de sistematização e consolidação de conhecimentos, bem como momentos para a discussão de grande grupo. Estabeleceram-se, também, ligações com conteúdos já abordados, bem como com a realidade dos alunos, partindo das curiosidades sobre o funcionamento do seu corpo, promovendo aprendizagens significativas. Devido ao contexto de Ensino à distância, utilizou-se como recurso, para ambas as disciplinas, o programa Microsoft PowerPoint, tanto para apresentação de conteúdos como para a manipulação de imagens e texto na realização das tarefas propostas. A aplicação Kahoot (Quiz e questionário) também foi um recurso utilizado, o que permitiu uma interação mais lúdica entre os alunos e os conteúdos. Estas estratégias promoveram o envolvimento e motivação dos alunos, permitindo “criar ambientes de aprendizagem promotores de novas práticas pedagógicas, novas metodologias e novas formas de ensinar e aprender” (Cristóvão, 2020, p.70). Desta forma promoveu-se um maior envolvimento das turmas, enriquecendo a sua interação e colaboração.

### **3.2.3. Avaliação e regulação das aprendizagens**

A avaliação deve ser fiável e válida, apresentando critérios justificáveis (Santos, 2001). Esta foi realizada ao longo da intervenção, de forma contínua. Esta avaliação foi objeto de discussão e reflexão, por parte das professoras estagiárias, o que possibilitou uma melhor adequação das estratégias aos processos de ensino e aprendizagem,

conducentes ao desenvolvimento de competências de autonomia e ao reconhecimento do processo, por parte dos alunos.

Tendo em conta o primeiro objetivo, desenvolver competências de comunicação matemática e científica, as estratégias e atividades na disciplina de Matemática verificaram-se bastante pertinentes tendo em conta a evolução percebida nos alunos desde o período de observação. Contudo, na avaliação final, os alunos apresentaram maior dificuldade na comunicação de raciocínios matemáticos, o que se deve, à complexidade dos conceitos abordados. Relativamente à disciplina de Ciências Naturais, verificou-se um incremento significativo nas participações dos alunos, bem como na qualidade das suas participações, mostrando-se mais curiosos e críticos face aos conteúdos abordados. Verificou-se também, uma maior participação dos alunos nas aulas, o que se acredita ter partido essencialmente do trabalho em pequeno grupo, onde os alunos ganharam segurança com os seus pares, para comunicarem em grande grupo, percebendo-se a importância da cooperação.

No que diz respeito ao segundo objetivo, adquirir competências de pensamento crítico e de resolução de problemas matemáticos e científicos, o incentivo ao trabalho de pesquisa e dos momentos de discussão em coletivo foram essenciais ao seu desenvolvimento. Observou-se, de forma geral, uma melhoria significativa relativamente à relação entre conceitos e o seu significado, tanto na disciplina de Matemática como na de Ciências Naturais. A discussão com os colegas estimulou os alunos a encontrar alternativas, refletir sobre as opiniões dos colegas e a confrontar as suas opiniões.

Relativamente ao terceiro objetivo, desenvolver competências de participação, verificou-se que, comparativamente com o período de observação, os alunos participaram mais, comunicando de forma mais pertinente e adequada os temas abordados, demonstrando, mais segurança em expor as suas opiniões e questões pessoais.

A diversidade de recursos e estratégias utilizadas possibilitaram que os alunos tomassem consciência dos saberes adquiridos e das suas necessidades de formação, permitindo, deste modo, o desenvolvimento de competências imprescindíveis para o crescimento pessoal dos alunos (Martins et al., 2017; Niza, 1992).

Assim, considera-se que os objetivos do PI foram concretizados (cf. Anexo E).

4. ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA  
OCORRIDA EM AMBOS OS CICLOS DE  
ENSINO

|' '' | | ''

De acordo com os diferentes contextos de intervenção, foram elaborados dois PI distintos que tentaram ir ao encontro das necessidades de cada grupo. Assim, através dos objetivos identificados para cada intervenção, bem como das estratégias adotadas, procurou-se criar condições que permitissem desenvolver nos alunos atitudes e competências específicas. Relativamente ao 1.º CEB, deu-se ênfase à aquisição de competências de autonomia e regulação do trabalho. No 2.º CEB valorizou-se o trabalho colaborativo em detrimento de momentos mais expositivos, com o objetivo de promover um maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas, tentando diminuir a dificuldade de concentração que o contexto à distância proporcionou, tal como o facto de os alunos participarem nas aulas online a partir de cada casa.

Percebe-se, assim, que, em ambos os períodos de intervenção, se valorizou a aquisição de competências que permitirão, futuramente, a estes alunos tornarem-se construtores das suas próprias aprendizagens, de forma mais autónoma e significativa, considerando estas competências como essenciais no sucesso escolar. Importa referir, que os diferentes currículos, de cada contexto específico, foram trabalhados de acordo com o grau de exigência esperado, sempre suportados por estratégias que foram ao encontro dos objetivos propostos considerando sempre as necessidades específicas de cada aluno.

Os princípios pedagógicos definem a ação do professor, delineando os objetivos específicos da sua intencionalidade, pois, como afirma D'hainaut (1980), “Agir de maneira consciente é saber onde se quer ir” (p.25). Assim, os diferentes métodos e modelos de ensino têm sempre como base os princípios pedagógicos que regem a sua ação.

Durante os períodos de intervenção foram identificados dois modelos pedagógicos diferentes nos diversos contextos de 1.º e 2.º CEB. No que se refere ao 1.º CEB, a prática pedagógica assentava num modelo pedagógico sociocontrutivista e interativo, centrado nos alunos, em que estes se configuravam parte integrante e responsável pelo seu processo de aprendizagem. No 2.º CEB, o modelo utilizado era de carácter mais expositivo e centrado no docente.

O estágio no 1.º ciclo, desenvolveu-se sustentado nos princípios do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM). A OC definiu estratégias claras,

facilitadoras da cooperação entre pares, bem como do desenvolvimento de um trabalho que possibilita ao aluno desenvolver as suas capacidades, partindo dos seus interesses e ritmos, revelando a importância atribuída à “existência de um currículo emergente (...) que se vai adaptando aos interesses e necessidades da criança” (Chousa, 2012, p. 38).

Neste sentido, verifica-se no contexto de 1.º CEB, o currículo foi trabalhado de modo mais flexível e de modo integrado. Contudo, no 2.º CEB, os conteúdos de cada disciplina foram abordados de acordo com a sua especificidade. Assim, a organização do ensino e aprendizagem é organizada em torno de várias componentes curriculares. No 2.º CEB, os processos de diferenciação pedagógica são mais desafiantes para o professor, não só porque o currículo é mais extenso, como também as horas de trabalho são mais limitadas.

No que diz respeito à organização da sala e às rotinas da agenda semanal, no 1.º CEB, estas possibilitam aos alunos a aquisição de competências de cooperação, a autonomia e a participação democrática direta, tendo a avaliação um papel fundamental na adequação de estratégias de modo a promover a diferenciação pedagógica necessária. O modelo pedagógico do MEM privilegia esta diferenciação a partir de uma aprendizagem orientada, de acordo com as capacidades e necessidades dos alunos, promovendo a descoberta, o trabalho em grupo, a participação e principalmente a autonomia dos alunos, respeitando os seus próprios ritmos (Grave-Resendes e Soares, 2002; Heacox, 2006).

Em contrapartida, no 2.º CEB, a prática é mais centrada no professor e nos conteúdos, assumindo este uma posição “de quem sabe” e o aluno na posição de “quem, não sabe, mas que com ajuda a orientação e os métodos propostos pelo professor pode vir a saber” (Chousa, 2012, p. 33). Uma prática pedagógica meramente expositiva, sem envolvimento dos alunos evidencia que o modelo “não é apropriado para o ensino da criatividade, de competências de pensamento de ordem superior, de conceitos e ideias abstratas, nem para ensinar atitudes, apreciações ou a compreensão de questões públicas importantes” (Arends, 1999, p. 343).

Deste modo, o professor e as suas atitudes tem um forte impacto no sucesso dos modelos educativos (Sampaio e Morgado, 2014). O professor tem autonomia para adequar o currículo à turma que leciona, trabalhar de forma cooperada com outros

professores, alunos e famílias (Morgado, 1999), para que este consiga chegar a todos os alunos considerando que cada aluno é detentor de especificidades e experiência de vida própria e que é impossível dissociar a escola da vida do aluno (Freinet, 1996). Também Niza (2015) defende que o professor tem o dever de organizar o trabalho para que, partindo do mesmo currículo oficial, consiga respeitar a diversidade da turma, beneficiando de um conjunto de oportunidades que decorrem da variedade de recursos e estratégias.

Percebe-se, assim, que a partir das diferentes concepções de educação, princípios e modelos pedagógicos, referidos anteriormente, o professor consegue delinear as diferentes etapas de intervenção de modo a promover o sucesso escolar através da sua prática. Na prática realizada no 1.º CEB, e tendo em conta o modelo pedagógico do MEM, o professor assumiu um papel mais orientador, construindo e discutindo com os alunos as estratégias a utilizar, indo ao encontro dos seus interesses e necessidades. Este aspeto só foi possível devido à relação pedagógica mais próxima construída que permitiu conhecer os alunos de forma mais individual.

No que diz respeito à prática no 2.º CEB, o professor estagiário assumiu um papel de orientador que lhe permitiu acompanhar o processo de aprendizagem, realizado pelos alunos, selecionando e implementando atividades e recursos estimulantes à participação de forma ativa e consciente dos conteúdos trabalhados em aula, uma vez que a aprendizagem melhora quando o aluno é o centro do seu próprio processo (Folque, 1999; Grave-Resendes & Soares, 2002; Lopes & Silva, 2009). Apesar dos constrangimentos do contexto de ensino à distância, tentou-se minimizar os momentos expositivos e torná-los mais colaborativos entre pares, com o objetivo de inovar e quebrar com o modelo mais tradicional identificado na fase de observação, por se considerar mais significativo para a aprendizagem dos alunos. Neste contexto, o professor estagiário teve um papel relevante, na medida em que tentou ter em conta a diversidade presente na sala de aula “virtual”, mobilizando-a através da relação pedagógica criada. As aulas síncronas foram fundamentais na criação de momentos que promoveram a relação entre professor-aluno, proporcionando oportunidades para um melhor conhecimento dos alunos, uma vez que não existiram momentos de acolhimento informal entre os alunos e os professores, como em regime presencial.

De acordo com o modelo pedagógico praticado no 1.º CEB, os alunos estavam envolvidos no processo de avaliação, participando numa reflexão conjunta da evolução do trabalho, bem como na definição e alteração de estratégias ao longo da implementação do plano, na medida em que tiveram um contributo importante na avaliação contínua das estratégias utilizadas.

A avaliação é essencial, uma vez que se apresenta como reguladora das aprendizagens dos alunos e das práticas pedagógicas. Com base nos dados de avaliação, é possível refletir sobre todo o processo vivido – decisões tomadas, estratégias utilizadas e alterações implementadas conducente a um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. A avaliação “tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, assim como na confiança social quanto ao funcionamento do sistema educativo” (Abrantes et. al, 2002, p.9).

No que diz respeito aos processos de avaliação e regulação das aprendizagens, verificou-se que, tanto no 1.º CEB como no 2.º CEB foi privilegiada a avaliação formativa, pois esta permite ajustar a ação pedagógica e regular o processo de ensino-aprendizagem, adequando-o às necessidades identificadas e reorientando estratégias e atividades, tendo em conta a individualidade de cada aluno (Morgado, 1999). Importa referir que este tipo de avaliação foi o mais adequado tendo em conta a dificuldade em avaliar de uma forma objetiva, principalmente numa situação peculiar como o Ensino à Distância.

II PARTE - ESTUDO  
EMPÍRICO

| " | | " |

## 1. APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

| ' ' | | ' ' |

## 1.1. Contextualização e motivação do estudo

O papel do professor tem vindo a mudar ao longo do tempo. Passou-se de um modelo de transmissão de conhecimentos para um padrão em que se privilegia uma aprendizagem tendo em conta vários ritmos de trabalho, no qual o professor organiza os processos de aprendizagem juntamente com os seus alunos (Cardoso, 2013). Assim, o aluno tornou-se um gestor do próprio processo de aprendizagem, tendo um papel ativo na construção do seu conhecimento.

Deste modo, a presente investigação subordinada ao tema, *Os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA*, emergiu no contexto de experiência de Prática de Ensino Supervisionada II, no 1º CEB, mais precisamente numa turma de 2.º ano de escolaridade. Esta prática era sustentada por princípios socioconstrutivistas da aprendizagem e desenvolveu-se através da implicação dos alunos nos processos de planificação e avaliação da aprendizagem, o que consequentemente conduziu ao desenvolvimento de competências de autonomia, responsabilidade e cooperação, essenciais à vida em sociedade (MEM).

A opção pelo tema de estudo privilegiou os critérios defendidos por Sousa e Baptista (2011), designadamente:

(i) o critério de familiaridade do investigador com o objeto de estudo, uma vez que é vantajoso que o trabalho a desenvolver se enraíze na experiência e no interesse do investigador – por se identificar com os princípios desta prática e seus processos de organização e gestão do trabalho escolar;

(ii) o critério de afetividade, que recomenda que a seleção do tema específico da investigação deve resultar de uma forte motivação pessoal, sendo esta uma intenção de proporcionar aos estudantes que superem as suas dificuldades e tenham sucesso – pela necessidade de promover formas de diferenciação pedagógica na sala de aula que permitam dar respostas às necessidades dos alunos.

(iii) o critério dos recursos, uma vez que se dispunha dos meios necessários à condução e finalização da investigação, tendo em conta o tempo previsto para o período de intervenção.

O TEA constitui “o momento mais relevante de diferenciação do ensino que se desenvolve paralelamente ao mais relevante momento de diferenciação das

aprendizagens” (Niza, 2000, p. 44). Contudo, verificou-se que os alunos apresentavam alguma dificuldade em compreender os processos de (auto)regulação do seu trabalho em TEA. Assim, considerou-se pertinente desenvolver um estudo no qual se compreendesse a importância da regulação dos processos de aprendizagem.

É de salientar a atualidade e pertinência do tema para a comunidade científica, uma vez que pode produzir conhecimento possível de aplicar na prática docente ou de a fundamentar.

## **1.2. Questões de partida e objetivos do estudo**

Em conformidade com o anteriormente enunciado, e tendo em conta algumas das fragilidades identificadas nos alunos relacionadas com as competências de desenvolvimento do trabalho em TEA, colocaram-se as seguintes questões: Quais as perspetivas da OC sobre a rotina de TEA? Qual é o papel do professor neste processo? O que pensam os alunos acerca da rotina de TEA e qual a sua finalidade? Que instrumentos de pilotagem são disponibilizados aos alunos para a regulação deste trabalho? Saberiam utilizá-los com rigor? Que competências desenvolveriam os alunos com a prática desta rotina de trabalho? Estariam preparados para planear o seu trabalho individual de acordo com as suas necessidades?

Em consonância com as questões de partida, identificou-se como objetivo geral deste estudo: *Estudar os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA*. O objetivo geral é, de acordo com Sousa & Baptista (2011), “a principal intenção de um projeto, ou seja, corresponde ao produto final que o projeto quer atingir” (p. 26).

Em conformidade com o objetivo geral, identificaram-se como objetivos específicos, designadamente:

- i) Descrever as conceções da OC sobre os processos de autorregulação da aprendizagem em TEA;
- ii) Descrever as conceções dos alunos sobre os processos de autorregulação da sua aprendizagem em TEA (início do processo de intervenção pedagógica);
- iii) Comparar as perspetivas da OC e dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA

iv) Descrever as concepções dos alunos sobre a autorregulação das aprendizagens em TEA (final do processo de intervenção pedagógica)

São os objetivos específicos, que na perspetiva de Sousa & Baptista, (2011), “permitem o acesso gradual e progressivo aos resultados finais” (p. 26).

## 2. QUADRO CONCEPTUAL

| ' ' | | ' ' |

No presente capítulo apresenta-se uma revisão de literatura sobre o tema em estudo. Esta, tem como principal objetivo a explicitação dos conceitos fundamentais e a apresentação de estudos associados à problemática em análise – Estado de Arte, assim como a mobilização de informação empírica que sustenta o objeto de estudo (Coutinho, 2019).

## **2.1. O TEA como rotina do modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM)**

O presente estudo foi realizado num contexto de prática do modelo Pedagógico do MEM, tornando-se assim pertinente uma breve descrição dos seus princípios. Existem diferentes e numerosos modelos pedagógicos e a sua classificação depende dos critérios que os definem. Chousa (2012) defende que esses critérios são: o papel do professor, do aluno, o lugar do saber, a finalidade, entre outros. Assim, pode encontrar-se uma oposição entre o ensino tradicional, centrado no professor e nos conteúdos, e a Educação nova centrada no aluno (Altet, 1997, citado por Chousa, 2012).

A nova Pedagogia centra a sua prática pedagógica no aluno, respeitando as suas capacidades e os seus interesses, tanto nas suas ações, como nas suas produções, participando de forma mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Ferreira (2000, citado por Chousa, 2012) propõe ainda uma Pedagogia crítica, em que a escola reflete sobre “composições societárias visando a emancipação dos sujeitos a partir de suas aprendizagens. Implica o reconhecimento das conexões entre os seus problemas individuais, experiências e o contexto social em que estão inseridos” (p. 33).

Neste sentido, o modelo pedagógico do MEM pretende desenvolver competências através da participação democrática, na gestão cooperada do currículo e na avaliação, podendo falar-se da “existência de um currículo emergente, currículo esse que se vai adaptando aos interesses e necessidades da criança. Assim o trabalho curricular nunca está completo, é um processo contínuo de “reexaminação, experimentação e remodelação” (Chousa, 2012, p. 38).

O modelo caracteriza-se tendo por base cinco princípios orientadores:

- (i) Promover aprendizagens significativas, respeitando a individualidade de cada um (Roldão, 2009);
- (ii) Centrar o processo de ensino-aprendizagem nos alunos, tendo em conta os seus interesses, dando “continuidade à experiência vivida, ampliando-lhes a compreensão que têm desses saberes que trazem do quotidiano” (Serralha, 2009, p.22);
- (iii) Estimular o trabalho e a aprendizagem cooperativa, sobretudo em momentos de TEA e de projetos, que permite que os alunos desenvolvam competências como a responsabilidade e a autonomia (Cardoso, 2013);
- (iv) Oferecer momentos de concentração, através de uma rotina;
- (v) Realizar uma avaliação formativa e qualitativa, permitindo que os alunos regulem o seu processo de ensino-aprendizagem a partir do *feedback* realizado pelos pares e professores (Pacheco, 1994).

Assim, verifica-se que este modelo envolve os alunos na sua aprendizagem e os responsabiliza nesse processo, possibilitando-lhes um aumento de saberes, prazer em aprender e maior desenvolvimento pessoal e social (Resende, 2002). A participação dos alunos concretiza-se no Conselho de Cooperação Educativa (CCE), no trabalho por projetos e no TEA.

## **2.2. O Tempo de Estudo Autónomo – rotina e instrumentos**

O Tempo de Estudo Autónomo (TEA) é uma rotina de trabalho realizada em sala de aula, proposta pelo MEM. Este visa o desenvolvimento de competências e da autonomia dos alunos, tendo em conta exercícios propostos em ficheiros, leituras à escolha, a realização de atividades de consolidação e de desenvolvimento das aprendizagens (Niza, 1998), numa perspetiva de diferenciação pedagógica.

Os alunos dispõem e regulam cerca de 1 hora para trabalho individualizado, a pares ou com o apoio do professor, com o objetivo de trabalhar as competências curriculares dos alunos, tendo à sua disposição um conjunto de ficheiros que abordam conteúdos curriculares de diferentes áreas curriculares, o estudo a partir de textos, a produção e revisão de textos escritos, leituras à escolha ou outro processo de consolidação ou desenvolvimento de aprendizagens (Niza, 1998). Este trabalho é previamente pensado

no Plano Individual de Trabalho (PIT), instrumento usado para a planificação desta rotina de TEA.

O PIT é um instrumento de planificação e controlo do trabalho realizado pelos alunos, permitindo diferenciar o trabalho de cada um (Graves-Resende & Soares, 2002). Assim, os alunos tornam-se responsáveis pela planificação e execução do seu trabalho, assinalando ao início da semana os trabalhos que pretendem executar no TEA. Depois da sua concretização, os alunos devem registar as atividades realizadas e preencher um conjunto de mapas de registo dos seus percursos e dos ficheiros realizados, pois Niza (2009) afirma que o trabalho de estudo autónomo deve ser apoiado “num conjunto vasto de recursos, devidamente classificados para permitirem uma fácil identificação e utilização” (p. 4). Cada aluno é responsável pela sua planificação e execução, tendo em conta as regras definidas cooperativamente, sendo que cada PIT é avaliado individual e coletivamente.

Este instrumento permite ainda que os alunos e os encarregados de educação analisem o percurso de aprendizagem de cada aluno, sendo que permitem a planificação e a diferenciação, garantindo a construção das aprendizagens dos alunos, assumindo a cooperação como um fator de aprendizagem (Grave-Resendes & Soares, 2002). Permite, ainda, dar responsabilidade a cada elemento da turma, na medida em que assegura a manutenção da organização material da sala e o seu funcionamento, sendo registada no PIT, como avaliação (Santana, 1999).

Desta forma, a partir desta rotina, é possível executar uma pedagogia diferenciada, tendo em conta os ritmos dos alunos e o acordo feito com a turma para que o professor circule e apoie os alunos com mais dificuldade e aqueles que marcaram um momento de parceria com o professor ou com os colegas, sendo que estas se encontram expostas na sala e disponíveis para consulta (Amaral e Figueira, 2017). Assim, os alunos podem trabalhar as dificuldades de uma forma cooperativa para garantir o sucesso das suas aprendizagens (Assunção, 2011). Importa ainda referir que os alunos têm disponíveis listas de verificação dos conteúdos que foram abordados em sala de aula para que possam assinalar os que já dominam com facilidade e os que ainda necessitam de trabalhar (Amaral e Figueira, 2017). Esta rotina permite que os alunos desenvolvam o planeamento do seu trabalho, a sua pilotagem e a avaliação de todo o seu processo de aprendizagem.

### **2.3. O Tempo de Estudo Autônomo – promotor da autorregulação das aprendizagens**

O conceito de autorregulação de aprendizagem surgiu com o princípio de que qualquer aprendiz deve ser encorajado a assumir responsabilidade pela condução do seu projeto de aprender, isto é, o que aprende e como aprende (Veiga Simão, Frison & Machado, 2015). A participação do aluno na construção e gestão do seu processo de trabalho é assegurada pelo trabalho autónomo desenvolvido em TEA. Não obstante, a motivação é essencial na aprendizagem autorreguladora. Os alunos valorizam as tarefas quando estão motivados para as realizar, existindo uma correlação entre a capacidade de um aluno definir e cumprir objetivos e a sua motivação e confiança (Zimmerman, 1990).

Numa primeira fase, o trabalho autorregulado deve ser antecipado e preparado (planificação), sendo que o aluno deve definir as suas metas e plano de trabalho (Silva, 2014). O PIT pretende funcionar como este registo e planificação a partir do qual o aluno define as atividades a realizar. Para além disso, é no PIT que se registam os compromissos do aluno responsabilizando-os pelas suas aprendizagens.

Seguidamente, os alunos devem executar o plano de trabalho que elaboraram, usando o PIT como controlo e registo das tarefas concretizadas, permitindo, assim, que a “automonitorização seja mais simples, pois o aluno tem sempre disponível o registo das atividades realizadas e por realizar” (Pinto & Gomes, 2013, p. 84). Nesta fase os alunos devem trabalhar com base no princípio de cooperação entre alunos e professor.

Por fim, na fase de autorreflexão e autocorreção (avaliação) de todo o processo, sendo que o PIT permite que haja um registo da auto e heteroavaliação, tanto com as opiniões do próprio aluno, dos colegas e do professor. Nestes momentos, prevê-se a partilha e discussão do trabalho, em turma.

Em suma, a aprendizagem autorregulada “refere-se aos pensamentos, sentimentos e ações gerados pelos estudantes”, cuja ação é “sistematicamente orientada para o alcance das suas metas” (Pinto e Gomes, 2013, p.14). Esta procura intencional do conhecimento é caracterizada pela gestão e utilização estratégica dos recursos, em que os alunos determinam os objetivos que encaminham a sua aprendizagem, através da regulação do seu trabalho, sendo considerado um processo ativo (Amaral e Figueira, 2017), tendo o

professor o papel de orientador e mediador deste processo, apoiando o aluno na aquisição de aprendizagens e estratégias, e, ainda, a estimular a sua motivação para a aprendizagem.

O TEA configura-se por excelência um tempo que privilegia um processo de diferenciação pedagógica.

#### **2.4. A Diferenciação Pedagógica – um ensino para todos**

Diferenciar o ensino significa “alterar o ritmo, o nível ou o género de instrução que o professor pratica, em resposta às necessidades, aos estilos ou aos interesses de cada aluno” (Heacox, 2006, p. 10), no sentido em que o professor pode estar a trabalhar um tema/conteúdo e cada aluno trabalhar esse assunto de uma forma diferente, indo ao encontro das suas necessidades (Resendes e Soares, 2002). Visser, citado pelas mesmas autoras, defende ainda a diferenciação como o processo, no qual os professores têm a necessidade de avançar no currículo, tendo em conta todos os alunos e a situação da turma através da “seleção apropriada de métodos de ensino e de estratégias de aprendizagem e de estudo” (p. 22).

Neste sentido, “diferenciar não significa individualizar o ensino: significa que as regulações e os percursos devem ser individualizados num contexto de cooperação educativa que vão desde o trabalho contratado ao ensino entre pares” (Benavente, 1994, citado por Resendes e Soares, 2002, p. 22). Desta forma, Mestre (2019) defende que a diferenciação pedagógica em sala de aula implica o afastamento, por parte do professor, do modelo do ensino simultâneo tradicional, em que todos os alunos realizam a mesma tarefa ao mesmo tempo.

### 3. METODOLOGIA

| ' ' | | ' ' |

### **3.1. Opções metodológicas**

Neste capítulo, apresenta-se a natureza do estudo e os métodos e técnicas de recolha e análise de dados, utilizados no decorrer da investigação. Apresenta-se, ainda, os seus participantes, os procedimentos metodológicos para a ação pedagógica e os princípios éticos e deontológicos que orientaram a investigação.

#### **3.1.1. Natureza do estudo**

Considerando o objeto de estudo, seguiu-se uma metodologia de natureza qualitativa, tendo em conta os procedimentos próximos de metodologia de investigação-ação. Na investigação qualitativa, a problemática pode emergir “através da revisão de literatura ou através da experiência ou vivências do investigador (Sousa e Baptista, 2011, p. 21), pois, no seu processo existe uma relação entre “o modelo teórico, estratégias de pesquisa, métodos de recolha e análise de informação, avaliação e apresentação dos resultados do projeto de pesquisa” (p. 14).

A metodologia qualitativa consiste em “estudar os dados a partir de uma situação concreta” (Coutinho, 2013, p. 30), promovendo a análise de comportamentos, atitudes e valores que permitam comparar a evolução entre os momentos iniciais e finais do estudo, uma vez que se verificam as alterações nos comportamentos. Assim, a opção pela metodologia com procedimentos próximos aos de investigação-ação deve-se ao facto de este estudo se desenvolver em ambiente de sala de aula, numa situação real e de se pretender uma melhoria das práticas dos alunos, no contexto da rotina de TEA.

Assim, esta metodologia de investigação considera-se como “mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou nas instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais do tempo” (Coutinho, 2013, p. 356). Esta metodologia promove a melhoria das estratégias da prática, a partir das mudanças efetuadas nesse sentido (Sousa & Baptista, 2011).

#### **3.1.2. Técnicas de recolha e tratamento de dados**

No que respeita às técnicas de recolha de dados, para o desenvolvimento do estudo privilegiaram-se, designadamente: Inquérito por Entrevista Semiestruturada, *Focus*

*Group*, observação direta participante. No que respeita à análise dos dados realizou-se análise de conteúdo, seguindo os pressupostos de Bardin (2013).

#### **3.1.2.1. Entrevista semiestruturada**

No sentido de caracterizar as concepções da OC e de recolher direta e intencionalmente informações acerca da temática em estudo, torna-se imprescindível aplicar uma entrevista semiestruturada.

Este tipo de entrevista pode ser visto como “encontros observacionais que visam conhecer a vida social para além dos sentidos aparentes, do que é manifesto ou da troca “espontânea” de pontos de vista, visando compreender o da pessoa entrevistada, a sua construção de significados e os sentidos investidos” (Motta, 2020, p.51). Assim, foi utilizado um guião com questões orientadoras (cf. Anexo G).

O tratamento de dados realizou-se com recurso à análise de conteúdo (AC) – cf. Anexo H. Esta técnica é considerada como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores que permitam a inferência dos conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (Bardin, 2013, p. 44). Esta técnica, assumirá uma grande importância no processo de tratamento e análise de dados provenientes das entrevistas. O mesmo autor propõe, para a realização da AC, as seguintes fases: i) pré-análise; ii) exploração de material e iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

As entrevistas semiestruturadas, em que o discurso dos sujeitos foi gravado e transcrito na íntegra, poderão originar um volume de dados diversificados, estes que foram enviados para validação. Neste sentido, a análise de conteúdo diz respeito a uma análise do discurso procurando, através da criação de categorias de análise, simplificar para potenciar o sentido aos dados (Lima, 2013).

#### **3.1.2.2. Focus Group**

Recorreu-se à técnica de *Focus Group* com o objetivo de recolher dados sobre as concepções iniciais e finais dos alunos sobre os processos de regulação de aprendizagem no trabalho em TEA. Permitiu ainda recolher informação acerca da perceção dos alunos sobre a importância do Plano Individual de Trabalho nesta rotina.

Em conformidade, nesta técnica, o investigador conduz a discussão de um grupo, no sentido de recolher dados que contribuam para obter resultados (Silva, Veloso & Keating, 2014). O que se distingue no *focus group* é o facto de existir uma interação, levando à compreensão partilhada de questões colocadas pela investigadora (Mestre, 2021). Para estas questões orientadoras concebeu-se um guião (cf. Anexo I).

Importa referir que esta técnica foi utilizada no início e no final da intervenção pedagógica, para, desta forma, perceber até que ponto os participantes alteraram as suas opiniões a respeito dos mesmos temas.

Uma vez que os dados resultantes desta técnica são qualitativos, recorreu-se igualmente ao seu tratamento através da técnica de análise de conteúdo, já descrita no subponto anterior. Realizou-se a AC numa fase inicial (cf. Anexo J) e numa final (cf. Anexo K)

### **3.1.2.3. Observação participante**

Esta técnica teve como finalidade estudar as atitudes e comportamentos dos sujeitos, o seu trabalho em TEA e a organização do mesmo, ao longo do período de intervenção. A observação permite o registo e análise de um conjunto de comportamentos relacionados com o objeto de estudo de modo a conhecê-lo diretamente (Esteves, 2008; Vilelas, 2009). Neste sentido, optou-se por recorrer às técnicas de observação participante, estudando o grupo durante um período de tempo para recolher informação que corroborasse os dados previstos para o final da intervenção (Quivy & Campenhoudt, 2018). Esta técnica tem como objetivo recolher dados no meio em que ocorre a participação ativa do investigador (Coutinho, 2019), sendo orientada através de um objetivo previamente formulado, neste caso o objetivo geral do estudo, e submetida ao controlo de veracidade, objetividade, fiabilidade e precisão (Aires, 2001). Para a implementação desta técnica, utilizaram-se, como instrumentos de registo, grelhas de observação que facilitaram a análise dos dados recolhidos, através de indicadores (cf. Anexo M).

## **3.2. Caracterização do contexto e dos participantes**

O presente estudo foi realizado numa instituição de carácter público, com valências entre a Educação Pré-escolar e o Ensino Secundário, situada na zona

metropolitana de Lisboa. No presente estudo, participaram os 24 alunos da turma do 2.º ano do 1.º CEB, 10 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 7 e os 8 anos. Para além destes, também a OC participou com as suas conceções.

### 3.3. Procedimentos metodológicos para a ação pedagógica (melhoria dos processos de TEA)

Em seguida, apresenta-se na tabela 1, o cronograma dos passos seguidos para a implementação de processos conducentes à melhoria da regulação dos processos de aprendizagem em TEA dos alunos do 2.º ano de escolaridade.

**Tabela 1**

*Cronograma dos passos da implementação de processos da regulação da aprendizagem dos alunos em TEA*

|                  | <b>Instrumentos de Pilotagem</b>  | <b>Materiais e recursos</b>   | <b>Rotina/Intervenção</b>   |
|------------------|---|---|---|
| <b>1ª semana</b> | Utilização do Plano Individual de Trabalho (instrumento concebido pela OC)  | Cadernos de TEA   | - Rotina de TEA (segunda e terça-feira – dias pré-definidos pela OC)<br>- Identificação das potencialidades e fragilidades dos alunos no desenvolvimento do TEA   |
| <b>2ª semana</b> | Plano Individual de Trabalho – 1ª versão melhorada - com base no PIT utilizado pela OC, acrescentou-se:<br>i) diminuir tarefas do PIT<br>ii) organização de atividades por disciplinas<br>iii) critérios de autoavaliação<br>iv) planificação semanal | Cadernos de TEA<br>Implementação de ficheiros autocorretivos:<br>- Ficheiros de Português (leitura, escrita, ortografia);<br>- Ficheiros de Matemática (números e operações, problemas) | - Rotina de TEA (segunda e terça-feira – dias pré-definidos pela OC)<br>- Selecionar e organizar ficheiros de acordo com as necessidades da turma.<br>- Reflexão/discussão do trabalho realizado em CCE com os alunos |
| <b>3ª semana</b> | - Plano Individual de Trabalho (versão idêntica à da 2ª semana)<br>- Implementação de Grelhas de registo para cada ficheiro<br>- Identificação com os alunos das Regras TEA   | Cadernos de TEA<br>- Ficheiros autocorretivos   | - Rotina de TEA (segunda, terça e quinta-feira)<br>- Autoavaliação e heteroavaliação (professora e colegas)   |

|                  |   |  |  |
|------------------|---|--|--|
| 4ª semana        | Implementação da 2ª versão melhorada do PIT:<br>i) diminuir tarefas do PIT<br>ii) melhorar os critérios de autoavaliação, com os alunos<br>- Implementação de Mapas de parcerias (planificação semanal)<br>- Implementação de Grelhas de registo coletivo de dificuldades | Cadernos de TEA<br>- Ficheiros autocorretivos        | - Rotina de TEA (segunda, terça e quinta-feira)<br>- Reflexão/discussão do trabalho realizado em CCE com os alunos<br>- Autoavaliação e heteroavaliação (professora e colegas) |
| 5ª semana        | Utilização da 2ª versão do PIT;<br>- Identificação de Regras para a realização das atividades do PIT  | Cadernos de TEA<br>- Ficheiros autocorretivos        | - Rotina de TEA (segunda, terça e quinta)<br>- Reflexão/discussão do trabalho realizado<br>- Autoavaliação e heteroavaliação (professora e colegas)                            |
| 6ª semana        | Utilização da 2ª versão do PIT;   | Cadernos de TEA<br>- Ficheiros autocorretivos        | - Rotina de TEA (segunda, terça e quinta)<br>- Autoavaliação e heteroavaliação (professora e colegas)  |
| Não implementado | - Listas de verificação com correspondência aos ficheiros   | - Ficheiros de Expressões Artísticas e Físico Motora |  |

A tabela 1 apresenta o procedimento para a ação com as estratégias que foram implementadas durante o período de intervenção, tendo em conta a planificação, o desenvolvimento e a avaliação incluídos na rotina de TEA.

Estes procedimentos foram concebidos com a OC, através da planificação de ação para o período de intervenção (cf. Anexo L), que foi sendo adaptada aos comportamentos dos alunos.

### 3.4. Princípios éticos de investigação

O processo de investigação manteve os direitos de privacidade, a confidencialidade e o anonimato de todas as informações relativas à instituição educativa, professores e alunos envolvidos no estudo, tendo em conta os princípios éticos e deontológicos necessários a uma intervenção desta natureza (Sousa e Baptista, 2011). Todos os participantes foram informados acerca das finalidades do estudo, tal como os

seus encarregados de educação, tendo sido fornecidos protocolos de consentimento informado, informando-os, previamente, sobre a natureza e os objetivos da investigação. Do mesmo modo, foi solicitada aos participantes autorização para a gravação áudio das entrevistas. A investigadora mostrou-se sempre disponível a esclarecer eventuais dúvidas ao longo do processo de investigação (Carta Ética, 2014).

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

| ' ' | | ' ' |

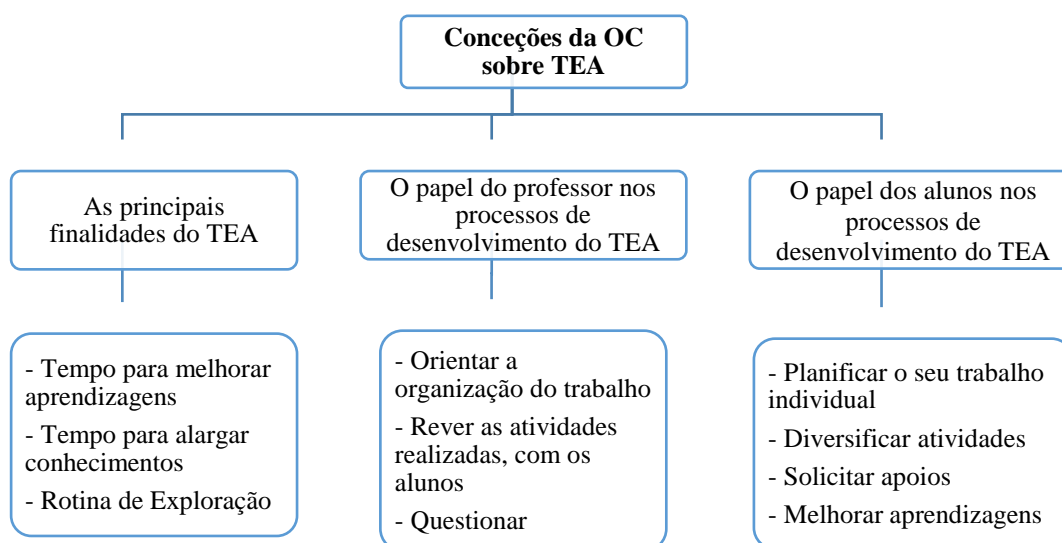
A apresentação e discussão dos resultados assumirá como referência a ordem dos objetivos específicos.

#### 4.1. Concepções da OC sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA

A análise dos dados permite identificar um conjunto de dimensões de análise presentes na narrativa da OC. São estas, designadamente: *as finalidades do TEA; o papel do professor e dos alunos nos processos de desenvolvimento do TEA; as competências adquiridas pelos alunos na prática desta rotina de trabalho* (cf. Figura 1). Para o desenvolvimento desta rotina a OC considera ainda a importância de aspetos relacionados com a organização do TEA (cf. Figura 2). São eles designadamente: organização da sala de aula, dos recursos materiais, dos tempos, organização dos apoios (em parceria e pelo professor), dos instrumentos de pilotagem, e da identificação de regras para um funcionamento autónomo dos alunos em TEA. A análise dos dados permite ainda fazer referência aos processos de avaliação do TEA (cf. Figura 3), bem como à descrição de uma rotina de TEA (cf. Figura 4).

**Figura 1**

*Síntese das concepções gerais da OC sobre o TEA*



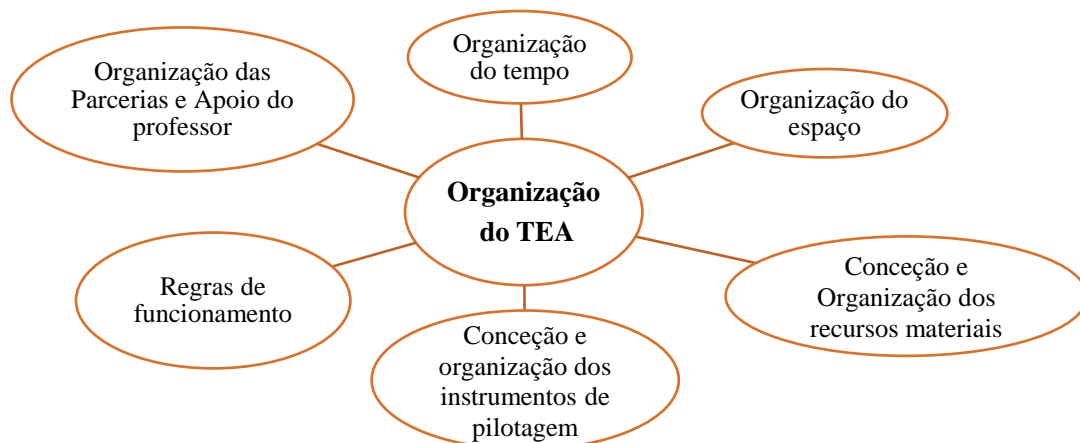
No que respeita às *finalidades* do TEA, a OC considera que este é um tempo para melhorar aprendizagens curriculares “que sejam necessárias” (P1), para alargar conhecimentos e é, ainda, uma rotina de exploração que permite aos alunos experimentar vários tipos de atividades, pois, como refere “há ali outras coisas que eles conseguem fazer” (P17).

O *papel do Professor* passa por orientar a organização do trabalho dos alunos, revendo as atividades realizadas, com os mesmos, assim como questionar, informar ou apoiar sempre que necessário. No TEA, o professor assume um papel de orientador e motivador deste processo, não deixando de “lhes dar espaço para escolherem atividades que eles gostem” (P2). Neste sentido, o *papel dos alunos* nos processos de desenvolvimento do TEA, é o de planificar o seu trabalho individual, diversificando atividades e solicitando apoios quando necessário, no sentido de melhorar as aprendizagens e de desenvolver competências de autonomia e responsabilidade, aprendendo, deste modo, a participar no processo de autorregulação das aprendizagens – “Esta consciência é de um aluno que demonstre mais autonomia e mais responsabilidade no que aprende” (P3). Estas opiniões são corroboradas por Cardoso (2013), de acordo com o qual esta rotina de TEA permite o desenvolvimento de competências como a responsabilidade e a autonomia.

A Figura 2 apresenta os aspetos relacionados com a *organização* do TEA, em sala de aula.

**Figura 2**

*Conceções da OC sobre a Organização do TEA*



A OC destinava apenas 2 *tempos letivos* semanais para o desenvolvimento desta rotina de trabalho nesta sala de aula.

No que se refere à *organização do espaço*, a análise dos dados permite observar que a OC considera não ter a sala de aula organizada por áreas de trabalho, nem os recursos materiais se encontram organizados para o manuseamento consciente por parte dos alunos, aspeto indispensável ao desenvolvimento do TEA. Contudo, os alunos conhecem os *recursos materiais* disponíveis para esta rotina (biblioteca e jogos). Para que o TEA possa ser um tempo em que o aluno regula a sua própria aprendizagem é de muito importância que a sala de aula esteja organizada por áreas curriculares com recursos diversificados (Niza, 2009).

Quanto às *regras de funcionamento*, estas emergiram de forma natural e de acordo com as necessidades da turma, tal como o apoio do professor que é gerido de acordo com os pedidos de ajuda, referindo que “Não há é um registo formal onde se regista quem trabalhou com quem” (P13). A organização das parcerias ou do trabalho em grupo é gerida pelos alunos – “são eles que decidem e eles é que decidem qual é a dinâmica e os jogos de perguntas que fazem” (P13).

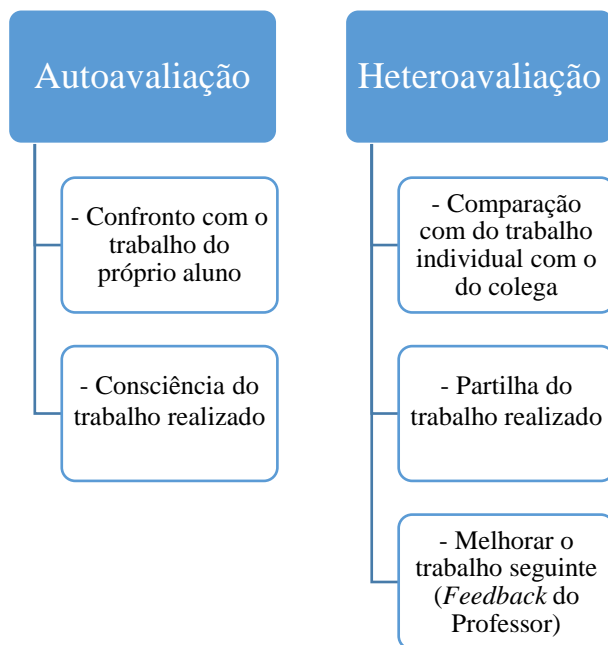
A importância de recursos humanos para o *apoio individualizado*, a organização dos ficheiros e os respetivos registos, bem como a gestão do tempo são considerados, pela OC, aspetos importantes para o desenvolvimento do TEA (“o ideal era que houvesse um registo coletivo” – P10). Não obstante, assume que não dispõe destas condições por dificuldades várias.

Com efeito, estes são aspetos imprescindíveis para a organização deste tempo de trabalho e de estudo, no sentido de melhorar os processos de autorregulação das aprendizagens de cada aluno, trabalhando as suas dificuldades, através de parcerias ou tutorias (Serralha, 2007).

Na dimensão relativa à *avaliação*, a OC refere que os processos de auto e heteroavaliação, tal como a influência do *feedback* do professor estão todos interligados e direcionados para o sucesso dos alunos através da consciencialização do trabalho a planificar e a desenvolver pelos mesmos (cf. Figura 3).

**Figura 3**

*Concepções da OC sobre os processos de avaliação de trabalho*



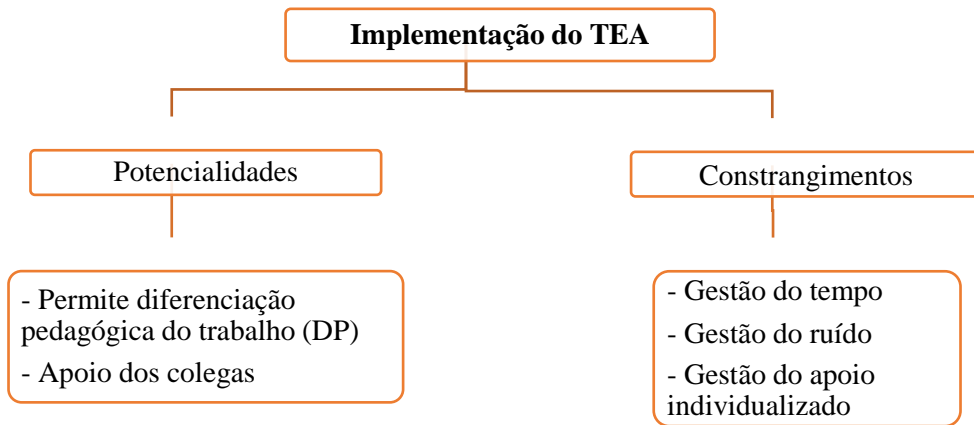
A análise dos dados expressos na Figura 3 permite considerar que, na perspectiva da OC, os alunos devem ser capazes de analisar o trabalho realizado em TEA no sentido de o melhorar. Na opinião da docente, é nos processos de *heteroavaliação* que os alunos ganham esta consciência, sempre que compararam o seu trabalho com o trabalho do colega, partilhando estratégias.

No que diz respeito ao *feedback* do professor, a OC considera que este se revela importante para a melhoria do trabalho dos alunos. Contudo, estes não têm por hábito ler e/ou seguir o *feedback* da professora, registado no PIT.

É neste instrumento que se encontra um espaço destinado à autoavaliação do aluno, às sugestões do professor e, ainda, dos colegas. O PIT deve ser avaliado, semanalmente, em CCE. Desta forma, o aluno é orientado a refletir sobre “o seu processo de aprendizagem, sublinhando não só os progressos que fez, mas também as dificuldades que enfrentou” (Serralha, 2007, p. 176). Assim, a regulação do trabalho em TEA configura-se de extrema importância para a orientação dos trabalhos futuros do aluno.

**Figura 4**

Conceções da OC sobre a Implementação do TEA



Quanto à *implementação do TEA*, na opinião da OC, esta tem potencialidades e constrangimentos (cf. Figura 4).

A análise dos dados possibilitou identificar que as *potencialidades* permitem um trabalho diferenciado no sentido em que os alunos podem selecionar as atividades a realizar com o apoio dos recursos humanos, como os professores coadjuvantes.

Quanto aos *constrangimentos*, estes relacionam-se com a gestão do tempo, com o ruído em sala de aula durante o TEA e na dificuldade de fornecer apoio individualizado a todos os alunos. Não obstante, estas dificuldades podem ser ultrapassadas com mais recursos humanos – “supera-se sempre com os apoios e os recursos humanos” (P18).

No entanto, entende-se que a autorregulação das aprendizagens não depende de mais recursos humanos, visto que esta é “uma forma de o estudante ser decisor do seu percurso de aprendizagem, adequando-o às capacidades, ritmos, dificuldades e interesses” (Pinto & Gomes, 2013, p. 49).

No desenvolvimento do TEA, a OC refere, ainda, que os trabalhos preferidos dos alunos são os jogos e todas as atividades que sejam mais lúdicas “essa parte é a que procuram mais do que o trabalho”.

Após uma análise mais aprofundada dos dados referentes às perspetivas da OC, foi possível identificar algumas considerações e opções da mesma no desenvolvimento dos processos de TEA com os alunos que não se encontram em conformidade com o descrito no quadro teórico. A partir desta análise, a OC e a estudante estagiária

identificaram um conjunto de procedimentos no sentido de minimizar os constrangimentos identificados, neste processo, quer a nível da sua implementação e organização, quer a nível do desenvolvimento de competências dos alunos.

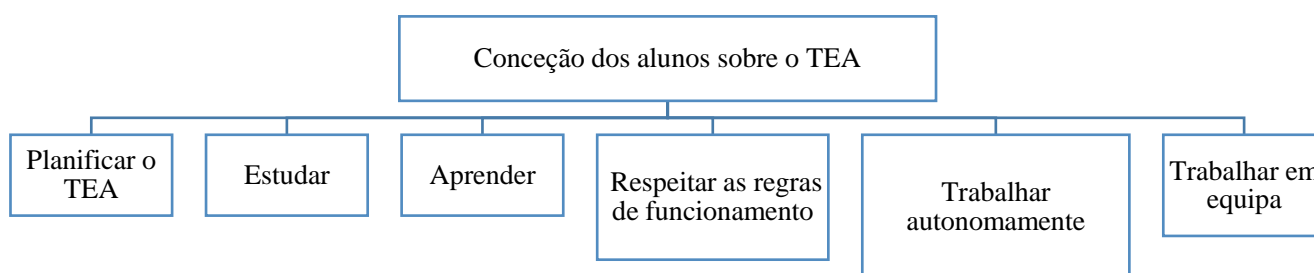
#### **4.2. Conceções dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem em TEA (início do processo de intervenção pedagógica)**

A análise dos dados permite identificar, um conjunto de dimensões de análise, identificadas na narrativa dos alunos, sobre o tema *conceções* sobre os processos de autorregulação da aprendizagem em TEA (cf. Figura 5). Estas relacionam-se com a sua *finalidade* (cf. Figura 6), com os *aspetos mais positivos e negativos* (cf. Figura 7), com a sua *organização* (cf. Figura 8) e *instrumentos de pilotagem* que, por sua vez, possibilitam a avaliação do trabalho.

Desta forma, observa-se que, no que respeita às *finalidades* do TEA, os alunos identificam que esta rotina é um tempo de trabalho, como evidencia a figura 5.

**Figura 5**

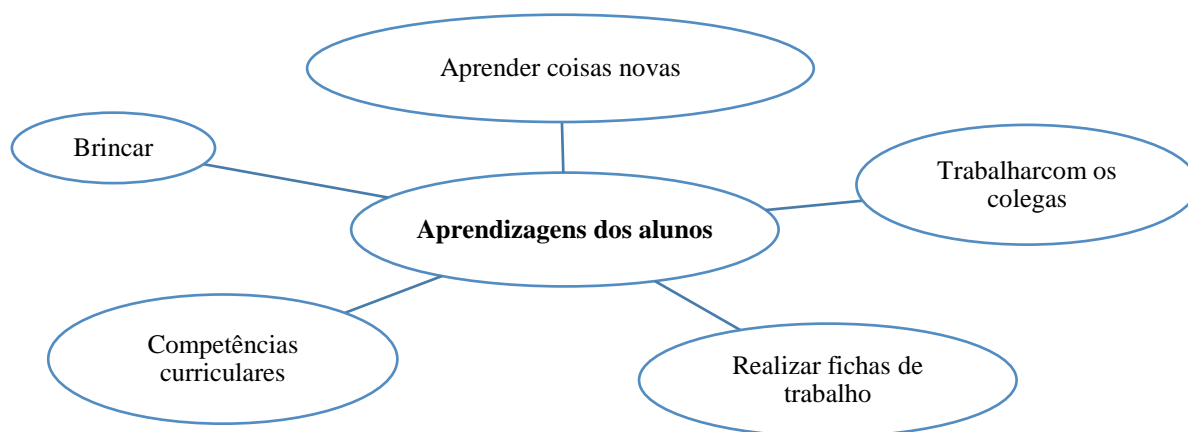
*Conceções iniciais dos alunos sobre as finalidades do TEA*



No entanto, a análise da narrativa dos alunos permite identificar que as *aprendizagens* que estes consideram realizar em TEA (cf. Figura 6).

**Figura 6**

*Concepções iniciais das aprendizagens identificadas pelos alunos*



Assim, durante o TEA, os alunos são de opinião que adquirem novas aprendizagens, trabalhando com os colegas, na realização de fichas em que trabalham competências curriculares, como a Matemática (cálculos, tangrams, trabalhar as horas), o Português (ler, copiar, fazer textos) e as Expressões artísticas (fantoques). Contudo, existe uma elevada frequência de alunos, de acordo com os dados observados, que identifica este tempo de trabalho como um tempo que lhes permite “brincar”, “jogar”.

Entende-se que este tempo deve ser dedicado ao *estudo* e não a atividades lúdicas (não didáticas), pois de acordo com Serralha (2007), esta rotina é fundamental para os alunos, no sentido em que estes trabalham as suas dificuldades e também uma “estrutura de suporte às aprendizagens” (p. 174).

A análise dos dados permitiu, ainda, observar as concepções dos alunos quanto aos *aspectos positivos e negativos* do TEA (cf. Figura 7).

**Figura 7**

*Concepções iniciais dos alunos sobre os aspectos positivos e negativos do TEA*

| Aspectos positivos   | Aspectos negativos   |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades de leitura e escrita</li><li>- Atividades lúdicas: jogos</li><li>- Ter apoios de adultos nas dificuldades</li><li>- Trabalhar as expressões Artísticas (plasticina e fantoches)</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>- Copiar textos</li><li>- Fazer ficheiros</li><li>- Atividades obrigatórias</li><li>- Terminar trabalhos</li><li>- Fazer tabuadas</li><li>- Escrever</li></ul> |

Desta forma, percebe-se que as atividades de leitura e escrita se encontram nos *aspectos positivos*, uma vez que a turma, de uma forma geral, revela facilidade neste tipo de tarefas. Para além deste aspeto, a segurança nas aprendizagens é essencial e essa constrói-se com o apoio das “pessoas grandes” presentes na sala de aula (professores – titular e coadjuvantes -; professores estagiários.)

Por seu lado, os *aspectos negativos* estão relacionados com as atividades de estudo e com outras em que os alunos não se sentem tão à vontade estando estas, certamente, relacionadas com as dificuldades que manifestam, porque, apesar de estarem motivados para a aprendizagem, este tipo de trabalho não é cativante – “dá muito trabalho” e são “aborrecidos”.

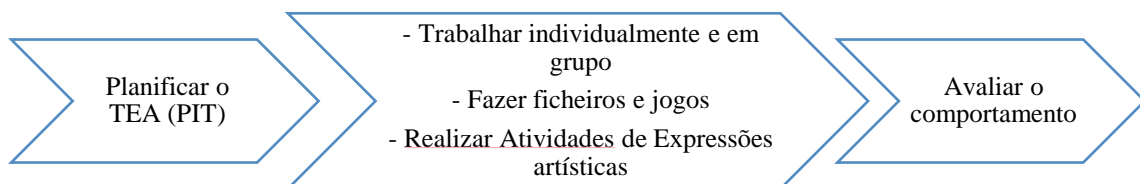
Um dos alunos chega ainda a referir que gosta dos trabalhos de TEA, mas com pouca frequência, porque “os alunos precisam de relaxar”. Porque será que alunos têm esta conceção?

Quanto às conceções dos alunos sobre a *organização e gestão do TEA*, observa-se a partir de análise de dados, que estes não consideram este tempo como uma rotina, mas sim como um tempo, para atividades, estabelecido pela professora – “quando a professora diz, nós começamos”.

Neste tempo, os alunos organizavam o seu trabalho de acordo com os seus interesses, não se verificando uma organização clara do trabalho. No entanto há alunos que referem as fases de desenvolvimento desta rotina (planificação, execução e avaliação), como se pode observar na Figura 8.

### Figura 8

*Conceções iniciais dos alunos sobre a organização e gestão do TEA*



Da análise dos dados, é possível considerar que os alunos não realizam as atividades relacionadas com as suas maiores dificuldades.

No que se refere à *avaliação* do trabalho em TEA, esta não se realiza sistematicamente. Os alunos não apresentam concepções claras acerca da sua autoavaliação, referindo apenas o total de trabalhos realizados e não o tipo de trabalhos realizados, em referência às suas dificuldades curriculares. As sugestões que a OC regista no PIT não são consultadas pelos alunos, no sentido de melhorar a planificação do trabalho seguinte.

### **4.3. Análise comparativa das perspetivas da OC e dos alunos sobre os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA**

A análise dos dados das concepções, da OC e dos alunos, permite comparar as suas perspetivas no que se refere às dimensões de análise identificadas nas suas narrativas. Estas envolvem os processos de autorregulação da aprendizagem em TEA, com a sua finalidade, a sua organização, tendo em conta também os instrumentos de pilotagem que, por sua vez, possibilitam a avaliação do trabalho.

Pode observar-se, através dos dados obtidos que as concepções das duas partes se encontram em concordância.

Sendo o TEA uma *rotina* que visa desenvolver as competências de autonomia, responsabilidade e autorregulação do trabalho, a OC refere que este deve ser um tempo mais exploratório (o que entendo de TEA é ser um momento em que não tenham de fazer fichas (...) outras coisas que não sejam um trabalho de estudo”), que se constata, igualmente, na perspetiva dos alunos quando referem que neste tempo podem “relaxar”, “brincar” e fazer “jogos”.

A *organização do espaço* demonstra a representação da OC sobre o TEA. Os alunos dispõem de um espaço de biblioteca que usam com frequência, uma zona de jogos (momentos mais lúdicos) e uma zona de ficheiros “que não estão totalmente organizados”. Não obstante, os alunos evidenciavam uma concepção da organização do trabalho em conformidade com as perspetivas da OC. No entanto, poucos alunos realizavam o trabalho em função do que consideravam ser aquilo que mais precisavam de aprender (Serralha, 2007).

O facto de a rotina ser designada por *Tempo de Estudo Autónomo*, denota um ênfase na palavra *estudo* e na *autonomia* do Aluno, implicando esforço, no sentido de os alunos colmatarem as suas dificuldades (Niza, 2009).

Este deve ser um tempo em que os alunos trabalham as suas dificuldades e melhoram as suas capacidades e competências, apesar de apenas realizarem esta rotina em dois momentos semanais. Desta forma, os alunos não se apropriam destes procedimentos de autorregulação do seu próprio trabalho.

Assim, também os *instrumentos de pilotagem* em que se regista a avaliação das aprendizagens, tais como o PIT e os mapas de registo de trabalho, são importantes no sentido em que permitem registar a planificação e avaliação do trabalho autónomo (Grave-Resendes e Soares, 2002), o que facilita a automonitorização do trabalho (Pinto & Gomes, 2013).

De acordo com as conceções da OC, dos alunos e dos dados de avaliação (cf. Anexo N), pode verificar-se que o TEA é visto como um momento que precisa de regulação para que os processos de autorregulação da aprendizagem sejam mais significativos.

#### **4.4. Conceções dos alunos sobre a autorregulação das aprendizagens em TEA (final do processo de intervenção pedagógica)**

Após as fragilidades identificadas, considerou-se que alguns dos processos vividos não estavam em conformidade com o quadro teórico e por isso decidiu-se, em conjunto com a OC, implementar algumas medidas que pretendiam minorar os constrangimentos encontrados.

Durante o trabalho desenvolvido na prática, foram implementadas regras de funcionamento, foram seleccionados e construídos ficheiros, no sentido de disponibilizar um conjunto de recursos, aos alunos, para poderem trabalhar as suas necessidades. Para além da sua construção, realizaram-se as correções de todos os ficheiros disponíveis, tornando-os autocorretivos.

As implementações destas estratégias, da organização de parcerias, entre outros procedimentos previam o desenvolvimento das aprendizagens do programa curricular e a melhoria dos processos de avaliação.

Desta forma, revelou-se de extrema importância perceber o que os alunos pensavam sobre esta rotina e as suas aprendizagens, no final deste processo de intervenção.

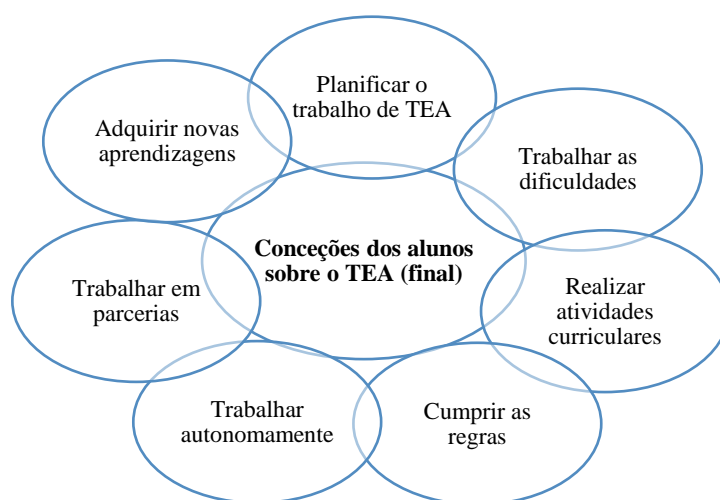
A análise dos dados permite identificar que as conceções dos alunos se alteraram do início para o final dos processos de intervenção pedagógica, no que respeita às dimensões de análise apresentadas nas conceções iniciais dos mesmos, estando em conformidade com o quadro teórico.

Deste modo, apresentam-se as dimensões de análise relativas às conceções dos alunos, no que toca às suas finalidades (cf. Figura 9), ao trabalho que realizam (cf. Figura 10), à organização do seu trabalho em TEA (cf. Figura 11) e, conseqüentemente, à avaliação desse trabalho (cf. Figura 12).

As *conceções dos alunos*, quanto às finalidades do TEA, aproximaram-se do quadro teórico, passando a ter em conta a planificação, o trabalho das dificuldades, as atividades curriculares a desenvolver no 2.º ano, o cumprimento das regras para uma boa regulação do trabalho e o trabalho autónomo e em parcerias (cf. Figura 9).

**Figura 9**

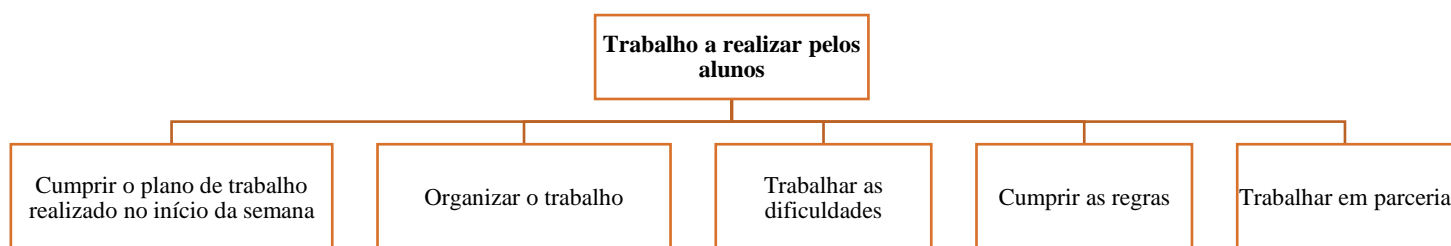
*Conceções finais dos alunos sobre as finalidades do TEA*



Quanto ao trabalho a realizar pelos alunos, pode observar-se que estes referem que devem ter em conta fatores como o PIT, a organização do trabalho e as suas capacidades e dificuldades, para também conseguirem trabalhar em parceria (cf. Figura 10).

**Figura 10**

*Conceções finais do trabalho a realizar pelos alunos em TEA*



A figura 10, acima apresentada, evidencia a consciência que os alunos tomaram, neste tempo de intervenção, do *trabalho a realizar* em TEA. Pode observar-se que uma grande parte dos alunos afirma que o trabalho a realizar, em TEA, deve ser o que foi planificado pelos mesmos (“fazemos todas as tarefas que temos planeadas para a semana”; “fazemos as coisas todas que temos no PIT”).

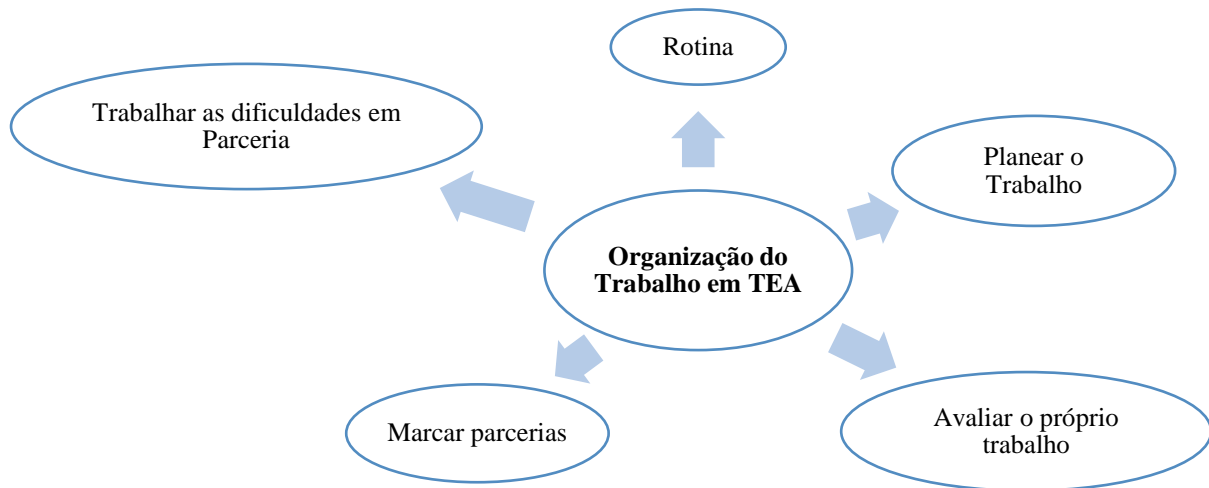
Para isso, devem também ter em conta as suas *capacidades* (“eu só fiz 3, mas acabei tudo”) e a *organização* do seu trabalho – “ter um plano bem organizado”; “um caderno bem arrumado e organizado” (cf. Anexo O) –, tendo em conta o *tempo* de trabalho disponível para a sua realização “nós não temos tempo para fazer 20 tarefas”, no sentido de minimizarem as suas dificuldades – “trabalhar todas as ... *dificuldades*”.

A tomada de consciência da regulação do trabalho em TEA, contribuirá para o desenvolvimento de competências que deverão estar adquiridas à saída da escolaridade obrigatória, tendo em conta as “competências de auto-regulação da aprendizagem” (Cardoso, 2013, pp. 30-31).

Quanto à *organização do TEA*, os alunos passaram a ter uma conceção mais clara sobre a rotina a realizar, tal como apresentado anteriormente, tendo em conta a planificação, a execução e a avaliação, como evidencia a figura 11.

**Figura 11**

*Conceções finais dos alunos sobre a organização e gestão do trabalho em TEA*



Importa ainda referir que os alunos alcançaram a conceção que este tempo de trabalho, em TEA, é uma rotina. Esta evidencia-se quando estes identificam os momentos em que realizam o trabalho – “fazemos 3 dias da semana”.

A *avaliação* passou a ser, de acordo com a análise dos dados, levada em linha de conta para a regulação do seu trabalho da semana seguinte, tendo em conta os critérios de avaliação. Para uma boa autorregulação do trabalho, deve existir uma boa regulação das sugestões dos colegas e professor (heteroavaliação), tendo em conta os tempos fixos para autoavaliar e, posteriormente, a partilha e discussão com os colegas do trabalho realizado, isto é, tendo em conta os momentos formais de avaliação. Neste sentido, a auto e heteroavaliação dos alunos (cf. Figura 12) promove a responsabilização mais criteriosa da sua avaliação que, conseqüentemente, é mais focada nas suas necessidades curriculares, não tanto na quantidade, mas na qualidade do trabalho realizado, visando a melhoria dos trabalhos a desenvolver pelos colegas, aceitando críticas construtivas também da professora.

**Figura 12**

*Conceções finais dos alunos sobre a avaliação do trabalho em TEA*

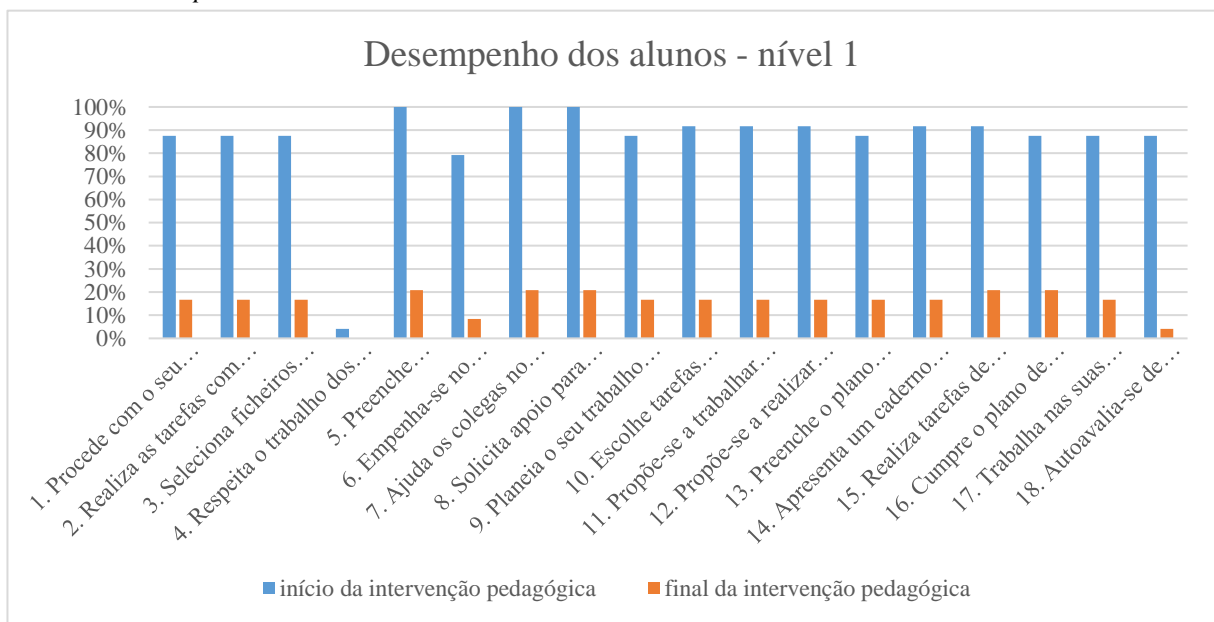
| <b>Autoavaliação</b>  | <b>Heteroavaliação</b>  |
|---|---|
| - Critérios de avaliação (no trabalho realizado e no comportamento)<br>- Antes do CCE (heteroavaliação e discussão) | - Sugestões de melhoria do trabalho seguinte (planificar, pedir ajuda, nas dificuldades)<br>- Fazer as tarefas no caderno |

Durante a intervenção pedagógica, os alunos apropriaram-se dos processos de auto e heteroavaliação, tendo em conta os critérios de avaliação, as sugestões dos colegas e, ainda, o *feedback* da investigadora, seguindo as suas sugestões, registadas em cada PIT.

O desempenho dos alunos foi evoluindo ao longo do tempo (cf. Figura 13).

**Figura 13**

*Desempenho dos alunos no nível 1*



Na figura 13 expressam-se os dados relativos a essa evolução. A mesma permite considerar que o número de alunos presente no nível 1 de todos os indicadores diminuiu significativamente, após a intervenção (cf. Anexo N) o que significa que os alunos melhoraram as suas competências e capacidades de autorregulação do trabalho no TEA.

## 5. CONCLUSÕES DO ESTUDO

| ' ' | | ' ' |

O presente estudo revelou que, no TEA, os alunos desenvolvem competências de autonomia e responsabilidade através dos processos de autorregulação do seu trabalho.

Numa primeira fase, verificou-se que os alunos, de um modo geral, tinham pouca consciência dos processos do TEA.

No que respeita à conceção da planificação individual do trabalho, verificou-se que as atividades selecionadas pelos alunos estavam relacionadas com os seus gostos ou interesses, não se propondo a realizar atividades em áreas em que sentiam dificuldades. Para além deste aspeto, apenas dois alunos escolhiam ficheiros como tarefas a realizar em TEA, não fazendo o seu registo, nem no caderno nem em nenhum mapa de registo coletivo.

No que diz respeito à implementação e execução do TEA, os alunos realizavam atividades e apenas solicitavam o apoio da professora quando precisavam. Cumpriam as regras desta rotina, no entanto, estas necessitavam de maior rigor.

Por fim, na avaliação do TEA, os alunos, numa fase inicial, apresentavam algumas dificuldades em regular os seus processos de trabalho de auto e heteroavaliação. Para além disso, apresentavam dificuldades em integrar o *feedback* dos colegas e do professor na planificação do trabalho da semana seguinte.

Através de uma análise entre a OC e a investigadora sobre os aspetos positivos e os aspetos a melhorar foi possível determinar um plano de ação, ao longo de 6 semanas, englobando propostas de melhoria para esta rotina, de acordo com o quadro teórico, sempre numa perspetiva de cooperação. É sobre as conceções dos alunos que se pretende relatar a aprendizagem realizada pelos mesmos, após o processo de intervenção na regulação da rotina de TEA.

Após o processo de intervenção, na realização do TEA, descrito no capítulo da metodologia, a análise dos dados permite considerar que os alunos estão mais capazes, mais autónomos, mais responsáveis e com uma maior consciencialização da importância dos processos da regulação da aprendizagem.

No que diz respeito ao PIT, ficou claro que todos os alunos compreenderam a sua funcionalidade e evoluíram no seu preenchimento, planeamento, organização e gestão do próprio trabalho, de acordo com as suas necessidades.

Quanto ao trabalho desenvolvido, os mapas de registo de ficheiros, os mapas de parcerias, a organização do PIT e os critérios de autoavaliação configuraram-se essenciais para a regulação do trabalho nesta rotina, tal como os tempos de trabalho, tendo-se adicionado mais um tempo semanal. As parcerias que marcavam, entre pares, tinham em conta o desenvolvimento de competências curriculares.

Por fim, nos processos de auto e heteroavaliação no CCE, os alunos, progressivamente, aprenderam a integrar os comentários de avaliação, sobretudo as propostas de melhoria, realizadas pelos colegas para a planificação do trabalho da semana seguinte. Os alunos estão mais competentes, quer no que respeita aos processos de autoavaliação, quer no que respeita aos processos de heteroavaliação, integrando na planificação do trabalho da semana seguinte o *feedback*, atribuído pela professora ou pelos colegas nos momentos de CCE.

As conceções dos alunos ficaram mais claras para um TEA de qualidade, uma vez que os processos de regulação implementados, em conjunto com a OC, valorizaram o presente estudo.

O trabalho implementado permite a continuidade dos processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em TEA, tal como os recursos, porque “decorrem de uma gradual tomada de consciência das suas necessidades” (Santana, 2000, p. 32). As dificuldades de aprendizagem foram trabalhadas “através de um processo de ensino interativo, com vista a garantir o sucesso nas aprendizagens curriculares de cada um dos alunos” (Niza, 2000, p. 44), o que reflete a sua dimensão diferenciada.

Desta forma, os resultados apresentados revelam um progresso evidente nas competências de autorregulação e um reconhecimento das potencialidades do TEA por parte dos alunos. Importa referir, ainda, que estes desenvolveram competências de autonomia e responsabilidade, consequência das estratégias implementadas.

Assim se compreende, que as representações que o próprio professor tem do TEA são fundamentais para a organização dessa rotina, para o sucesso do mesmo e para a própria atitude e desenvolvimento dos alunos, tal como a sua dimensão de diferenciação pedagógica. O professor tem a oportunidade, através desta rotina, de trabalhar com os alunos, respeitando os seus ritmos e formas de aprendizagem. Também o trabalho em parcerias facilita este processo uma vez que os alunos trabalham em cooperação e

colaboração, no sentido de melhorar as suas aprendizagens e aprofundar conhecimentos já adquiridos.

### **5.1. Constrangimentos e limitações do estudo**

Tendo em conta a complexidade desta rotina, refere-se como limitação o pouco tempo de intervenção no 1.º CEB. De acordo com a experiência da investigadora e com o tempo disponibilizado para esta investigação, todos os esforços foram realizados para concluir este estudo com sucesso.

## 6. REFLEXÃO FINAL

| ' ' | | ' ' |

O presente trabalho marca o fim deste percurso de formação académica, assinalado por diversas experiências e aprendizagens sobre a profissão docente. A reflexão destas vivências deve transformá-las em aprendizagens significativas e conscientes.

A PES II permite experienciar o papel do professor em diferentes realidades pedagógicas, assumindo-se como uma experiência essencial, importando que “os professores se preparem para um trabalho sobre si próprios, para um trabalho de auto-reflexão e de auto-análise ... essenciais numa profissão que não se esgota em matrizes científicas ou mesmo pedagógicas, e que se define, inevitavelmente, a partir de referências pessoais” (Nóvoa, 2009, pp. 38 e 40).

A unidade curricular (UC) de PES II apresenta como objetivo principal promover e capacitar o desenvolvimento de referenciais teóricos e práticos numa intervenção de futuros docentes mais capaz, segura e informada em contextos educativos do 1º e do 2º Ciclos do Ensino Básico, de forma a possibilitar o desenvolvimento de ferramentas pessoais e profissionais com o intuito de uma intervenção coerente, envolvente e inovadora, capaz de encontrar respostas adequadas perante os desafios educacionais. Segundo Arez e Leite (2011), o professor deverá ter a “capacidade de analisar e tomar decisões conscientes e adequadas, para as quais é necessário mobilizar, de forma integrada e pertinente, todo um conjunto de conhecimentos, técnicas e valores” (p. 84). Importa referir que os momentos de avaliação são fundamentais, uma vez que permitem uma análise crítica sobre o trabalho realizado, identificando os aspetos positivos da intervenção, as estratégias adotadas, os desafios vivenciados e as opções a serem melhoradas, de forma que a prática educativa responda às características individuais e coletivas, potencialidades, interesses e motivações dos alunos, de forma inovadora.

Deste modo, no que respeita aos aspetos facilitadores da PES II, é de salientar que as distintas etapas da prática favoreceram um conhecimento mais realista do contexto educativo, sendo o período de observação essencial à construção dos PI que levaram à intervenção e à sua avaliação. A intervenção pedagógica possibilitou o desenvolvimento de competências e ferramentas fundamentais para uma evolução educacional positiva.

No que diz respeito aos desafios educativos do contexto, importa destacar o ensino à distância que se revelou como o maior desafio do estágio do 2º CEB, uma vez que as relações com os alunos e as estratégias usadas tiveram de ser muito adaptadas. No 1º

CEB, a autonomia e a responsabilidade dos alunos promoveram a implementação de projetos centrados na regulação e gestão das aprendizagens. As referidas potencialidades tornaram-se um desafio diário, que conduziram a uma análise contínua das opções e das estratégias delineadas, uma vez que “ao conceber uma estratégia de ensino, a previsão dos momentos e modos de avaliação a introduzir é indispensável para aferir da validade e adequação da estratégia durante o seu desenvolvimento, quer em termos de processo quer em termos de resultados” (Roldão, 2009, p. 64). Desta forma, os desafios vivenciados propuseram opções que mantivessem os alunos envolvidos sendo parte ativa no seu processo de ensino-aprendizagem, motivando-os na realização das tarefas propostas.

Quanto à autoavaliação e reflexão do percurso formativo, a capacidade de um questionamento crítico e objetivo favorecem uma evolução capaz de responder aos desafios e de se renovar continuamente. Desta forma, considera-se que o desempenho, em sala de aula, foi positivo, uma vez que se promoveu uma relação pedagógica próxima, baseada no respeito, na confiança e no reforço positivo. O *feedback* e o reforço positivo, dado aos alunos, promoveram um maior envolvimento e entusiasmo na realização das atividades que lhes eram propostas, permitindo uma participação ativa e uma maior centralidade no processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o professor deverá assumir-se como um pedagogo que, conhecendo as características dos seus alunos, deverá optar por respostas que permitam o desenvolvimento de cada um, segundo o próprio ritmo de aprendizagem.

No que respeita à investigação realizada, esta constituiu-se como um processo de construção do conhecimento para o desenvolvimento profissional (Ponte, 2002), contribuindo para o aprofundamento de um tema de interesse.

Com a concretização desta investigação, verificou-se ainda a oportunidade de desenvolver competências de organização e tratamento de dados. Outro dos aspetos mais importantes, inerentes à implementação da investigação, foi facto de se ter conseguido desenvolver nos alunos competências de autorregulação da aprendizagem que lhes permitiram evoluir e melhorar o seu trabalho autónomo.

No que respeita às expectativas pessoais face ao futuro enquanto docente, importa destacar que estas estão relacionadas com a busca de respostas adequadas às

características, necessidades e interesses dos alunos, favorecendo um envolvimento e motivação para que estes se sintam integrados e ativos no processo de ensino-aprendizagem, sendo o papel do professor muito mais do que um mero transmissor de conhecimento. Neste sentido, é importante que haja uma abordagem interdisciplinar dentro da sala de aula para enriquecer o conhecimento do mundo, de forma crítica e fundamentada, tendo em conta as competências de cidadania presentes n’*O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Este documento refere que é importante que se criem “condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos” (Ministério da Educação, 2017, p. 5). Para além dos princípios e dos valores a desenvolver, nas áreas de competência, reforça que o pensamento crítico requer a observação, a identificação, a análise e o sentido dado à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis (Ministério da Educação, 2017). O trabalho desenvolvido com os alunos deve contribuir para a sua formação enquanto indivíduos e cidadãos.

Um bom professor, para além de ter uma boa preparação científica e saber relacionar os conteúdos teóricos com a sua aplicação didática tem de ser interessado no mundo circundante e saber investigar com uma atitude ativa, positiva e crítica. Desta forma, tem de se cativar os alunos a acompanhar esta realidade mostrando-lhes que não devem ter medo de fazer perguntas, não estar de acordo, ouvir a opinião do outro, estabelecendo um diálogo, mesmo com opiniões diferentes, tendo como objetivo um ponto de equilíbrio.

A escola é muito mais do que apenas uma sala de aula, pois envolve toda uma comunidade educativa integrada na sociedade e deve proporcionar-se aos alunos essa descoberta. É bom ouvir “eu confiaria uma filha minha numa turma tua” – é importante encarar esta profissão como uma vocação e paixão, porque esta profissão é a melhor do mundo.

Por fim, pode refletir-se que foi um imenso prazer realizar este trabalho investigação ação, tanto com a OC como com este grupo de alunos que vão permanecer na minha memória pela colaboração prestada neste estudo como nas semanas de intervenção em que trabalhamos juntos.

## REFERÊNCIAS

| | ' ' | | ' ' |

- Abrantes, P., Alonso, L., Peralta, M., Cortesão, L., Leite, C., Pacheco, J. A., Santos, L. (2002). *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens: Das concepções às práticas*. Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Amaral, F., & Figueira, C. (2017). *O TEA como estratégia de implicação do aluno no processo de aprendizagem*. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Arends, R. I. (1999). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGRAW-Hill.
- Arez, A. & Leite, T. (2011). *A formação através de projetos na iniciação à prática profissional*. Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Assunção, C. (2011). O tempo de estudo autónomo e a diferenciação pedagógica. *Escola Moderna*. 40 (5), 13-24.
- Bardin, L. (2013). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro: Valorizar os professores, melhorar a educação*. Guerra e Paz.
- Chousa, M. (2012). *Sala de aula inclusiva – práticas de diferenciação pedagógica*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa].
- Coutinho, C. (2013). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina.
- Coutinho, C. P. (2019). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Edições Almedina.

- Cristovão, A. (2020). *Dinâmicas inovadoras e promotoras de ambientes de Aprendizagem para o Bem-Estar: o caso das Comunidades Escolares de Aprendizagem Gulbenkian XXI*. Universidade de Évora
- D'hainaut (1980). *Educação: dos fins aos objetivos*. Livraria Almedina
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª série – N.º 129.
- Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto Editora.
- Folque, M. (1999). A influência de Vigostky no modelo curricular do Movimento da Escola Moderna para a educação pré-escolar. *Escola Moderna*, (5) 5.ª, 5-12.
- Freinet, C. (1996). *As técnicas Freinet na escola moderna*. Estampa.
- Grave-Resende, L. & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Universidade Aberta.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação curricular em sala de aula: como efetuar alterações curriculares para todos os alunos*. Porto Editora, S.A
- Lester, R., Allanson, P., Notar, C. (2017). Routines Are the Foundation of Classroom Management. *Education*, 137(4), 398-412.
- Lima, J. (2013). Por uma análise de conteúdo mais fiável. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 47, 7-29
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *A aprendizagem cooperativa em sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel.
- Martins, G., Gomes, C., Brocardo, J., Pedroso, J. Carillo, J., Ucha, L., Rodrigues, S. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação.
- Merkel, G., Uerkwitz, J., Wood, T. (1996). *Criar um ambiente na aula para falar sobre a matemática*. Educação e Matemática. Nr 40. (39-43)
- Mestre, L. (2019). *A diferenciação pedagógica na sala de aula*. (Web log post)
- Mestre, L. (2021). *Escrita e desenvolvimento profissional dos professores numa comunidade de prática. Estudo de caso de um programa de Investigação-*

- formação no Movimento da Escola Moderna* (Tese de Doutoramento). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Morgado, J. (1999). *A Relação pedagógica. Diferenciação e Inclusão*. Presença.
- Motta, R.S. (2020). "*Anda lá fora*": *um olhar sobre as inter-relações, crianças, natureza e educação* [Dissertação de mestrado não publicada]. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Niza, S. (1992). *Em comum assumimos uma educação democrática*. In G. Vilhena, J. Soares & M. Henrique (Orgs.), *Nos 25 anos do Movimento da Escola Moderna Portuguesa* (pp. 39-47). Lisboa: Movimento da Escola Moderna Portuguesa (Cadernos de Formação Cooperada – 1).
- Niza, S. (1998). *A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º CEB*. *Inovação*. 11, 77-98.
- Niza, S. (2000). A cooperação educativa na diferenciação do trabalho de aprendizagem. *Escola Moderna*, 9(5), 39-45.
- Niza, S. (2009). Um tempo para o estudo autónomo na sala de aula. *Escola Moderna*, 34, 3-4.
- Niza, S. (2015). *A diferenciação pedagógica nas práticas educativas*. Consultado em [A diferenciação pedagógica nas práticas educativas \(movimentoescolamoderna.pt\)](http://www.movimentoescolamoderna.pt)
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Universidade de Lisboa.
- Pacheco, J. (1994). *A Avaliação dos Alunos na Perspectiva da Reforma-Propostas de Trabalho*. Porto Editora.
- Pavanello, Regina Maria (1993). O abandono do ensino da geometria no Brasil: causas e conseqüências. *Zetetiké: Revista de Educação Matemática*, v. 1, n. 1, p. 7-17.
- Pinto, A. & Gomes, M. (2013). *O plano individual de trabalho e o estudo autónomo: estratégias para uma aprendizagem regulada*. Ecopy.
- Ponte, J. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org.), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*, pp. 5-28. APM
- Projeto Educativo Agrupamento (2018-2021). – 2º ciclo

- Quivy, R. & Van Campenhoudt, L. (2018). *Manual de investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino – O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Sampaio, C., Morgado, J. (2014). *As Atitudes dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico face à Educação Inclusiva de Alunos com Necessidades Educativas Especiais*. *Interações*, (33), 163-188.
- Santana, I. (1999). O Plano Individual de Trabalho como instrumento de pilotagem das aprendizagens no 1.º CEB. *Escola Moderna*, 5, 15-24.
- Santana, I. (2000). Práticas Pedagógicas diferenciadas. *Escola Moderna*, 5(8), 30-33.
- Santos, L. (2001). *Que critérios de qualidade para a avaliação formativa?*. In D. Fernandes (Org.), *Avaliação em Educação: Olhares Sobre uma Prática Social Incontornável* (pp. 155-166). Editora Melo.
- Serralha, F. (2007). *A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1.º CEB* (Dissertação de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa).
- Serralha, F. (2009). Caracterização do Movimento da Escola Moderna. *Escola Moderna*, 35, 5- 50.
- Silva, I.; Veloso, A. & Keating, J. (2014). *Focus Group: Considerações teóricas e metodológicas*, *Revista Lusófona de Educação*, 26, 175-190.
- Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014). *Instrumento de regulação ético-deontológica. Carta Ética*. Consultado em <http://www.spce.org.pt/PDF/CARTAETICA.pdf>
- Sousa, M. & Baptista, M. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lidel.
- Veiga Simão, A. M., Frison, L. M. & Machado, R. (2015). Escrita de resumos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. *Cadernos de pesquisa*, 45(155), 30-55

Vilelas, J. (2009). *Investigação - O processo de construção do conhecimento*. Sílabo.

Zimmerman, B. (1990). Self-regulated learning and academic achievement: an overview.

*Educational Psychologist*, 25(1), 3-17.

ANEXOS

| " " | | " "

**ANEXO A**  
**Agenda Semanal 1.º CEB -**  
**Modelo**

| | " | | " |

| <b>Semana de 19 a 23 de abril de 2021 – Semana A</b> |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
|  | <b>2ª feira (19)</b>                        | <b>3ª feira (20)</b>                        | <b>4ª feira (21)</b>                        | <b>5ª feira (22)</b>                        | <b>6ª feira (23)</b>                        |
| <b>9:00/9:30</b>                                     | Tarefas e rotinas; Plano do dia; Calendário | Tarefas e rotinas; Plano do dia; Calendário | Tarefas e rotinas; Plano do dia; Calendário | Tarefas e rotinas; Plano do dia; Calendário | Tarefas e rotinas; Plano do dia; Calendário |
| <b>9:30/10:15</b>                                    | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     |
| <b>10:15-10:45</b>                                   | LANCHE - ATIVIDADES LIVRES                  |   |   |   |   |
| <b>10:45/12:00</b>                                   | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Atividade Letiva</b>                     |
| <b>12:00/13:30</b>                                   | ALMOÇO                                      |   |   |   |   |
| <b>13:30/13:45</b>                                   | Ler, contar e mostrar                       | Ler, contar e mostrar                       | Ler, contar e mostrar                       | Ler, contar e mostrar                       | Ler, contar e mostrar                       |
| <b>13:45/14:30</b>                                   | <b>Atividade Letiva</b>                     | <b>Leitura livre</b>                        | <b>Projeto do Recreio</b>                   | <b>Trabalho por Projetos</b>                | <b>Expressão Artística</b>                  |
| <b>14:30/15:15</b>                                   | <b>TEA</b>                                  | <b>TEA</b>                                  | <b>Artes Performativas</b>                  |   | <b>Artes Performativas</b>                  |
| <b>15:30/15:45</b>                                   | LANCHE - ATIVIDADES LIVRES                  |   |   |   |   |
| <b>15:45/16:45</b>                                   | <b>AFD</b>                                  | <b>AFD</b>                                  | <b>Expressão artística</b>                  |   | <b>Assembleia de Turma</b>                  |

## ANEXO B

### Tabela de Potencialidades e Fragilidades 1.º CEB

| " " | | " "

|                                 | Potencialidades   | Fragilidades   |
|---------------------------------|---|--|
| Competências Transversais       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Respeito pelo outro</li> <li>- Comentários diversificados na argumentação/críticas</li> <li>- Cooperação entre pares e/ou em grupo</li> <li>- Gestão de conflitos</li> <li>- Envolvimento na aula e nas suas discussões (envolvimento nas aulas)</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade em esperar pela sua vez para participar nas discussões de turma</li> <li>- TEA – planificação do trabalho, organização do Tempo de Estudo autónomo e dos recursos</li> </ul>  |
| Português                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Competências de Leitura</li> <li>- Utilização da Biblioteca da sala</li> <li>- Expressão oral com recurso à argumentação</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita – correção ortográfica – na correção de texto</li> </ul>  |
| Matemática                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Raciocínio Matemático</li> <li>- Aptidão para a realização de cálculo mental</li> <li>- Domínio das Capacidades de Medida</li> <li>- Números e Operações: Exploração da Multiplicação e Divisão</li> </ul>   | <p>No geral, não observadas fragilidades. Em alunos específicos, identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura de números</li> <li>- Autonomia na resolução de problemas</li> </ul>  |
| Estudo do Meio                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse pela vida animal e natural</li> <li>- Interesse pelas Ciências Naturais</li> <li>- Atividades de Estudo do meio: universo e plantas</li> <li>- Vivência na comunidade envolvente</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia e gestão do Trabalho por Projetos</li> <li>- Pesquisa e organização de informação</li> </ul>  |
| Expressões Artísticas e Motoras | <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse, motivação e participação ativa</li> <li>- Lengalengas cantadas</li> </ul> <p>Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interesse na realização de uma peça de teatro</li> </ul> <p>Artes Plásticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustração através de desenho</li> <li>- Interesse na construção de um livro objeto</li> </ul> <p>Educação Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas Capacidades de Desenvolvimento Motor e dos Blocos de Educação Física</li> <li>- Dança</li> </ul> | <p>Música</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- não observado</li> </ul> <p>Teatro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- não observado</li> </ul> <p>Artes Plásticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Recorte</li> </ul> <p>Educação Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coordenação</li> </ul> |

**ANEXO C**

Concretização dos objetivos do  
PI 1.º CEB

| ' ' | | ' ' |

| Objetivos   | Grau de Concretização |   |   |   |   |
|---|-----------------------|---|---|---|---|
|   | 1                     | 2 | 3 | 4 | 5 |
| - Realiza tarefas autonomamente, sem o apoio do professor   |                       |   |   | X |   |
| - Identifica e cumpre as diferentes fases do projeto.   |                       |   |   | X |   |
| - Cumpre o trabalho a que se propõe.  |                       |   | X |   |   |
| - Seleciona as tarefas em que tem mais dificuldades   |                       |   |   | X |   |
| - Antecipa e regista o número de trabalhos a realizar durante a semana de acordo com a sua capacidade no TEA. |                       |   |   | X |   |
| - Ajuda colegas (parcerias e pequenos grupos)   |                       |   |   | X |   |
| - Partilha material   |                       |   |   |   | X |
| - Identifica as palavras com incorreções  |                       |   | X |   |   |
| - Reconhece regras e exceções de ortografia   |                       |   | X |   |   |
| Legenda: 1- Nada; 2- Pouco; 3- Às vezes; 4 – Quase sempre; 5 – Sempre; NO (Não observável)                    |                       |   |   |   |   |

**ANEXO D**  
**Agenda 2.0 CEB - Modelo**

| ' ' | | ' ' |

|             | 2ª feira    | 3ª feira    | 4ª feira     | 5ª feira   | 6ª feira    |
|-------------|-------------|-------------|--------------|------------|-------------|
| 8:30/9:20   |             |             | CN<br>6º B   |            |             |
| 9:20/10:10  | MAT<br>6º A |             | CN<br>6º B   |            |             |
| INTERVALO   |             |             |              |            |             |
| 10:20/11:10 | MAT<br>6º A | MAT<br>6º B | MAT<br>6º 2ª |            | CN<br>6º A  |
| 11:10/12:00 |             | MAT<br>6º B | MAT<br>6º A  |            | CN<br>6º A  |
| 12:10/13:00 |             | CN<br>6º A  |              | CN<br>6º B |             |
| 13:00/13:50 |             |             |              |            |             |
| 14:00/14:50 |             |             |              |            | MAT<br>6º B |
| 14:50/15:40 |             |             |              |            | MAT<br>6º B |

|                            |                   |
|----------------------------|-------------------|
| Aulas online - Assíncronas | Sem preenchimento |
| Aulas Online - Síncronas   | Com preenchimento |

**ANEXO E**

Concretização dos objetivos do  
PI 2.º CEB

| ' ' | | ' ' |

| Objetivos  | Grau de Concretização |   |   |   |   |
|--|-----------------------|---|---|---|---|
|  | 1                     | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <b>Desenvolver competências de comunicação matemática e científica</b>                                   |                       |   |   | X |   |
| - Mobiliza conceitos matemáticos e científicos   |                       |   |   | X |   |
| - Apresenta raciocínios e estratégias  |                       |   |   | X |   |
| - Partilha e discute ideias com os colegas   |                       |   |   | X |   |
| <b>Adquirir competências de pensamento crítico e de resolução de problemas matemáticos e científicos</b> |                       |   |   | X |   |
| - Interpreta problemas matemáticos e científicos   |                       |   |   | X |   |
| - Questiona criticamente situações estudadas   |                       |   |   | X |   |
| - Pesquisa e organiza informação   |                       |   |   | X |   |
| - Relaciona conceitos  |                       |   | X |   |   |
| <b>Desenvolver competências de participação</b>  |                       |   |   | X |   |
| - Participa nas discussões de grupo  |                       |   |   | X |   |
| - Respeita os colegas  |                       |   |   |   | X |
| - Cooperar na resolução de problemas   |                       |   |   | X |   |
| - Demonstra iniciativa   |                       |   | X |   |   |
| Legenda: 1- Nada; 2- Pouco; 3- Às vezes; 4 – Quase sempre; 5 – Sempre; NO (Não observável)               |                       |   |   |   |   |

**ANEXO F**

Trabalho realizado no TEA e no  
TP no 1.º CEB

| | ' ' | | ' ' |

## Trabalho por Projetos:

### Trabalho por projetos

- 1- Devemos prestar mais atenção os projetos.
- 2- Devemos falar com um tom de voz mais baixo.
- 3- Quando temos uma dúvida, devemos perguntar aos colegas, podemos pesquisar e se não encontrarmos a resposta, perguntamos à professora.
- 4- Enquanto esperamos pela ajuda da professora devemos avançar no trabalho.

### Plano de projeto

- 1º- Escolher o tema do projeto.
- 2º- Organizar os grupos.
- 3º- Escrever o que já sabemos sobre o tema.
- 4º- Fazer perguntas sobre o tema - o que queremos saber?
- 5º- Escolher os materiais onde vamos pesquisar.
- 6º- Pesquisar para recolher informações.
- 7º- Escrever um texto informativo sobre o tema.
- 8º- Preparar os materiais para a apresentação.
- 9º- Preparar a comunicação do projeto.
- 10º- Apresentar o projeto.

### REGISTO COLETIVO DE PROJETOS

| Tema   | Grupo | Perguntas para pesquisar | Tratamento de informação | Texto informativo | Preparar a comunicação | Data da comunicação |
|--|-------|--------------------------|--------------------------|-------------------|------------------------|---------------------|
| <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <h4 style="text-align: center;">Plano de projeto</h4> <p>Autores: W. Son - Enjo e João</p> <p>Tema: A Internet</p> <p>O que sabemos deste assunto:</p> <p>W1 - É tipo que vem na televisão e outros muito mais.</p> <p>O que queremos estudar:</p> <p>1. O que é a internet?</p> <p>2. Porque a internet vem vezes é fraca e outras vezes é forte?</p> <p>3. de onde vem a internet?</p> <p>4. para que serve a internet?</p> <p>5. como se passa a internet?</p> </div> |       |                          |                          |                   |                        |                     |
|  |       |                          |                          |                   |                        | 21 Maio<br>4 aulas  |
|  |       |                          |                          |                   |                        | 21 Maio<br>4 aulas  |
|  |       |                          |                          |                   |                        | 21 Maio<br>4 aulas  |
|  |       |                          |                          |                   |                        | 21 Maio<br>4 aulas  |

**Plano de projeto**

**MF2B**

Tema: As flores Autores: Maria, Elaine, Tomás

| O que pensamos deste assunto   | Fontes de informação      | Produtos      |
|--|---------------------------|---------------|
| <u>Priseiro da água. Ele tem</u><br><u>Priseiro do sol. muitas</u><br><u>Priseiro da textura. cores.</u> | Livros                    | X <u>água</u> |
|  | Internet                  | X <u>sol</u>  |
|  | Entrevistas               |               |
|  | Questionários             |               |
| O que queremos estudar   | Datas                     |               |
| 1) <u>Quantas cores tem as flores?</u> ✓   | Início: <u>29.04.2021</u> |               |
| 2) <u>Quando se alimentam as flores?</u> ✓   | Fim:                      |               |
| 3) <u>Quantos anos vivem?</u> ✓  | Comunicação:              |               |
|  | Sessões de trabalho:      |               |
|  |                           |               |
|  |                           |               |

**REGISTO COLETIVO DE PROJETOS**

| Tema                 | Grupo                             | Perguntas para pesquisar   | Tratamento de informação | Texto informativo | Preparar a comunicação | Data da comunicação           |
|----------------------|-----------------------------------|--|--------------------------|-------------------|------------------------|-------------------------------|
| Livros de história   | Cláudia, Natália, Miguel          | Como se faz?<br>Sa todos feitos da mesma forma?  | X                        | X                 |                        | 31 Maio<br>a<br>6 Junho       |
| Artes                | Immanuel, Enzo                    | 1) Qual o papel da arte?<br>2) Qual a importância da arte?<br>3) Qual a importância da arte?                                   | X                        | X                 |                        |                               |
| Os nomes das plantas | Beatriz, Carolina, Mariana, Tomás | 1) Qual são os nomes das plantas?<br>2) Qual são os nomes das plantas?<br>3) Qual são os nomes das plantas?                    | X                        | X                 |                        |                               |
| As                   | Luís, Francisco, e João           | Porque que a Lua tem doze luas?  | X                        | X                 |                        | 31 de Maio<br>a<br>6 de Junho |
| Compras              | Maria, Tiago, Mariana             | 1) Como é feita a compra?<br>2) Qual é o papel da compra?<br>3) Qual é o papel da compra?                                      | X                        | X                 |                        | 31 Maio<br>a<br>4 Junho       |
| Super-heróis         | Luís, Mariana, e João             | 1) Qual são os nomes dos super-heróis?<br>2) Qual são os poderes dos super-heróis?<br>3) Qual são os poderes dos super-heróis? | X                        | X                 | X                      | 31 Maio<br>a<br>6 Junho       |
| Internet             | João, Natália, e Enzo             | 1) Qual é o papel da internet?<br>2) Qual é o papel da internet?<br>3) Qual é o papel da internet?                             | X                        | X                 |                        | 31 Maio<br>a<br>6 Junho       |

O que é fazer uma boa comunicação?

- Apresentar o título e os autores.
- Apresentar as questões do projeto.
- Falar audível e para a frente.
- Explicar o cartaz e as imagens.
- Estar atentos às perguntas dos colegas.

# Os Livros

Papiro

origem antigas (papel) Tem um formato

Invenção da imprensa por Gutenberg

Invenção da imprensa por Gutenberg

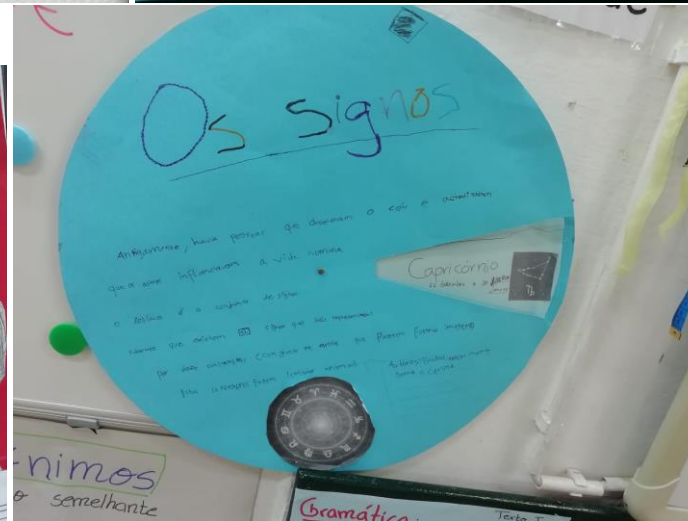
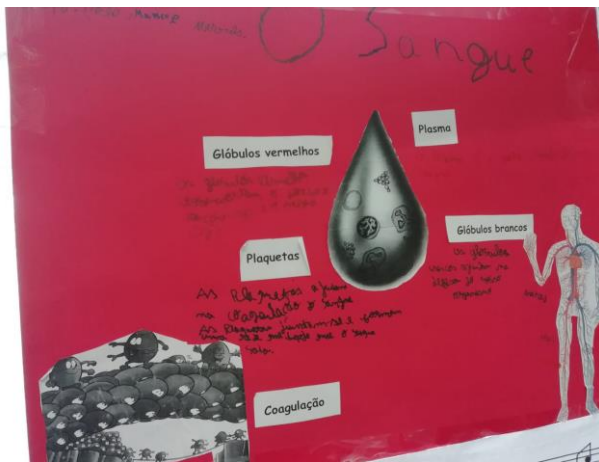
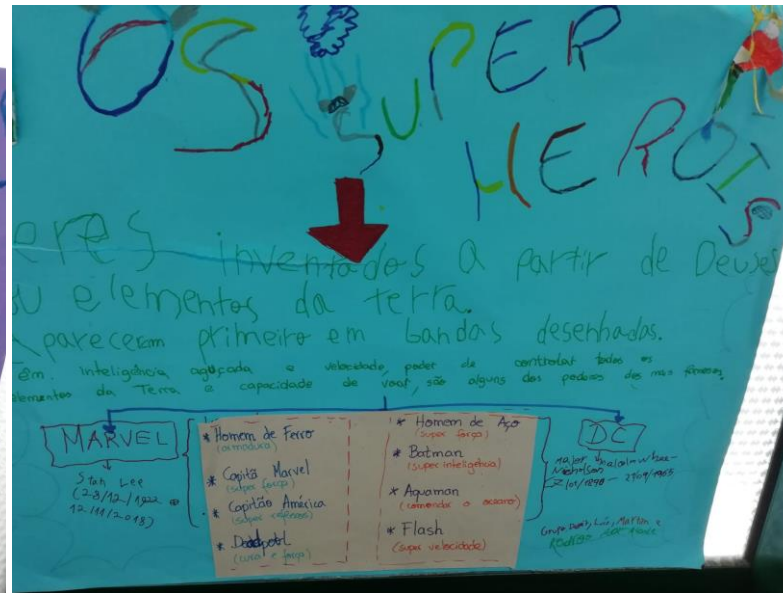
A evolução dos livros ficou ligada a igreja Católica

Existem vários tipos de livros: cartazes, papéis, desenhos, etc. - Científicos.

A encadernação já não é mais o lugar dos livros. Tipos: espiral, caderno, termo encadernação

A primeira máquina de escrever

Invenção da imprensa por Gutenberg



**Personagens** / **A tempo**

Capuchinho vermelho  
 Mosca foscã / rei papavino  
 Avô do "Corre, corre cabacinha"  
 Cadela amarela / rei vai nu  
 Lobo Mau / André  
 João / Ratoão / Pai Natal  
 Cuquedo / Bisnau / Gato das botas  
 Banca de neve / Galinha (aves medicina)  
 Pinóquio / Tubarão / Tobias (Barão do Mar)  
 Cazachinha / O uso maior  
 Olímpia / Mãe / Mãe cheia

**Localizar no espaço (onde?)**

Num castelo  
 Num ginásio  
 No parque  
 No mar  
 No céu  
 Na floresta  
 Numa casa abandonada  
 Num lugar escuro  
 Num restaurante  
 Na lua  
 Na rua de uma cidade  
 Num planeta  
 No pluto

**Localizar no tempo (9)**

Neste ano  
 Em 1999  
 De madrugada  
 Em 1992  
 Em 2019  
 Em 2023  
 Há 500 anos atrás  
 No verão / primavera  
 No inverno / outono  
 De noite  
 Numa noite de lua cheia

^ O gostei das meninas não paravam de nos chatiar  
 autor: João  
 Data: 17/05/2021

não joguem p/ ofender!  
 E que os meninos não entrem na sala.  
 Os que não tiveram a chatia foram enterrados

## Materiais construídos com os alunos – Tempo de Estudo Autónomo

**Parcerias TEA**

| Quem precisa de ajuda? | Em quê?                        | Quem vai ajudar? | Quando?   |
|------------------------|--------------------------------|------------------|-----------|
| Inês                   | Matemática                     | Marcia           | 25/5/2021 |
| R. Machado             | Português - Escrita/ortografia | P. Marques       | 25/5/2021 |
| Tomás                  | Tabalão                        | Ferreira         | 25/5/2021 |
| Carlota/Luis           | Português - Escrita            | Prof. Susana     | 25/5/2021 |
| Elaine                 | Fichas de Problemas            | David            | 25/5/2021 |
| Beatriz                | Matemática                     | Tago             | 25/5/2021 |
| Lara                   | Português                      | Luisa            | 25/5/2021 |
| Maria                  | Português                      |                  | 26/5/2021 |
| Carla/Maria            | Português - Poesia Textos      | Prof. Susana     | 26/5/2021 |

as nos restantes 364 dias temos de

**Dificuldades a serem trabalhadas**

|                  | Escrita livre | Fichas de ortografia | Leitura | Fichas de números | Fichas de Problemas | Cálculo mental/estratégias ou tabuadas | Tangrams |
|------------------|---------------|----------------------|---------|-------------------|---------------------|--|----------|
| Beatriz          | X             |                      | X       |                   |                     |  |          |
| Carlota          | X             |                      | X       |                   |                     |  |          |
| Cristiana        |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| David            |               | X                    |         |                   | X                   |  |          |
| Elaine           |               | X                    |         | X                 |                     |  |          |
| Enzo             |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Gabriel F        |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Gabriel W        |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Inês             |               |                      |         | X                 |                     |  |          |
| João             | X             |                      |         |                   |                     |  |          |
| Lara             |               | X                    | X       |                   |                     |  |          |
| Luis             | X             | X                    | X       | X                 |                     |  |          |
| Luna             |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Maria            |               | X                    |         |                   | X                   |  |          |
| Matilde          |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Marco            | X             |                      | X       |                   |                     |  | X        |
| Martim           |               | X                    |         |                   |                     |  |          |
| Miguel           |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Rodrigo Amarante |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Rodrigo Mach.    | X             | X                    |         | X                 |                     |  |          |
| Rodrigo Mar.     |               |                      |         |                   |                     |  |          |
| Soraia           |               |                      |         |                   | X                   | X                                      |          |
| Tiago            | X             |                      |         |                   |                     |  |          |
| Tomás            |               |                      |         | X                 |                     | X                                      |          |

planeadas mas variadas.

## Regras dos ficheiros

**Escrita livre** - data / escrever texto no caderno

**Ficheiro ortografia** - data / n.º de ficheiro / copiar e resolver

**Leitura** - Data / escrever título e autor

**Ficheiros números problemas** data / n.º de ficheiro / copiar e resolver

**Cálculo** - ficheiros / escrever tabuada / cálculos no caderno

**Tangrams** - fazer formas com peças / desenhar no caderno / legendar

## Tempo de Estudo Autónomo

- Respeitar as regras de esmeralda e diamante.

- Preencher o PIT (antes e depois).

- Colocar a data todos os dias (no caderno).

- Escolher tarefas variadas e as que temes mais dificuldades.

- Preencher mapa das parcerias.

- Assinalar todas as tarefas realizadas.

- Se podemos trabalhar em dupla (2).

- Começar por fazer as tarefas planeadas mas variadas.

| FICHEIRO DE NUMERO |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|
|                    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Alana              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Carolina           |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Christiana         |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Elaine             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Flavia             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Flore              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Gabriel Fernandes  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Gabriel Wilson     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Isis               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Jade               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Jessy              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Lara               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Luiz               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Luiza              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Miguel             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Rodrigo Amante     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Rodrigo Machado    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Rodrigo Marques    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Rui                |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Tiago              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |
| Travis             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |

| FICHEIRO DE ORTOGRAFIA |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 |
| Alana                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Carolina               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Christiana             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Elaine                 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Flavia                 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Flore                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Gabriel Fernandes      |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Gabriel Wilson         |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Isis                   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Jade                   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Jessy                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Lara                   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Luiz                   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Luiza                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Miguel                 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Amante         |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Machado        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Marques        |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rui                    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Tiago                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Travis                 |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |

| FICHEIRO DE NUMERO |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|                    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| Alana              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Carolina           |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Christiana         |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Elaine             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Flavia             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Flore              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Gabriel Fernandes  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Gabriel Wilson     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Isis               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Jade               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Jessy              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Lara               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Luiz               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Luiza              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Miguel             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Amante     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Machado    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Marques    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rui                |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Tiago              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Travis             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |

| FICHEIRO DE NUMERO |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
|--------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
|                    | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 | 22 | 23 | 24 |
| Alana              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Carolina           |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Christiana         |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Elaine             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Flavia             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Flore              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Gabriel Fernandes  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Gabriel Wilson     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Isis               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Jade               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Jessy              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Lara               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Luiz               |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Luiza              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Marta              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Miguel             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Amante     |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Machado    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rodrigo Marques    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Rui                |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Tiago              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |
| Travis             |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |

Escolha  
das  
mais

- Preencha  
das
- Assina  
as to  
zadas.
- Se podem  
dupla (2).
- Começar p  
pbneçadas

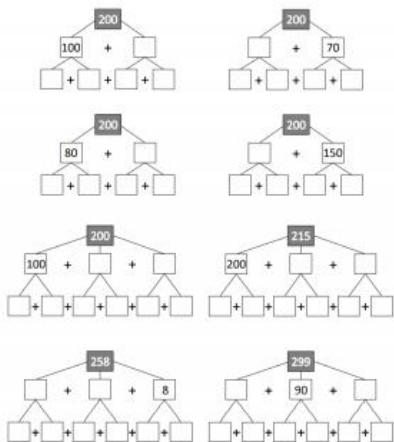
Regras de  
Escrita livre - da



Ficheiros de Números

9

1. **Decompõe** os números, seguindo os exemplos.



Ficheiros de Números

10

5. **Observa** o quadro. Descobre a sequência de números e completa-os.

|   | A   | B   | C   | D | E   | F | G | H   | I | J   | K | L | M   | N | O   |
|---|-----|-----|-----|---|-----|---|---|-----|---|-----|---|---|-----|---|-----|
| 1 | 200 | 205 | 210 |   |     |   |   |     |   |     |   |   |     |   | 270 |
| 2 | 275 |     |     |   | 300 |   |   |     |   |     |   |   |     |   | 345 |
| 3 |     |     | 360 |   |     |   |   | 390 |   | 400 |   |   |     |   |     |
| 4 |     |     |     |   | 445 |   |   |     |   |     |   |   | 485 |   |     |
| 5 | 500 |     |     |   |     |   |   |     |   |     |   |   |     |   | 570 |

a. **Escreve** por extenso o número que se encontra na posição **5K**.

6. **Completa** a reta graduada com os números que faltam.



7. **Completa** a sequência.



Plano de Trabalho Individual nº

Semana de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

|            | O que posso fazer?                     | Plano de trabalho |  |  |  | Total |
|------------|--|-------------------|--|--|--|-------|
| Português  | Escrita livre                          |                   |  |  |  |       |
|            | Ficheiros de ortografia                |                   |  |  |  |       |
|            | Leitura                                |                   |  |  |  |       |
| Matemática | Ficheiros de números                   |                   |  |  |  |       |
|            | Ficheiros de Problemas                 |                   |  |  |  |       |
|            | Cálculo mental/estratégias ou tabuadas |                   |  |  |  |       |
| Outros     | Acabar trabalhos                       |                   |  |  |  |       |
|            | Tangrams                               |                   |  |  |  |       |

Esta semana penso fazer  
\_\_\_ trabalhos

A minha tarefa da semana  
é \_\_\_\_\_

Trabalho a pares

Com quem? \_\_\_\_\_ O quê? \_\_\_\_\_

Legenda:

|   |          |
|---|----------|
| <span style="background-color: #90EE90; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | Sempre   |
| <span style="background-color: #FFD700; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | Às vezes |
| <span style="background-color: #FF0000; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> | Nunca    |

Avaliação do Plano

|   |  |                           |
|---|--|---------------------------|
| Organizei bem o caderno                     |  | Comentários da turma:     |
| Cumpri o plano/Fiz todas as atividades      |  |                           |
| Trabalhei muito                             |  | Comentário da professora: |
| Trabalhei as minhas dificuldades            |  |                           |
| Cumpri as regras de diamante e de esmeralda |  |                           |
| Cumpri a minha tarefa                       |  |                           |

## **ANEXO G**

Guião de Entrevista à OC e  
transcrição das respostas

| | ' ' | | ' ' |

Guião da Entrevista à Orientadora Cooperante - Tempo de Estudo Autónomo

| <b>Blocos</b>   | <b>Objetivos Específicos</b>   | <b>Formulação de Questões</b>   | <b>Tópicos</b>  |
|---|--|---|---|
| <b>Legitimação da entrevista</b>                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Legitimar a entrevista</li> <li>- Motivar a entrevistada</li> </ul>   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Esta entrevista tem como objetivo compreender as conceções sobre o Tempo de Estudo Autónomo</li> <li>- Os dados recolhidos só serão apresentados em trabalho escrito.</li> <li>- De forma a facilitar a recolha de informação e tratamento dos dados recolhidos, gostaria de solicitar, se possível, a gravação da presente entrevista.</li> </ul> |   |
| <b>Conceções da OC sobre o Tempo de Estudo Autónomo</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar as conceções do professor sobre as principais finalidades /características do TEA;</li> <li>- Descrever o papel do professor nos processos de desenvolvimento do TEA;</li> <li>- Descrever o papel do professor nos processos de desenvolvimento do TEA;</li> <li>- Caracterizar as expetativas do professor relativamente ao papel/desempenho dos alunos em TEA.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>P1- O que é para si o TEA?</li> <li>P2- Qual o papel do professor no desenvolvimento do TEA?</li> <li>P3- Qual o papel dos alunos no TEA?</li> <li>P4- Que competências desenvolvem os alunos em TEA?</li> <li>P5- Qual a importância do TEA para os alunos?</li> <li>P6- Qual a importância da PIT?</li> </ul>                                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Objetivos do (e com o) TEA</li> <li>- Papel do professor</li> <li>- Papel do aluno</li> <li>- Expectativas sobre o desempenho dos alunos em TEA</li> <li>- Aprendizagens dos alunos com o TEA.</li> <li>- Nível de autonomia dos alunos na planificação e gestão do trabalho.</li> <li>- Importância do TEA para os alunos.</li> </ul> |
| <b>Organização e gestão do TEA</b>                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar a organização dos tempos de TEA</li> <li>- Identificar a organização do espaço</li> <li>- Caracterizar a conceção e organização dos recursos para o trabalho dos alunos</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>P7- Quais são os tempos pensados para a Rotina do TEA?</li> <li>P8- Como organiza o espaço para o TEA em sala de aula?</li> <li>P9- De que modo pode o professor organizar os recursos materiais na sala de aula para possibilitar um trabalho autónomo e responsável por parte dos alunos em TEA?</li> </ul>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização prévia do TEA (organização do PIT, gestão das parcerias, etc.)</li> <li>- Organização dos espaços da sala.</li> <li>- Organização dos alunos.</li> </ul>   |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a concepção e organização dos instrumentos de pilotagem do trabalho em TEA</li> <li>- Identificar as regras de funcionamento para o desenvolvimento do TEA e como emergiram</li> <li>- Caracterizar o trabalho de parcerias e organização do apoio do professor</li> </ul> | <p>P10- Como se regula o trabalho desenvolvido pelos alunos no TEA?</p> <p>P11- Quais são as regras do TEA e como emergiram?</p> <p>P12- Como concebe e organiza o PIT?</p> <p>P13- Como gere a dinâmica das parcerias no TEA?</p>   | - Gestão de tempo   |
| <b>Avaliação do trabalho realizado em TEA</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os processos de autoavaliação</li> <li>- Caracterizar os processos de heteroavaliação (dos colegas)</li> <li>- Feedback do professor</li> </ul>   | <p>P15- Qual a importância da autoavaliação do PIT?</p> <p>P16- Qual a importância da heteroavaliação do PIT (professor e colegas), no CCE no final da semana?</p> <p>P17- Qual o papel do feedback do professor, na avaliação do PIT/TEA, durante a reunião CCE no final da semana?</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autoavaliação do PIT</li> <li>- Avaliação do TEA em CCE</li> <li>- O papel dos comentários dos alunos ao trabalho dos colegas</li> <li>- O papel do feedback do professor</li> </ul> |
| <b>Implementação do TEA</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as dificuldades existentes na implementação do TEA</li> <li>- Identificar as Potencialidades do desenvolvimento do TEA (alunos/professor)</li> </ul>  | <p>P18- Quais são as principais dificuldades encontradas na implementação do TEA?</p> <p>P19- O que corre melhor no TEA, com esta turma?</p>   | - Dificuldades encontradas na gestão do TEA   |
| <b>Agradecimento</b>                          | Agradecer à docente pela disponibilidade   | “Obrigada pela entrevista e por toda a disponibilidade e acessibilidade demonstradas”.   |   |

## **Transcrição da Entrevista à OC**

### **P1 - O que é para si o TEA?**

É o tempo que os alunos têm para melhorar aprendizagens que sejam necessárias ou poderem alargar os conhecimentos. Têm de trabalhar as dificuldades ou, por exemplo, os que têm interesse em fazer textos mais longos ou noutro tipo de coisas o poderem fazer. Fazerem trabalhos de acordo com as suas necessidades e interesses. Claro que o ideal é sempre que eles trabalhem o que precisam mais e diversificar as atividades que fazem.

### **P2 – Qual o papel do professor no desenvolvimento do TEA?**

A orientação e o apoio a alguns alunos em que haja maior necessidade, por isso é que por exemplo, a Prof. M. fica sempre com a C. ou com a L. Primeiro, para que o trabalho seja mais contínuo e conseguirem ajudá-las nas áreas que precisam.

Orientá-los, então vamos rever que atividades podemos fazer. Então eles percebem que é dentro disto que eles vão escolher. Claro que tenho de lhes dar espaço para escolherem atividades que eles gostem, mas também têm de se lembrar o que é que eles precisam mais de trabalhar. E é sempre importante variar. E ir questionando. Estiveste a fazer todos os dias isto? Não pode. Tem de variar.

### **P3- Qual o papel dos alunos no TEA?**

É melhorar as suas aprendizagens, sendo autónomos. O aluno deve diversificar as atividades e conseguir fazer um registo do trabalho que está a fazer, tendo consciência do que precisa de trabalhar e de quando precisa de algum apoio. Esta consciência é de um aluno que demonstre mais autonomia e mais responsabilidade no que aprende.

### **P4- Que competências desenvolvem os alunos em TEA?**

É a ser autónomos e a organizar-se. Há alguns que tentam passar pelos pingos da chuva e conseguem ficar perdidas. Alguns não são responsáveis a esse ponto. Não tinham consciência que aquele tempo é para fazer algumas tarefas. Ainda há meninos que tentam ir só buscar as tarefas com que se sentem mais à vontade ou que queiram trabalhar sempre com os mesmos.

**P5- Qual a importância do TEA para os alunos?**

É o trabalho nas parcerias e poderem crescer uns com os outros e poderem fazer vários tipos de atividades e é ali que conseguem ver coisas diferentes para depois levar para o “Ler, contar e mostrar”, para apresentar. É muito importante eles terem acesso a vários recursos e a explorações diferentes que lhes vai dar ali depois outra autonomia e outro conhecimento. É dar-lhes um conhecimento alargado e há lá um jogo de perguntas que fala de feriados, moedas, bandeiras que são perguntas de cultura geral e fazem a pares ou em grupos de 3 e eles também estão a aprender.

**P6- Qual a importância da PIT?**

O PIT ajuda, a avaliação do PIT também ajuda a que eles queiram sempre melhorar, o trabalho a pares também resulta imenso, principalmente como eles vão variando os lugares. Ter algumas das tarefas obrigatórias também os ajuda a organizar e a criar uma autonomia a pensar sozinhos. Embora eles gostem sempre de trabalhar com alguém. O que não significa que procurem alguém melhor que eles.

**P7- Quais são os tempos pensados para a Rotina do TEA?**

Então, temos previstos para o TEA a segunda e a terça à tarde, 45 minutos. E os momentos de TEA de tarde também ajuda ter um momento em que se conseguem autocontrolar, mas também dificulta em termos de concentração.

**P8- Como organiza o espaço para o TEA em sala de aula?**

Devido à disposição da sala por ter tantas janelas, eu não consigo ter a sala distribuída por áreas, porque não tenho esses espaços e depois, tentei colocar naqueles armários dividido por áreas, mas também não resulta porque depois, eles não chegam. Embora, quando eu trago alguma coisa nova, eu digo-lhes e como eles conhecem os materiais todos, eles vão buscar o material. Por isso, tenho a biblioteca de turma, os jogos e os materiais e os ficheiros que não estão totalmente organizados.

**P9- De que modo pode o professor organizar os recursos materiais na sala de aula para possibilitar um trabalho autónomo e responsável por parte dos alunos em TEA?**

Primeiro, os apoios e os recursos humanos são essenciais para conseguir ter as tutorias e para conseguir equilibrar mais os tempos individuais com cada um, porque a maior dificuldade é na gestão do tempo das tutorias individuais e na gestão da agitação que não deve ser só deles, mas de tudo o que se está a passar na escola este ano.

E é ter os ficheiros organizados para eles verem o que têm de fazer e estarem mais orientados. Deve-se organizar o espaço e ter recursos em que eles consigam ter acesso. É os alunos saberem o que está dentro da sala e o que podem usar.

A gestão do tempo também é importante.

**P10- Como se regula o trabalho desenvolvido pelos alunos no TEA?**

O ideal era que houvesse um registo coletivo, mas nós não temos. Eles colocam as tarefas que fizeram no PIT e cada um tem o seu PIT. Depois cada uma cola no seu caderno. E quando temos oportunidade, eles partilham se trabalharam muito uns com os outros e quantas tarefas fizeram.

**P11- Quais são as regras do TEA e como emergiram?**

Ora, então, as regras surgiram de forma muito natural. Eles tinham de se organizar e não podiam fazer barulho, mas houve alguém que um dia trouxe interessa nos diamantes e nas esmeraldas e mudamos a regra de ouro para estas duas de “estar sossegado” e “falar baixinho”. Depois, precisavam de preencher o PIT, porque no início alguns se esqueciam e de colocar a data.

**P12- Como concebe e organiza o PIT?**

Pronto. Eles têm acesso aqueles jogos, e aos livros. O PIT foi sendo construído com tarefas que eu tinha deixado e as outras vão sendo sugestões deles e vemos o que podem ou não fazer. Vou gerindo as tarefas de acordo com o que eles vão sugerindo. Já tivemos outras coisas... já chegamos a ter a exploração do globo, mas já retiramos.

Só podem fazer plasticinas e fantoches uma vez e quem faz fantoches tem de apresentar e quem faz plasticinas tem de desenhar no caderno.

Normalmente, as sugestões que eles dão aparecem no diário ou na assembleia de turma. São mais eles que gerem as tarefas. Eles fazem sugestões.

**P13- Como gere a dinâmica das parcerias no TEA?**

É pelos gostos deles. Há alturas em que são eles que decidem e eles é que decidem qual é a dinâmica e os jogos de perguntas que fazem. Normalmente, eles decidem, mas dizem-me o que vão fazer. Não há é um registo formal onde se regista quem trabalhou com quem. Algumas vezes o que faço é perguntar por exemplo, para alguém que queira ajuda a fazer um problema, pergunto por uma pessoa que queira ir ajudar, mas registado e organizado não está. Só no momento.

**P15- Qual a importância da autoavaliação do PIT?**

É no sentido de terem conhecimento do que fizeram, mas a heteroavaliação resulta melhor, porque eles não têm noção do que é que conseguiram fazer e assim se partilharem, é mais fácil. Mas olharem para o PIT e ver o que é que fizeste. Quando só veem 2 ou 3 quadradinhos pintados, pensam que não está muito bem e que deviam ter trabalhado mais. Eles devem ter esta consciência do que conseguiram ou não fazer.

**P16- Qual a importância da heteroavaliação do PIT (professor e colegas), no CCE no final da semana?**

É a consciência do que os outros fazem, do que eu faço e do que é que eu posso fazer melhor. O que é que eu vou fazer para a semana? O que estive a fazer durante este tempo? Aproveitei?

**P17- Qual o papel do feedback do professor, na avaliação do PIT/TEA, durante a reunião CCE no final da semana?**

Eles não costumam ler os feedbacks que eu deixo. Na assembleia de turma não tem havido essa parte. Eles no caderno de casa e de escrita livre eu deixo sempre feedback ou comentários aos textos deles e eles gostam de perceber que alguém os leu. O feedback

existe no sentido em que eles querem saber o que é que o professor escreveu para eles. Querem saber o que deixei lá para eles, mas funciona no sentido que recordam o que dissemos para melhorar no trabalho seguinte.

Mas o trabalho do professor é tentar ajudá-los. Eles adoram jogos de perguntas. O grande grupo, o que entendo de TEA é ser um momento em que não tenham de fazer ficheiros e fichas! É para eles explorarem geoplano, para explorarem tangrans e não é um tempo para aproveitar e só estar a produzir. Eles conseguem perceber que há ali outras coisas que eles conseguem fazer como os tangrans, as letras móveis, ou seja, outras coisas que não seja um trabalho de estudo... Para isso, existem outros momentos.

**P18- Quais as principais dificuldades encontradas na implementação do TEA?**

A gestão do tempo. Já pensei levar um despertador para a sala. A gestão do ruído e do barulho e do apoio individualizado, mas isso supera-se sempre com os apoios e os recursos humanos.

Vou apontando com quem já estive, com quem preciso de estar para me organizar com os que pedem ajuda.

Quando temos mais pessoas na sala, é mais vantajoso. Havendo mais recursos, é sempre mais fácil. É muito mais fácil, porque acabas de ter cada vez menos alunos sozinhos e conseguem ter uma orientação que é essencial nos primeiros anos, principalmente neste ano atípico como este que passaram pelo processo de estar em casa muitos meses, em que o trabalho autónomo tinha sempre o apoio familiar.

No ano passado, em março, antes de irmos para casa estavam muito mais autónomos do que o que estão agora por causa destas oscilações. Depois houve várias idas em isolamento.

**P- Como é que a professora geria o TEA no ensino à distância?**

Em salas simultâneas, ficavam por grupos e os estagiários que estavam comigo, apoiavam cada um, um grupo de alunos. Por isso, no ensino à distância, nesse sentido, resultou, dando-lhes algum suporte.

O que faziam sozinhos em casa, era quizzes e eu dava sempre feedback do que eles tinham feito.

**P 19 - O que corre melhor no TEA, com esta turma?**

Os trabalhos em parcerias ou a pares e tudo o que seja mais lúdico, como os jogos de perguntas, as perguntas de gramática. Essa parte é que procuram mais do que o trabalho. Ou mesmo fazer desafios a pares. É raro haver algum que queira trabalhar sozinho.

## ANEXO H

Análise de Conteúdo à  
entrevista realizada à OC

| | ' ' | | ' ' |

### Análise de conteúdo - Entrevista semiestruturada à OC

| Tema                     | Categoria                        | Subcategoria  | Indicadores   | Unidades de registo  | Observações        |
|--------------------------|----------------------------------|---|---|--|--------------------|
| Tempo de Estudo Autónomo | Conceções gerais da OC sobre TEA | Principais finalidades /características do TEA;               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tempo para melhorar aprendizagens curriculares</li> <li>- Tempo para alargar conhecimentos</li> <li>- Rotina de Exploração/Atividades</li> </ul> | <p>(...) <i>É o tempo que os alunos têm para melhorar aprendizagens que sejam necessárias ou poderem alargar os conhecimentos.</i></p> <p>(...) <i>Claro que o ideal é sempre que eles trabalhem o que precisam mais e diversificar as atividades que fazem.</i></p> <p>(...) <i>Eles adoram jogos de perguntas.</i></p> <p>(...) <i>o que entendo de TEA é ser um momento em que não tenham de fazer ficheiros e fichas!</i></p> <p>(...) <i>É para eles explorarem geoplano, para explorarem tangrans e não é um tempo para aproveitar e só estar a produzir.</i></p> <p>(...) <i>Eles conseguem perceber que há ali outras coisas que eles conseguem fazer (...) outras coisas que não seja um trabalho de estudo... Para isso, existem outros momentos.</i></p> <p>(...) <i>é sempre importante variar</i></p> <p>(...) <i>Têm de trabalhar as dificuldades ou, por exemplo, os que têm interesse em fazer textos mais longos ou noutra tipo de coisas</i></p> | Cf. quadro teórico |
|                          |                                  | O papel do professor nos processos de desenvolvimento do TEA; | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar a organização do trabalho</li> <li>- Rever as atividades realizadas, com os alunos</li> <li>- Questionar</li> </ul>                     | <p>(...) <i>A orientação e o apoio a alguns alunos em que haja maior necessidade...</i></p> <p>(...) <i>Orientá-los (...) percebem que é dentro disto que eles vão escolher.</i></p> <p>(...) <i>tenho de lhes dar espaço para escolherem atividades que eles gostem, mas também têm de se lembrar o que é que eles precisam mais de trabalhar.</i></p> <p>(...) <i>ir questionando</i></p> <p>(...) <i>o trabalho do professor é tentar ajudá-los</i></p>   |                    |

|  |                           |   |  |  |                    |
|--|---------------------------|---|--|--|--------------------|
|  |                           | O papel dos alunos nos processos de desenvolvimento do TEA; | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar o seu trabalho individual</li> <li>- Diversificar atividades (o que precisa de trabalhar)</li> <li>- Solicitar apoios</li> <li>- Melhorar aprendizagens</li> </ul> | <p><i>(...) diversificar as atividades e conseguir fazer um registo do trabalho que está a fazer (PIT), tendo consciência do que precisa de trabalhar e de quando precisa de algum apoio</i></p> <p><i>(...) é melhorar aprendizagens</i></p>  |                    |
|  |                           | Competências adquiridas pelos alunos em TEA                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia</li> <li>- Responsabilidade</li> <li>- Regulação do processo de aprendizagem</li> </ul>   | <p><i>(...) um aluno que demonstre mais autonomia e mais responsabilidade no que aprende</i></p> <p><i>(...) É a ser autónomos e a organizar-se</i></p> <p><i>(...) responsáveis</i></p> <p><i>(...) Ter algumas das tarefas obrigatórias também os ajuda a organizar e a criar uma autonomia a pensar sozinhos</i></p> <p><i>(...) poderem crescer uns com os outros e poderem fazer vários tipos de atividades</i></p> |                    |
|  | <b>Organização do TEA</b> | Organização dos tempos de TEA                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Quatro momentos (45 min.) – 2 semanas</li> <li>- Rotina de tarde</li> </ul>   | <p><i>(...) segunda e a terça à tarde, 45 minutos</i></p> <p><i>(...) trabalham com o mesmo PIT durante duas semanas.</i></p> <p><i>(...) TEA de tarde também ajuda ter um momento em que se conseguem autocontrolar, mas também dificulta em termos de concentração</i></p>   | Cf. quadro teórico |
|  |                           | Organização do espaço                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaços da biblioteca e jogos</li> </ul>  | <p><i>(...) não consigo ter a sala distribuída por áreas, porque não tenho esses espaços</i></p> <p><i>(...) quando eu trago alguma coisa nova, eu digo-lhes e como eles conhecem os materiais todos, eles vão buscar o material.</i></p>  |                    |

|  |   |  |   |                    |
|--|---|--|---|--------------------|
|  |   | - Espaços de ficheiros (não totalmente organizados)                                    | <i>(...) tenho a biblioteca de turma, os jogos e os materiais e os ficheiros que não estão totalmente organizados.</i>  |                    |
|  | Conceção e organização dos recursos para o trabalho dos alunos          | - Ter ficheiros organizados<br>- Gestão do tempo                                       | <i>(...) é ter os ficheiros organizados para eles verem o que têm de fazer e estarem mais orientados<br/>(...) eles terem acesso a vários recursos e a explorações diferentes que lhes vai dar ali depois outra autonomia e outro conhecimento<br/>(...) há lá um jogo de perguntas que fala de feriados, moedas, bandeiras que são perguntas de cultura geral e fazem a pares ou em grupos de 3 e eles também estão a aprender.<br/>(...) A gestão do tempo também é importante.</i>   |                    |
|  | Conceção e organização dos instrumentos de pilotagem do trabalho em TEA | - PIT como regulador das tarefas realizadas<br>- Gestão das tarefas feita pelos alunos | <i>(...) O ideal era que houvesse um registo coletivo, mas nós não temos.<br/>(...) Eles colocam as tarefas que fizeram no PIT e cada um tem o seu PIT.<br/>(...) O PIT foi sendo construído com tarefas que eu tinha deixado e as outras vão sendo sugestões deles e vemos o que podem ou não fazer.<br/>(...) Só podem fazer plasticinas e fantoches uma vez e quem faz fantoches tem de apresentar e quem faz plasticinas tem de desenhar no caderno.<br/>(...) São mais eles que gerem as tarefas. Eles fazem sugestões</i> | Cf. quadro teórico |
|  | Regras de funcionamento para o desenvolvimento do TEA e como emergiram  | - Regras de acordo com as necessidades da turma  | <i>(...) as regras surgiram de forma muito natural (...) de “estar sossegado” e “falar baixinho”<br/>(...) precisavam de preencher o PIT, porque no início alguns se esqueciam e de colocar a data.</i>   |                    |

|   |  |   |  |   |                    |
|---|--|---|--|---|--------------------|
|   |  | Trabalho de parcerias e organização do apoio do professor   | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho em grupo, gerido pelos alunos</li> <li>- Apoio do Professor a quem pede ajuda</li> <li>- Ter recursos humanos para apoio individualizado</li> </ul>  | <p><i>(...) eles gostem sempre de trabalhar com alguém. O que não significa que procurem alguém melhor que eles.</i></p> <p><i>(...) são eles que decidem e eles é que decidem qual é a dinâmica e os jogos de perguntas que fazem (...) mas dizem-me o que vão fazer.</i></p> <p><i>(...) Não há é um registo formal onde se regista quem trabalhou com quem. Algumas vezes (...) pergunto por uma pessoa que queira ir ajudar, mas registado e organizado não está. Só no momento.</i></p> <p><i>(...) Vou apontando com quem já estive, com quem preciso de estar para me organizar com os que pedem ajuda.</i></p> <p><i>(...) os apoios e os recursos humanos são essenciais para conseguir ter as tutorias e para conseguir equilibrar mais os tempos individuais com cada um</i></p> | Cf. quadro teórico |
| <b>Avaliação do trabalho realizado em TEA</b> | Processos de autoavaliação                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Confronto com o trabalho do próprio aluno</li> <li>- Consciência do trabalho realizado</li> </ul>      | <p><i>(...) terem conhecimento do que fizeram</i></p> <p><i>(...) Eles devem ter esta consciência do que conseguiram ou não fazer</i></p> <p><i>(...) eles queiram sempre melhorar</i></p>   |   |                    |
|   | Processos de heteroavaliação (dos colegas) | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comparação do trabalho individual com o do colega</li> <li>- Partilha do trabalho realizado</li> </ul> | <p><i>(...) quando temos oportunidade, eles partilham se trabalharam muito uns com os outros e quantas tarefas fizeram.</i></p> <p><i>(...) a heteroavaliação resulta melhor, porque eles não têm noção do que é que conseguiram fazer e assim se partilharem, é mais fácil.</i></p> |   |                    |
|   | Feedback do professor                      | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o trabalho seguinte</li> </ul>  | <p><i>(...) Eles não costumam ler os feedbacks que eu deixo</i></p> <p><i>(...) Na assembleia de turma não tem havido essa parte.</i></p>  |   |                    |

|                             |  |   |  |   |                    |
|-----------------------------|--|---|--|---|--------------------|
|                             |  |   |  | <i>(...) O feedback existe no sentido em que eles querem saber o que é que o professor escreveu para eles (...) funciona no sentido que recordam o que dissemos para melhorar no trabalho seguinte.</i>   |                    |
| <b>Implementação do TEA</b> | Potencialidades do desenvolvimento do TEA (alunos/professor) | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Permite diferenciação pedagógica do trabalho (DP)</li> <li>- Apoio aos e dos colegas</li> </ul>  |  | <i>(...) Havendo mais recursos, é sempre mais fácil. É muito mais fácil, porque acabas de ter cada vez menos alunos sozinhos e conseguem ter uma orientação</i>   | Cf. quadro teórico |
|                             | Constrangimentos na implementação do TEA                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão do Tempo</li> <li>- Gestão do ruído</li> <li>- Gestão do apoio individualizado</li> </ul> |  | <i>(...) A gestão do tempo.</i><br><i>(...) A gestão do ruído e do barulho e do apoio individualizado, mas isso supera-se sempre com os apoios e os recursos humanos.</i><br><i>(...) ano atípico como este que passaram pelo processo de estar em casa muitos meses, em que o trabalho autónomo tinha sempre o apoio familiar.</i> |                    |
|                             | Trabalhos preferidos pelos alunos em TEA                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jogos</li> <li>- Resolver desafios a pares</li> </ul>  |  | <i>(...) Os trabalhos em parcerias ou a pares e tudo o que seja mais lúdico, como os jogos de perguntas, as perguntas de gramática. Essa parte é que procuram mais do que o trabalho. Ou mesmo fazer desafios a pares. É raro haver algum que queira trabalhar sozinho.</i>   | Cf. quadro teórico |

## **ANEXO I**

**Guião de Entrevista aos alunos  
e transcrição das respostas  
(Fase Inicial e Final)**

| | ' ' | | ' ' |

---

### Guião da Entrevista à Turma (*Focus group*)

| <b>Blocos</b>                           | <b>Objetivos Específicos</b>   | <b>Formulação de Questões</b>   | <b>Tópicos</b>   |
|---|--|---|--|
| <b>Legitimação da entrevista</b>        | Legitimar a entrevista<br>Motivar os entrevistados   | - Esta entrevista tem como objetivo compreender as vossas opiniões sobre o Tempo de Estudo Autónomo<br>- A entrevista será gravada para recolha de informação e análise das respostas.  |  |
| <b>Conceções dos alunos sobre o TEA</b> | - Definir o TEA;<br>- Identificar as principais dificuldades dos alunos em TEA<br>- Identificar os aspetos positivos e negativos do TEA;   | P1- O que é para ti o Tempo de Estudo Autónomo?<br>P2- O que aprendes no TEA?<br>P3- O que é para ti, trabalhar bem no TEA?<br>P4- O que gostas mais no TEA? Porquê?<br>P5- O que gostas menos? Porquê?<br>P6- Qual a maior dificuldade que sentes durante o TEA? | - Aspetos positivos e aspetos negativos<br>- Principais dificuldades encontradas.    |
| <b>Organização e gestão do TEA</b>      | - Caracterizar a organização do trabalho em TEA (PIT - escolha de atividades/planificação do trabalho)<br>- Caracterizar o trabalho de parcerias e organização do apoio do professor | P7- Como se desenvolve/acontece o TEA?<br>P8- O que é o Plano Individual de Trabalho e para que serve?<br>P9- Quando planificas o TEA seleccionas as atividades que mais precisas? Porquê?  | - Organização do trabalho dos alunos.<br>- Gestão de tempo<br>- Gestão das parcerias |

|   |  |   |   |
|---|--|---|---|
|   |  | <p>P10- Como gostas de trabalhar quando tens dificuldades? Que apoios precisas para ultrapassar as tuas dificuldades?</p> <p>P11- Como fazes para ajudar um colega quando este tem dificuldades?</p> <p>P12- Como é que a professora te ajuda durante o TEA?</p>  |   |
| <b>Avaliação do trabalho realizado em TEA</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever os momentos de avaliação realizados pelos alunos</li> <li>- Caracterizar o feedback do professor sobre o trabalho realizado</li> <li>- Caracterizar a importância da avaliação da professora sobre o seu trabalho individual</li> </ul> | <p>P13- Como avalias o trabalho realizado em TEA?</p> <p>P14- Quando avalias o trabalho realizado em TEA?</p> <p>P15- Qual a importância da avaliação dos teus colegas (no CCE) sobre o teu trabalho? Segues as sugestões que eles te dão quando fazes o PIT na semana seguinte?</p> <p>P16- Qual a importância da avaliação da professora sobre o teu trabalho? segues as sugestões que ela te dá quando fazes o PIT na semana seguinte?</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação do TEA em CCE</li> <li>- A importância da avaliação dos colegas no seu trabalho individual (e nos dos outros colegas)</li> <li>- A importância da avaliação da professora no seu trabalho individual (e no dos colegas)</li> </ul> |
| <b>Agradecimento</b>                          | Agradecer aos alunos a disponibilidade   | “Obrigada pela entrevista e por toda a vossa disponibilidade”.  |   |

### **Transcrição primeira fase de *Focus Group*:**

#### **P1- O que é para ti o Tempo de Estudo Autónomo?**

B – Para estudar, aprender e fazer TEA com os colegas

W – Para a gente aprender mais coisas e aprender sobre o dinheiro e sobre os jogos

L – Para fazer ficheiros, ler e fazer cópias

J – Tangrans, geoplano, plasticina, caixa dinheiro, perguntas

Lu – plasticinas

Mi – para terminarmos trabalhos que não terminamos e também podemos marcar no pit e fazer o que queremos

Ma – posso jogar, ler, treinar tabuadas

D – Para fazermos trabalhos, trabalhar em equipa, respeitar regras diamante e esmeralda

E – Respeitar o sossego, ter cuidado com as tarefas.

L – Para melhoramos coisas que ainda não conseguimos muito bem, como ler, contar dinheiro

T – Trabalhar autonomamente e se precisarmos de ajuda pedimos ajuda às professoras

#### **P2- O que aprendes no TEA?**

B – Ler, ficheiros, brincar

C – Todos sabem brincar

W brincar muito e aprender mais coisas com os amigos

L – A ler e a escrever

I – A brincar, a copiar contar de matemática

Mi – aprendemos coisas que não sabemos tão bem, mesmo que seja mais simples

Mx – A fazer textos, ler, fazer fantoches, tangrans

E – Ficheiros. Só eu é que faço ficheiros, os outros estão sempre a brincar.

D – A fazer coisas que a gente não sabia e a fazer muitos trabalhos

L – A ler

S – A fazer tarefas que ainda não sabemos

T – Matemática, português, leitura e a ver as horas

### **P3- O que é para ti, trabalhar bem no TEA?**

F – Escrita livre no caderno

C – Fazer algumas coisas bem e fazer textos

W – Fazer coisas que não aprendemos ainda tipo tabuadas

Lu – escrever textos no computador e plasticina

I – Fazer trabalho em grupo

L – Treinar a leitura (porque é a dificuldade dela)

J – Escrever e fazer melhor a letra

Mi – é fazer tudo certo, mesmo que tenha alguns erros corrijo ou chamo a professora

Mx – Trabalhar muitas coisas

D – Trabalhar em silêncio, com os amigos

E – É trabalhar sozinho

T – Estar feliz com o que faço e continuar assim

### **P4- O que gostas mais no TEA? Porquê?**

B – Ler

F – Escrever

W- Fazer jogos de perguntas, porque podemos aprender mais coisas e fazer com que a nossa cabeça trabalhe

C – Ficheiros, porque consigo fazer mais e aprender mais

L- Eu amo o TEA, porque a gente tem pessoas grandes para ajudar a gente, é feliz porque as crianças aprendem a fazer coisas

I – Gosto para a gente estudar, brincar e ter pessoas grandes para ajudar a gente

J –Fazer jogos de perguntas

A – Fazer jogos e ler livros

Mi – eu gosto de ir para a plasticina, porque dá para fazer algumas esculturas

Ma – jogar, plasticina e ler, porque eu preciso de ler porque eu é ucraniana e precisar trabalhar algumas palavras

Mx – gosto de fazer fantoches e fazer jogos de perguntas

E – Ficheiros, porque aprendo mais. Não gosto de plasticina porque só faço esculturas

D – Jogos de perguntas porque algumas perguntas podem ser sobre o que a gente não sabe e fica a saber

T – Ler a calculadora, porque gosto e dá para fazer cálculos

**P5- O que gostas menos? Porquê?**

F – Não gosto de copiar textos, porque demora muito

W – Não gosto de fazer ficheiros, porque dá muito trabalho

L – Odeio plasticina porque fica muito grudado na mesa

J – Ficheiros, porque de vez em quando é aborrecido

Lu – atividades obrigatórias, porque é chato e os ficheiros

L – Eu também não gosto dos ficheiros, mas eles são bons para aprender

A – Terminar os trabalhos e fazer tabuadas, porque demora muito tempo

Mi – Eu gosto de fazer trabalhos, mas tem momentos que eu quero ficar relaxado assim eu e a plasticina e assim do género. O TEA diria que os trabalhos só deveriam ser feitos de vez em quando, porque os alunos precisam de relaxar. O relaxamento primeiro e o trabalho depois, porque já teriam descansado.

E – Não gosto de escrever muito, porque se escrever muito a minha mão já fica cansada e eu não sei escrever muito bem com a outra

T – Escrita livre e treinar as tabuadas porque demora muito tempo

**P6- Qual a maior dificuldade que sentes durante o TEA?**

B – Tabuada ou as horas

F – Às vezes a ler

W – Escrever

L – Ler

I – Fazer matemática porque ainda não sei

J – Fazer coisas em conjunto porque não gosto muito

Lu – trabalhos obrigatórios, porque a prof faz coisas chatas e difíceis

Mi – fazer os trabalhos quando acordei mal

D – Nas atividades obrigatórias, porque as vezes preciso de ajuda

E – Eu tenho nas atividades obrigatórias

T – Eu não tenho dificuldades, mas posso ajudar os meus colegas e eles podem ajudar-me a mim

**P7- Como acontece o TEA?**

Mi – quando a Professora diz, nós começamos o TEA e fazemos tangrans e plasticina

Lu – a Professora diz par a gente fazer

D – Nós pomos no plano do dia e depois, se não fizemos marcamos com vermelho

B – Sim, a professora diz e nós vamos ler ou fazer fantoches...

E – O TEA fazemos assim quando a Professora diz, às vezes depois do ler, mostrar e contar.

**P8- O que é o Plano Individual de Trabalho e para que serve?**

C – Serve para apontarmos as coisas e ver o que vamos fazer

W – Também podemos avaliar o nosso comportamento

I – Eu não sei

L – Para fazer atividades e depois marcamos o que a gente fez

Mi – Serve para marcar trabalhos ou para fazer brincadeiras, se nós quisermos

Ma – Para fazer as coisas que lá estão

D – Para planear as coisas que a gente vai fazer

T – Serve para trabalhar individualmente e também com os colegas porque nos podemos ajudar e também conseguimos aprender mais

**P9- Quando planificas o TEA seleccionas as atividades que mais precisas? Porquê?**

W – Faço mais ficheiros e é a que mais preciso

F – Ler, porque assim leio mais rápido

B – Ler livros

Lu – Faço mais plasticina e preciso de aprender a fazer desenhos porque quero ser pintora

J – Jogos de perguntas

L – Eu faço mais desenhos, mas preciso mais de ler

Mi – é a plasticina, é a que mais gostamos. Na verdade, a atividade que mais preciso é de ler, porque eu preciso de aprender melhor e não preciso de ficar a ler tanto, só um bocadinho.

Ma – não

A – Treinar a caligrafia

E – Ficheiros é o que eu mais preciso, porque de resto já sei brincar com plasticina e com jogos

T – Não, porque faço mais perguntas e preciso da calculadora, terminar trabalhos, caixa dinheiro, escrita livre, atividades obrigatórias

**P10- Como gostas de trabalhar quando tens dificuldades? Que apoios precisas para ultrapassar as tuas dificuldades?**

F – Ler para alguém

C – Em grupo

W – Treinar a leitura

L – Ler e estudar

Lu – as vezes eu não consigo, mas a estratégia que a minha mãe me disse eu gosto mais

Mi – ter um pouco de ajuda na primeira parte e depois vamos ver se conseguimos fazer sozinhos.

E – Trabalhar em conjunto, porque uma pessoa que já sabe essas coisas pode ajudar porque ele sabe, mas não me vai dizer as respostas

T – A única, trabalhando em equipa, ajudando os colegas e eles ajudando-me

**P11- Como fazes para ajudar um colega quando este tem dificuldades?**

F – Dizer a resposta

C – Dando dicas

B – Tipo não sabem escrever banco e nós podemos dizer as letras

I – Em grupo e a ajudar

Mi – se eles não sabem, ajuda um colega, mas o colega tem de saber. Nós ajudamos.

D – Perguntar se precisa de ajuda e se precisar, fazer com ele

C – Trabalhar em grupo

T – Colaborando

**P12- Como é que a professora te ajuda durante o TEA?**

F – A professora ajuda quando precisamos de ajuda

C – Também diz se podemos sair da sala

W – A treinar a leitura

L – A Professora diz onde nos podemos sentar para trabalhar juntos

Lu – Às vezes fazemos trabalhos obrigatórios e a professora ajuda todos

Mi – Às vezes temos um pouco de ajuda na primeira parte

**P13- Como avalias o trabalho realizado em TEA?**

F – É fazer muitos trabalhos

W – Eu conto os trabalhos todos que fiz

L – A Professora pergunta se fizemos muitos trabalhos

Lu – eu não avalio

Mi – Eu avalio se eu faço muitos trabalhos, sabes?

I – Nós dizemos e os outros dizem se nós trabalhamos muito

**P14- Quando avalias o trabalho realizado em TEA?**

F – Quando a Professora pergunta

J – A Professora pergunta, às vezes

Ma – Às vezes

Mi – Eles veem se nós trabalhamos muito

**P15- Qual a importância da avaliação dos teus colegas (no CCE) sobre o teu trabalho? Segues as sugestões que eles te dão quando fazes o PIT na semana seguinte?**

F – Bons, mas eles não fazem muitos comentários

J – Ninguém nunca comentou

I – Acho bem porque alguns tem razão e podem ajudar a gente

Ma – não fazem

Mi – colegas fazem só que só dizem se está bem ou não

D – Temos de aceitar algumas vezes, porque não pode ser só coisas boas

T – Muito bons. Sim, nos textos

**P16- O Qual a importância da avaliação da professora sobre o teu trabalho? segues as sugestões que ela te dá quando fazes o PIT na semana seguinte?**

F – Bom, a professora vê o que nós fizemos e pergunta aos colegas se trabalhamos muito

Ma – acho bem porque a professora ajuda-nos

Mi – a professora pergunta e os colegas só dizem se trabalhamos muito ou não

J – A professora escreve no nosso caderno de casa nos textos que escrevemos

L – A professora não diz...

Está bem, muito obrigada a todos.

---

**Transcrição fase final de *Focus Group*:**

**O que é para ti o TEA?**

F – Para fazer os trabalhos e as dificuldades

C – Para fazer as dificuldades

W – Para aprender mais o que temos dificuldades e aprender o que vamos melhorar.

E – Para fazer trabalhos e quando precisar de ajuda, fazer parcerias

C – Aprendemos a trabalhar as dificuldades

I – Para trabalhar

La – Para fazer ficheiros e leitura, ortografia

J – Para trabalhar as dificuldades

Lu – Seguir as regras e trabalhar com os colegas

Am – Serve para nós praticarmos mais naquilo que nós mais precisamos ou fazer outras coisas variadas

Mx – para trabalhar individual ou em conjunto coisas que são complicadas

Ma – para estudar coisas novas

Mi – para trabalhar autonomamente coisas que nos não sabemos tão bem e também para estudar coisas que não podemos trabalhar muito nas horas normais de aulas. Nós aprendemos coisas que não aprendemos muito bem, por exemplo a trabalhar a ortografia, coisas que não sabemos bem e temos de aprender.

Am – aprendo a trabalhar em grupo e a planear o meu trabalho.

M- Para trabalharmos.

D – Juntos ou não – temos as parcerias que é só para quando alguém precisa de ajuda nas suas dificuldades e quer trabalhá-la com uma pessoa que já saiba isso muito bem.

T – Para trabalharmos as dificuldades

M – Aprendermos as nossas dificuldades e aprendermos mais coisas.

M – Para trabalhar e tirar as nossas dúvidas. Aprendo a trabalhar sozinho.

Mr – aprender mais e trabalhar as dificuldades que temos

L – Aprender a trabalhar sozinho

T – Trabalhar as nossas dificuldades daquilo que não trabalhamos tanto. E no que precisamos de ajuda temos de aprender a trabalhar todos em conjunto e sem barulho.

### **O que é para vocês trabalhar bem no TEA?**

F – É fazer as tarefas todas.

C – Concordo

W – Fazer muitas. Pode ser tarefas variadas

C – Pode ser uma de português e uma de Matemática.

E – É ter um plano bem organizado

EI – ter um caderno bem arrumado e organizado

E – Para depois, fazermos todas as tarefas que temos planeadas para a semana

**Luísa – e se eu só planeasse e completasse 2 trabalhos, tinha trabalhado bem?**

E – Não, porque 2 coisas é pouca coisa para trabalhar.

**Luísa - então e se essas 2 tarefas fossem as minhas dificuldades, tinha trabalhado bem?**

E – Sim, porque trabalhaste as tuas dificuldades, mas também podes trabalhar outras.

Lu – fazer as nossas dificuldades

J – Fazer as coisas todas que temos no PIT.

J – Tens de trabalhar mais coisas, não podemos trabalhar só tangrans, porque assim não vamos aprender a fazer outras coisas.

Mi – trabalhar sozinho, mas se precisarmos pedir a algum aluno ou à professora. Para trabalhar bem, temos de trabalhar muitas dificuldades e trabalhar muito e as nossas dificuldades.

Ma – é fazer tudo muito bem.

Am – planear bem e fazer o que temos mais dificuldades.

T – Fazer silêncio

D – Cumprir todas as tarefas que a gente colocou. Se trabalharmos as dificuldades.

M – Eu só fiz 3 mas acabei tudo.

T – Estar sossegado, estar calado e trabalhar todas as nossas dificuldades.

S – Trabalhar com os amigos para os ajudar.

M – Para mim trabalhar bem é fazer tudo o que eu meti no PIT e também não atrapalhar os outros.

L – Marcar muitas tarefas e cumpri-las.

**Luísa – Então se tu marcares 20 tarefas e fizeres 5, trabalhaste bem?**

**Planeaste bem o teu trabalho?**

L – Não porque eu não consigo fazer tantas.

T – E porque nós não temos tempo para fazer 20 tarefas

**Qual é a maior dificuldade no TEA?**

C – As dificuldades. Como ultrapassamos?

F – Fazendo. Com os amigos, com a professora, contigo.

W – Às vezes fica muito barulho e não me consigo concentrar

El – ficheiros

C – A escrita

E – Mas podemos trabalhar com parcerias, para a ajudar na escrita.

Lu – ficheiros

J – Trabalhar as dificuldades e fazer parcerias, eu não gosto muito, mas agora ando a gostar mais

Mi – tenho mais dificuldade em fazer as coisas, porque depois tem muitas coisas para fazer e tu não sabes qual a que fazer primeiro e fico confuso. Não consigo organizar. Faço primeiro o que não são tão difíceis de fazer.

Am – a tabuada.

Ma – Minha dificuldades é ficheiros de problemas

M – É a trabalhar em grupo e fazer os ficheiros

T – Quando nós temos dúvidas e ninguém nos ajuda, não fazemos o trabalho.

L – A minha maior dificuldade é a trabalhar sozinho.

**Como acontece o TEA?**

I – Fazemos 3 dias da semana

La – A gente faz leiras e fichas no TEA

J – Nós, às vezes podemos trabalhar com os outros nas parcerias

E – Nós planeamos no PIT e depois vamos fazer as nossas dificuldades em ficheiros e podemos marcar parcerias...

Mi – o TEA acontece sempre que nós precisamos, porque nós temos de trabalhar nas nossas dificuldades e também podemos pedir ajuda

Lu – Acontece que estamos a trabalhar

### **O que é o PIT? Para que serve?**

C – Planear individualmente as tarefas

F – Para estudar, aprender...

W – E escrever

E – Para assinalarmos as tarefas que queremos e que precisamos de fazer.

L – É para assinalar se cumprimos ou não

J – Para avaliarmos o PIT e para pôr as coisas que vamos fazer.

I – Para marcar as coisas que a gente vai fazer

Mi – o PIT serve para colocarmos o que temos de fazer, porque se nós não colocarmos, nós não fazemos nada. Servem para dizer o que vais fazer e para marcar as parcerias e avaliar o teu trabalho.

Am – avaliar quantas vezes fizemos

Ma – escrever as dificuldades e o que tu vais fazer

T – É o sítio onde nós colocamos as dificuldades que vamos fazer. Para organizar os nossos trabalhos.

D – Para fazer parceria na minha maior dificuldade para fazer o que está no PIT

T – Para planear as tarefas que vamos fazer para toda a semana

L – Para marcar as tarefas que vamos fazer para depois irmos ver se nos esquecemos das tarefas que precisamos de fazer.

Mr – para marcar as nossas tarefas e as nossas dificuldades

M – O PIT é para marcar as dificuldades e planear o que vamos fazer

### **Quando planificas o TEA seleccionas as atividades que mais precisas?**

#### **Porquê?**

Mi – Eu seleciono, porque eu preciso de trabalhar para ficar melhor.

Mx – eu também escolho, porque eu vou à tabela para ver quem me pode ajudar ou trabalho com o Mr.

W – Sim, eu trabalho as minhas dificuldades e faço tudo

Mr – eu não tenho dificuldades, mas faço tarefas variadas e ajudo os outros, quando é preciso

T – eu faço as minhas dificuldades, mas eu acho que consigo fazer sozinho se estiver concentrado

F – Eu também consigo fazer sozinho. Tenho de estar em silêncio e trabalho tudo o que preciso mais rápido

Lu – Sim, porque assim nós vamos ficar melhores em tudo e vamos ser muito inteligentes

### **Qual a melhor forma para ajudar um colega quando ele tem dificuldades?**

W – Trabalhando com ele as dificuldades dele.

C – Se houver um colega que não tem essa dificuldade, podemos fazer parceria com ele.

F – Se eu tiver sozinho e sem barulho, consigo fazer as minhas dificuldades num instante.

E – Fazendo parcerias, a corrigir o trabalho do colega e nós vamos ajudar se ele tiver dúvidas, nós ajudamos, mas não podemos dizer a resposta.

Lu – fazendo e ajudando e trabalhando

J – Nas parcerias, mas temos de saber essa coisa para ajudar

Mi – ajudar nas dificuldades, tens de explicar certo, se não souberes, pedes ajuda à professora para ajudar o aluno a fazer o que ele tem mais dificuldade.

Ma – ajudar e tentar ver se ele consegue aprender um bocadinho.

Am – ensinando a fazer como é.

Ma - A melhor forma para ajudar os colegas é a fazer parceria

D – Fazendo as parcerias

T – E trabalhando em conjunto com ele

T – A puxar por ele, a ajudar e quando ele tem dificuldades, podemos tentar ajudá-lo

Mr – podemos trabalhar em grupo e ajudar no que ele precisa de mais ajuda

M – A dizer a dificuldade dele e a explicar

L – Mas tu tens de falar com uma pessoa que saiba muito bem essa coisa para te poder ajudar

M – Mas se fores perguntar a uma pessoa que tem a mesma dificuldade, podem pedir ajuda à professora

### **Como é que a professora te ajuda durante o TEA?**

Mx – Nós marcamos tutoria com a professor e no dia, ela trabalha connosco

Ma – a professora ajuda

Mi – a professora, ela ajuda todos, mas quando ela marca parcerias, ela só trabalha com um aluno de cada vez.

T – Olha, eu também tive uma parceria com a professora e ela ajudou-me a trabalhar na matemática

L – eu trabalhei contigo no português e tu me ajudaste muito

### **Como avalias o trabalho realizado em TEA?**

Mx – vemos naqueles quadradinhos que pintamos de verde, amarelo e vermelho

Ma – ou azul no amarelo

Mi – eu avalio muito bem, porque normalmente eu cumpro tudo no TEA e depois eu coloco tudo verde.

T – Olha, eu também trabalho muito bem, porque a minha avaliação está sempre verde, menos num dia que eu não fiz muito silêncio e tive de pôr a amarelo.

I – A gente faz a avaliação a ver se cumprimos aquela parte no final do PIT

### **Quando avalias o trabalho realizado em TEA?**

E – Avaliamos na sexta-feira, no final do TEA, para depois falarmos no CCE.

W – a gente avalia no último dia, porque se avaliar antes, nós depois já não podemos assinalar mais tarefas

Ma – sim, e precisar de ver se o trabalho que fizemos foi bom.

Lu – quando eu avalio o meu trabalho, está tudo muito bem, porque eu sou muito linda

T – Avaliamos à sexta-feira

F – À sexta

### **Quando fizemos a avaliação dos PIT, as sugestões que a Luísa fez ajudaram?**

#### **E as dos colegas?**

E – Sim, porque tu nos dizias o que podíamos melhorar nas nossas dificuldades e também nos ajudávamos quando precisávamos.

Lu – sim, foram muito bons

Mi – tu disseste-nos como podíamos fazer e o que é que nós tínhamos de trabalhar mais e para também conseguirmos ajudar os nossos colegas nas dificuldades deles.

Am – sim, porque nos tínhamos de cumprir as regras e preencher o PIT e depois tínhamos de pintar e fazer a avaliação de se tínhamos feito um bom trabalho

Ma – tínhamos de ver se trabalhamos muito, tarefas variadas, as dificuldades...

D – Tu disseste como podíamos organizar o nosso trabalho e o que podíamos fazer

T – E as regras para fazer no caderno

T – Nós podíamos sempre melhorar na semana a seguir o que tu nos dizias

Mr – e nós também vimos o PIT, lá estava escrito

M – A dizer a e a explicar que podíamos ver as dificuldades e pedir ajuda nas parcerias

**ANEXO J**

Análise de Conteúdo aos alunos  
(Fase Inicial)

| | ' ' | | ' ' |

### Análise de conteúdo – Focus Group Alunos – Fase Inicial

| Categoria                                      | Subcategoria                           | Indicadores iniciais   | Unidades de registo  | Frequência | Observações |
|--|--|--|--|------------|-------------|
| <p><b>Conceções dos alunos sobre o TEA</b></p> | <p>Conceção dos alunos sobre o TEA</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planificar o TEA</li> <li>- Estudar</li> <li>- Aprender</li> <br/> <li>- Fazer fichas de trabalho</li> <li>- Terminar trabalhos</li> <br/> <li>- Respeitar as regras de funcionamento em TEA</li> <li>- Treinar competências curriculares</li> <li>- Trabalhar autonomamente</li> </ul> | <p><i>PI- O que é para ti o Tempo de Estudo Autónomo?</i></p> <p><i>MI- Marcar no PIT e fazer o que queremos</i></p> <p><i>B – Para estudar, aprender</i></p> <p><i>W – Para a gente aprender mais coisas e aprender sobre o dinheiro e sobre os jogos</i></p><br><p><i>L – Para fazer ficheiros, ler e fazer cópias</i></p> <p><i>J – Tangrams, geoplano, plasticina, caixa dinheiro, perguntas</i></p> <p><i>Lu – plasticinas</i></p> <p><i>Mi – para terminarmos trabalhos que não terminamos</i></p> <p><i>Ma – posso jogar, ler, treinar tabuadas</i></p><br><p><i>D- Respeitar regras diamante e esmeralda</i></p> <p><i>E – Respeitar o sossego, ter cuidado com as tarefas.</i></p><br><p><i>L – Para melhoramos coisas que ainda não conseguimos muito bem, como ler, contar dinheiro</i></p><br><p><i>T – Trabalhar autonomamente e se precisarmos de ajuda pedimos ajuda às professoras</i></p> |            |             |

|  |  |   |  |  |                    |
|--|--|---|--|--|--------------------|
|  |  | - Trabalhar em equipa/cooperar - parcerias  | <i>D – Para fazermos trabalhos, trabalhar em equipa</i><br><i>B- ... fazer TEA com os colegas</i>  |  |                    |
|  | Aprendizagens dos alunos em TEA        | -Aprender coisas novas/<br>sistematizar conhecimentos<br><br>-Aprender com os outros<br><br>- Realizar fichas de trabalho<br><br>- Competências curriculares<br><br>- Brincar | <b><i>P2- O que aprendes no TEA?</i></b><br><i>D – A fazer coisas que a gente não sabia</i><br><br><i>W- Aprender ... coisas com os amigos</i><br><br><i>B- Fazer (atividades dos) ficheiros</i><br><br><i>T – Matemática</i><br><i>Mx-...tangrans</i><br><i>L – A ler e a escrever</i><br><i>B – Ler,</i><br><i>I-... copiar</i><br><i>Mx – A fazer textos, ler</i><br><i>Mx- fazer fantoches,</i><br><br><i>B- ... brincar</i> | <b>3</b><br><br><br><b>2</b><br><br><b>2</b><br><br><b>3</b><br><br><b>4</b> | Cf. quadro teórico |
|  | Trabalho realizado pelos alunos no TEA | - Trabalhar individualmente<br><br>- Escrever livremente<br><br>- Treinar competências  | <b><i>P3- O que é para ti, trabalhar bem no TEA?</i></b><br><i>E – É trabalhar sozinho</i><br><i>Mx – Trabalhar muitas coisas</i><br><i>F – Escrita livre no caderno</i><br><i>C – ... fazer textos</i><br><i>Lu – escrever textos no computador</i>   |  |                    |

|  |                          |  |   |  |                    |
|--|--------------------------|--|---|--|--------------------|
|  |                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>-Trabalhar expressões artísticas</li> <li>- Trabalhar em grupo</li> <li>- Trabalhar com apoio</li> <li>- Respeitar regras</li> <li>- Estar feliz</li> </ul> | <p><i>W – Fazer coisas que não aprendemos ainda tipo tabuadas</i></p> <p><i>L – Treinar a leitura (porque é a dificuldade dela)</i></p> <p><i>J – Escrever e fazer melhor a letra</i></p> <p><i>Lu- Fazer plasticina</i></p> <p><i>I – Fazer trabalho em grupo</i></p> <p><i>Mi – ...mesmo que tenha alguns erros corrijo ou chamo a professora</i></p> <p><i>D – Trabalhar em silêncio, com os amigos</i></p> <p><i>T – Estar feliz com o que faço e continuar assim</i></p> |  |                    |
|  | Aspetos positivos do TEA | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades de leitura e escrita</li> <li>- Atividades lúdicas: jogos</li> </ul>   | <p><b><i>P4- O que gostas mais no TEA? Porquê?</i></b></p> <p><i>B – Ler</i></p> <p><i>Ma- eu preciso de ler porque eu é ucraniana e precisar trabalhar algumas palavras</i></p> <p><i>A – ... ler livros</i></p> <p><i>F – Escrever</i></p> <p><i>W- Fazer jogos de perguntas, porque podemos aprender mais coisas e fazer com que a nossa cabeça trabalhe</i></p> <p><i>Mx- (eu gosto de) fazer jogos de perguntas</i></p> <p><i>J –Fazer jogos de perguntas</i></p>        |  | Cf. quadro teórico |

|  |  |  |   |  |  |
|--|--|--|---|--|--|
|  |  | <p>- Fazer fichas de trabalho<br/>(para aprender mais)</p> <p>- Fazer trabalhos de matemática</p> <p>- Ter apoios nas dificuldades de adultos</p> <p>-Trabalhar as expressões Artísticas</p> | <p><i>Ma – ...jogar.</i></p> <p><i>D – (Eu gosto de fazer) Jogos de perguntas porque algumas perguntas podem ser sobre o que a gente não sabe e fica a saber</i></p> <p><i>C – Fazer (fichas de trabalho) ficheiros, porque consigo fazer mais e aprender mais</i></p> <p><i>E – Ficheiros, porque aprendo mais</i></p> <p><i>T – Ler a calculadora, porque gosto e dá para fazer cálculos</i></p> <p><i>L- Eu amo o TEA, porque a gente tem pessoas grandes para ajudar a gente, é feliz porque as crianças aprendem a fazer coisas</i></p> <p><i>I – Gosto para a gente estudar e ter pessoas grandes para ajudar a gente</i></p> <p><i>Mi – eu gosto de ir para a plasticina, porque dá para fazer algumas esculturas</i></p> <p><i>Ma- plasticina</i></p> <p><i>Mx – gosto de fazer fantoches</i></p> |  |  |
|--|--|--|---|--|--|

|  |                                 |  |  |  |  |
|--|---------------------------------|--|--|--|--|
|  | <p>Aspetos negativos do TEA</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Copiar textos</li> <li>- Fazer ficheiros</li> <li>- Atividades obrigatórias</li> <li>- Terminar trabalhos</li> <li>- Fazer tabuadas</li> <li>- Escrever</li> <li>- Gosta (poucas vezes) dos trabalhos de TEA</li> <li>- Fazer plasticina</li> </ul> | <p><b>P5- O que gostas menos? Porquê?</b></p> <p><i>F – Não gosto de copiar textos, porque demora muito</i></p> <p><i>L – Eu também não gosto dos ficheiros, mas eles são bons para aprender</i></p> <p><i>W – Não gosto de fazer ficheiros, porque dá muito trabalho</i></p> <p><i>J – Ficheiros, porque de vez em quando é aborrecido</i></p> <p><i>Lu – atividades obrigatórias, porque é chato e os ficheiros</i></p> <p><i>A – Terminar os trabalhos</i></p> <p><i>A - ...fazer tabuadas, porque demora muito tempo</i></p> <p><i>T- ... treinar as tabuadas porque demora muito tempo</i></p> <p><i>E – Não gosto de escrever muito, porque se escrever muito a minha mão já fica cansada</i></p> <p><i>T – Escrita livre</i></p> <p><i>Mi – Eu gosto de fazer trabalhos, mas tem momentos que eu quero ficar relaxado</i></p> <p><i>O TEA diria que os trabalhos só deveriam ser feitos de vez em quando, porque os alunos precisam de relaxar.</i></p> |  |  |
|--|---------------------------------|--|--|--|--|

|                                    |                         |  |   |   |  |
|------------------------------------|-------------------------|--|---|---|--|
|                                    |                         |  | <p><i>to primeiro e o trabalho depois, porque já teriam descansado.</i></p> <p><i>L – Odeio plasticina porque fica muito grudado na mesa</i></p>  |   |  |
|                                    | Dificuldades dos alunos | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fazer Atividades de Matemática</li> <li>- Fazer Atividades de leitura e escrita</li> <li>- Fazer Trabalhos obrigatórios</li> <li>- Trabalhar em conjunto</li> </ul> | <p><b><i>P6- Qual a maior dificuldade que sentes durante o TEA?</i></b></p> <p><i>B – Tabuada ou as horas</i></p> <p><i>I – Fazer matemática porque ainda não sei</i></p> <p><i>F – Ler</i></p> <p><i>W – Escrever</i></p> <p><i>J – Fazer coisas em conjunto porque não gosto muito</i></p> <p><i>Lu – trabalhos obrigatórios, porque a prof faz coisas chatas e difíceis</i></p> <p><i>D – Nas atividades obrigatórias, porque as vezes preciso de ajuda</i></p> <p><i>E – Eu tenho nas atividades obrigatórias</i></p> <p><i>Mi – fazer os trabalhos quando acordei mal</i></p> <p><i>T – Eu não tenho dificuldades, mas posso ajudar os meus colegas e eles podem ajudar-me a mim</i></p> | 2 |  |
| <b>Organização e gestão do TEA</b> | Organização do TEA      |  | <b><i>P7- Como acontece o TEA?</i></b>  |   |  |



|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
|  |  | <p>- Não sabe</p> <p>- Fazer ficheiros</p> <p>- Trabalhar as Competências curriculares</p> <p>- Atividades de Expressões artísticas</p> <p>- Não realiza a tarefa que mais precisa</p> <p>- Fazer Jogos</p> | <p><i>I – Eu não sei</i></p> <p><b><i>P9- Quando planificas o TEA seleccionas as atividades que mais precisas? Porquê?</i></b></p> <p><i>W – Faço mais ficheiros e é a que mais preciso</i></p> <p><i>E – Ficheiros é o que eu mais preciso, porque de resto já sei brincar com plasticina e com jogos</i></p> <p><i>F – Ler, porque assim leio mais rápido</i></p> <p><i>B – Ler livros</i></p> <p><i>L – Eu faço mais desenhos, mas preciso mais de ler</i></p> <p><i>Mi – (...) a atividade que mais preciso é de ler, porque eu preciso de aprender melhor e não preciso de ficar a ler tanto, só um bocadinho.</i></p> <p><i>A – Treinar a caligrafia</i></p> <p><i>Lu – Faço mais plasticina e preciso de aprender a fazer desenhos porque quero ser pintora</i></p> <p><i>Ma – não</i></p> <p><i>T – Não, porque faço mais jogos de perguntas e preciso da calculadora, terminar trabalhos, caixa dinheiro, escrita livre, atividades obrigatórias</i></p> <p><i>J – Jogos de perguntas</i></p> |  |  |
|--|--|---|--|--|--|

|  |   |   |  |  |  |
|--|---|---|--|--|--|
|  | <p>Forma de trabalhar as dificuldades</p> | <p>- Em grupo</p> <p>- Trabalhar competências curriculares</p> <p>- Com ajuda</p> | <p><b>P10- Como gostas de trabalhar quando tens dificuldades? Que apoios precisas para ultrapassar as tuas dificuldades?</b></p> <p><i>F – Ler para alguém</i></p> <p><i>C – Em grupo</i></p> <p><i>E – Trabalhar em conjunto, porque uma pessoa que já sabe essas coisas pode ajudar porque ele sabe, mas não me vai dizer as respostas</i></p> <p><i>T – A única, trabalhando em equipa, ajudando os colegas e eles ajudando-me</i></p> <p><i>W – Treinar a leitura</i></p> <p><i>L – Ler e estudar</i></p> <p><i>Lu – Às vezes eu não consigo, mas a estratégia que a minha mãe me disse eu gosto mais</i></p> <p><i>Mi – ter um pouco de ajuda na primeira parte e depois vamos ver se conseguimos fazer sozinhos.</i></p> |  |  |
|  | <p>Parcerias</p>                          | <p>- Trabalhar com o colega</p> <p>- Em grupo/colaboração</p>                     | <p><b>P11- Como fazes para ajudar um colega quando este tem dificuldades?</b></p> <p><i>F – Dizer a resposta</i></p> <p><i>C – Dando dicas</i></p> <p><i>B – Tipo não sabem escrever banco e nós podemos dizer as letras</i></p>   |  |  |

|  |                                   |   |  |  |  |
|--|-----------------------------------|---|--|--|--|
|  |                                   |   | <p><i>I – Em grupo e a ajudar</i></p> <p><i>Mi – se eles não sabem, ajuda um colega, mas o colega tem de saber. Nós ajudamos.</i></p> <p><i>D – Perguntar se precisa de ajuda e se precisar, fazer com ele</i></p> <p><i>C – Trabalhar em grupo</i></p> <p><i>T – Colaborando</i></p>  |  |  |
|  | Organização do apoio do professor | <p>- Apoiar nas tarefas</p><br><p>- Dar indicações aos alunos</p> | <p><b><i>P12- Como é que a professora te ajuda durante o TEA?</i></b></p> <p><i>F – A professora ajuda quando precisamos de ajuda</i></p> <p><i>Lu – Às vezes fazemos trabalhos obrigatórios e a professora ajuda todos</i></p> <p><i>Mi – Às vezes temos um pouco de ajuda na primeira parte</i></p><br><p><i>C – Também diz se podemos sair da sala</i></p> <p><i>L – A Professora diz onde nos podemos sentar para trabalhar juntos</i></p> <p><i>W – A treinar a leitura</i></p> |  |  |

|   |                                  |   |  |  |  |
|---|----------------------------------|---|--|--|--|
| <b>Avaliação do trabalho realizado em TEA</b> | Autoavaliação dos alunos em TEA  | <p>- Realizar muitos trabalhos</p> <p>- Não autoavalia</p>  | <p><b>P13- Como avalias o trabalho realizado em TEA?</b></p> <p><i>F – É fazer muitos trabalhos</i></p> <p><i>W – Eu conto os trabalhos todos que fiz</i></p> <p><i>L – A Professora pergunta se fizemos muitos trabalhos</i></p> <p><i>Mi – Eu avalio se eu faço muitos trabalhos, sabes?</i></p> <p><i>I – Nós dizemos e os outros dizem se nós trabalhamos muito</i></p> <p><i>Lu – eu não avalio</i></p>   |  |  |
|   | Avaliação realizada pelos alunos | <p>- Tempo proposto pela Professora</p>   | <p><b>P14- Quando avalias o trabalho realizado em TEA?</b></p> <p><i>F – Quando a Professora pergunta</i></p> <p><i>J – A Professora pergunta, às vezes</i></p> <p><i>Ma – Às vezes</i></p>  |  |  |
|   | Heteroavaliação realizada em TEA | <p>- Não fazem comentários</p> <p>- Avaliação quantitativa (quantidade de trabalhos realizados)</p> | <p><b>P15- Qual a importância da avaliação dos teus colegas (no CCE) sobre o teu trabalho? Segues as sugestões que eles te dão quando fazes o PIT na semana seguinte?</b></p> <p><i>F – Bons, mas eles não fazem muitos comentários</i></p> <p><i>J – Ninguém nunca comentou</i></p> <p><i>Ma – não fazem</i></p> <p><i>I – Acho bem porque alguns tem razão e podem ajudar a gente</i></p> <p><i>Mi – Colegas fazem só que só dizem se está bem ou não</i></p> <p><i>D – Temos de aceitar algumas vezes, porque não pode ser só coisas boas</i></p> |  |  |

|  |                       |  |  |  |  |
|--|-----------------------|--|--|--|--|
|  |                       |  | <i>T – Muito bons. Sim, nos textos</i>   |  |  |
|  | Feedback do professor | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar o trabalho realizado pelos alunos</li> <li>- As sugestões da Professora ajudam</li> <li>- Não avalia</li> </ul> | <p><b><i>P16- O Qual a importância da avaliação da professora sobre o teu trabalho? segues as sugestões que ela te dá quando fazes o PIT na semana seguinte?</i></b></p> <p><i>F – Bom, a professora vê o que nós fizemos e pergunta aos colegas se trabalhamos muito</i></p> <p><i>Mi – a professora pergunta e os colegas só dizem se trabalhamos muito ou não</i></p> <p><i>J – A professora escreve no nosso caderno de casa nos textos que escrevemos</i></p> <p><i>Ma – acho bem porque a professora ajuda-nos</i></p> <p><i>L – A professora não diz...</i></p> |  |  |

**ANEXO K**

Análise de Conteúdo aos alunos  
(Fase Final)

| | ' ' | | ' ' |



|  |  |   |  |   |  |
|--|--|---|--|---|--|
|  |  | <p>- Trabalhar em grupo (parcerias)</p> <p>- Estudar coisas novas</p> | <p><i>M - Aprendo a trabalhar sozinho.</i></p> <p><i>Mx – para trabalhar individual ou em conjunto coisas que são complicadas</i></p> <p><i>E – Para fazer trabalhos e quando precisar de ajuda, fazer parcerias</i></p> <p><i>D – Juntos ou não – temos as parcerias que é só para quando alguém precisa de ajuda nas suas dificuldades e quer trabalhá-la com uma pessoa que já saiba isso muito bem.</i></p> <p><i>T – (...) no que precisamos de ajuda temos de aprender a trabalhar todos em conjunto e sem barulho.</i></p> <p><i>Ma – para estudar coisas novas</i></p> |   |  |
|  | Trabalho realizado pelos alunos no TEA | - Cumprir o plano de trabalho realizado no início da semana           | <p><b><i>O que é para vocês trabalhar bem no TEA?</i></b></p> <p><i>F – É fazer as tarefas todas.</i></p> <p><i>W – Fazer muitas. Pode ser tarefas variadas</i></p> <p><i>E – (...) fazermos todas as tarefas que temos planeadas para a semana</i></p> <p><i>J – Fazer as coisas todas que temos no PIT.</i></p> <p><i>Ma – é fazer tudo muito bem.</i></p> <p><i>D – Cumprir todas as tarefas que a gente colocou.</i></p> <p><i>M – Eu só fiz 3 mas acabei tudo.</i></p> <p><i>L – Marcar muitas tarefas e cumpri-las.</i></p>  | 2 |  |

|  |  |  |  |   |  |
|--|--|--|--|---|--|
|  |  | <p>- Conscientização das capacidades de trabalho</p> <p>- Ter uma boa organização do trabalho</p> <p>- Trabalhar as dificuldades</p> <p>- Cumprir as regras</p> <p>- Trabalhar em parceria</p> | <p><i>Am – planear bem</i></p> <p><i>T – (...) nós não temos tempo para fazer 20 tarefas</i></p> <p><i>E – É ter um plano bem organizado</i></p> <p><i>El – ter um caderno bem arrumado e organizado</i></p> <p><i>C – Pode ser uma de português e uma de Matemática.</i></p> <p><i>T – (...) trabalhar todas as nossas dificuldades.</i></p> <p><i>Mi – (...) Para trabalhar bem, temos de trabalhar muitas dificuldades e trabalhar muito e as nossas dificuldades.</i></p> <p><i>E – Sim, porque trabalhaste as tuas dificuldades, mas também podes trabalhar outras.</i></p> <p><i>J – Tens de trabalhar mais coisas, não podemos trabalhar só tangrans, porque assim não vamos aprender a fazer outras coisas.</i></p> <p><i>T – Fazer silêncio</i></p> <p><i>T – Estar sossegado, estar calado</i></p> <p><i>M – Para mim trabalhar bem é fazer tudo o que eu meti no PIT e também não atrapalhar os outros.</i></p> <p><i>S – Trabalhar com os amigos para os ajudar.</i></p> <p><i>Mi – trabalhar sozinho, mas se precisarmos pedir a algum aluno ou à professora.</i></p> | 4 |  |
|--|--|--|--|---|--|

|                                    |                                |   |   |                                 |  |
|------------------------------------|--------------------------------|---|---|---------------------------------|--|
|                                    | Dificuldades dos alunos        | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ruído da sala</li> <li>- Realização de Ficheiros/áreas curriculares</li> <li>- Organização do trabalho</li> <li>- Trabalhar sozinho</li> <li>- Trabalhar em grupo</li> </ul> | <p><b>Qual é a maior dificuldade no TEA?</b></p> <p><i>W – Às vezes fica muito barulho e não me consigo concentrar</i></p> <p><i>M – (...) fazer os ficheiros</i></p> <p><i>C – A escrita</i></p> <p><i>Am – a tabuada.</i></p> <p><i>Mi – tenho mais dificuldade em fazer as coisas, porque depois tem muitas coisas para fazer e tu não sabes qual a que fazer primeiro e fico confuso. Não consigo organizar. Faço primeiro o que não são tão difíceis de fazer.</i></p> <p><i>T – Quando nós temos dúvidas e ninguém nos ajuda, não fazemos o trabalho.</i></p> <p><i>L – A minha maior dificuldade é a trabalhar sozinho.</i></p> <p><i>M – É a trabalhar em grupo</i></p> <p><i>J – Trabalhar as dificuldades e fazer parcerias, eu não gosto muito, mas agora ando a gostar mais</i></p> | <p><b>4</b></p> <p><b>2</b></p> |  |
| <b>Organização e gestão do TEA</b> | Organização do trabalho em TEA | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rotina</li> </ul>  | <p><b>Como acontece o TEA?</b></p> <p><i>I – Fazemos 3 dias da semana</i></p> <p><i>La – A gente faz leiras e fichas no TEA</i></p> <p><i>J – Nós, às vezes podemos trabalhar com os outros nas parcerias</i></p>   | <p><b>4</b></p>                 |  |

|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
|  |  | <p>- Planear o trabalho</p> <p>- Avaliar o próprio trabalho</p> | <p><i>E – Nós planeamos no PIT e depois vamos fazer as nossas dificuldades em ficheiros e podemos marcar parcerias...</i></p> <p><i>Mi – o TEA acontece sempre que nós precisamos, porque nós temos de trabalhar nas nossas dificuldades e também podemos pedir ajuda</i></p> <p><i>Lu – Acontece que estamos a trabalhar</i></p> <p><b><i>O que é o PIT? Para que serve?</i></b></p> <p><i>C – Planear individualmente as tarefas</i></p> <p><i>E – Para assinalarmos as tarefas que queremos e que precisamos de fazer (para toda a semana)</i></p> <p><i>Mi – o PIT serve para colocarmos o que temos de fazer, porque se nós não colocarmos, nós não fazemos nada.</i></p> <p><i>Ma – escrever as dificuldades e o que tu vais fazer</i></p> <p><i>T – É o sítio onde nós colocamos as dificuldades que vamos fazer. Para organizar os nossos trabalhos.</i></p> <p><i>L – Para marcar as tarefas que vamos fazer para depois irmos ver se nos esquecemos das tarefas que precisamos de fazer.</i></p> <p><i>Mr – para marcar as nossas tarefas e as nossas dificuldades</i></p> <p><i>M – O PIT é para marcar as dificuldades e planear o que vamos fazer</i></p> |  |  |
|--|--|---|--|--|--|

|  |           |   |  |  |  |
|--|-----------|---|--|--|--|
|  |           | - Marcar as parcerias   | <p><i>L – É para assinalar se cumprimos ou não</i></p> <p><i>J – Para avaliarmos o PIT</i></p> <p><i>Am – avaliar quantas vezes fizemos</i></p> <p><i>Mi – (...) avaliar o teu trabalho.</i></p> <p><i>Mi – (...) para marcar as parcerias</i></p> <p><i>D – Para fazer parceria na minha maior dificuldade (...)</i></p>  |  |  |
|  |           | <p>- Trabalhar as dificuldades em parceria</p> <p>- Trabalhar as dificuldades sozinho</p> | <p><b><i>Quando planificas o TEA seleccionas as atividades que mais precisas? Porquê?</i></b></p> <p><i>Mx – eu também escolho, porque eu vou à tabela (registo de dificuldades) para ver quem me pode ajudar ou trabalhar com o Mr.</i></p> <p><i>Mr – eu não tenho dificuldades, mas faço tarefas variadas e ajudo os outros, quando é preciso</i></p> <p><i>W – Sim, eu trabalho as minhas dificuldades e faço tudo</i></p> <p><i>Mi – Eu seleciono, porque eu preciso de trabalhar para ficar melhor.</i></p> <p><i>T – Eu faço as minhas dificuldades, mas eu acho que consigo fazer sozinho se estiver concentrado</i></p> <p><i>F – Eu também consigo fazer sozinho. Tenho de estar em silêncio e trabalho tudo o que preciso mais rápido</i></p> |  |  |
|  | Parcerias |   | <p><b><i>Qual a melhor forma para ajudar um colega a aprender?</i></b></p> <p><i>W – Trabalhando com ele as dificuldades dele.</i></p>   |  |  |

|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
|  |  | <p>- Trabalhar as dificuldades dos colegas:<br/>Explicar, ajudar, tirar dúvidas, ensinar, motivá-lo</p> | <p><i>C – Se houver um colega que não tem essa dificuldade, podemos fazer parceria com ele.</i><br/> <i>E – Fazendo parcerias, a corrigir o trabalho do colega e nós vamos ajudar se ele tiver dúvidas, nós ajudamos, mas não podemos dizer a resposta.</i><br/> <i>Lu – fazendo e ajudando e trabalhando</i><br/> <i>J – Nas parcerias, mas temos de saber essa coisa para ajudar</i><br/> <i>Mi – ajudar nas dificuldades, tens de explicar certo, se não souberes, pedes ajuda à professora para ajudar o aluno a fazer o que ele tem mais dificuldade.</i><br/> <i>Ma – ajudar e tentar ver se ele consegue aprender um bocadinho.</i><br/> <i>Am – ensinando a fazer como é.</i><br/> <i>Ma - A melhor forma para ajudar os colegas é a fazer parceria</i><br/> <i>T – E trabalhando em conjunto com ele</i><br/> <i>T – A puxar por ele, a ajudar e quando ele tem dificuldades, podemos tentar ajudá-lo</i><br/> <i>Mr – podemos trabalhar em grupo e ajudar no que ele precisa de mais ajuda</i><br/> <i>M – A dizer a dificuldade dele e a explicar</i><br/> <i>L – Mas tu tens de falar com uma pessoa que saiba muito bem essa coisa para te poder ajudar</i></p> |  |  |
|--|--|---|--|--|--|

|   |   |   |   |  |  |
|---|---|---|---|--|--|
|   |   |   | <i>M – Mas se fores perguntar a uma pessoa que tem a mesma dificuldade, podem pedir ajuda à professora</i>  |  |  |
|   | Organização do apoio do professor           | - Marcar parcerias com a professora/professora estagiária               | <p><b>Como é que a professora te ajuda durante o TEA?</b></p> <p><i>Mx – Nós marcamos tutoria com a professor e no dia, ela trabalha connosco</i></p> <p><i>Ma – a professora ajuda</i></p> <p><i>Mi – a professora, ela ajuda todos, mas quando ela marca parcerias, ela só trabalha com um aluno de cada vez.</i></p> <p><i>T – Olha, eu também tive uma parceria com a professora e ela ajudou-me a trabalhar na matemática</i></p> <p><i>L – Eu trabalhei contigo no português e tu me ajudaste muito</i></p>   |  |  |
| <b>Avaliação do trabalho realizado em TEA</b> | Autoavaliação realizada pelos alunos em TEA | - Critérios de autoavaliação (no trabalho realizado e no comportamento) | <p><b>Como avalias o trabalho realizado em TEA?</b></p> <p><i>Mx – vemos naqueles quadradinhos que pintamos de verde, amarelo e vermelho</i></p> <p><i>Ma – ou azul no amarelo</i></p> <p><i>Mi – eu avalio muito bem, porque normalmente eu cumpro tudo no TEA e depois eu coloco tudo verde.</i></p> <p><i>T – Olha, eu também trabalho muito bem, porque a minha avaliação está sempre verde, menos num dia que eu não fiz muito silêncio e tive de pôr a amarelo.</i></p> <p><i>I – A gente faz a avaliação a ver se cumprimos aquela parte no final do PIT</i></p> |  |  |

|  |                                  |   |  |          |  |
|--|----------------------------------|---|--|----------|--|
|  |                                  | - Antes do CCE<br>(heteroavaliação e discussão do trabalho)                             | <p><b>Quando avalias o trabalho realizado em TEA?</b></p> <p><i>E – Avaliamos na sexta-feira, no final do TEA, para depois falarmos no CCE.</i></p> <p><i>W – A gente avalia no último dia, porque se avaliar antes, nós depois já não podemos assinalar mais tarefas</i></p> <p><i>Ma – sim, e precisar de ver se o trabalho que fizemos foi bom.</i></p>   | <b>3</b> |  |
|  | Heteroavaliação realizada em TEA | - Sugestões de melhoria do trabalho seguinte (planificar, pedir ajuda nas dificuldades) | <p><b>Quando fizemos a avaliação dos PIT, as sugestões que a Luísa fez ajudaram? E as dos colegas?</b></p> <p><i>E – Sim, porque tu nos dizias o que podíamos melhorar nas nossas dificuldades e também nos ajudávamos quando precisávamos.</i></p> <p><i>Mi – tu disseste-nos como podíamos fazer e o que é que nós tínhamos de trabalhar mais e para também conseguirmos ajudar os nossos colegas nas dificuldades deles.</i></p> <p><i>D – Tu disseste como podíamos organizar o nosso trabalho e o que podíamos fazer</i></p> <p><i>T – Nós podíamos sempre melhorar na semana a seguir o que tu nos dizias</i></p> <p><i>Mr – e nós também vimos o PIT, lá estava escrito</i></p> <p><i>M – A dizer a e a explicar que podíamos ver as dificuldades e pedir ajuda nas parcerias</i></p> |          |  |

|  |  |                                      |  |  |  |
|--|--|--------------------------------------|--|--|--|
|  |  | <p>- Fazer as tarefas no caderno</p> | <p><i>Lu – sim, foram muito bons</i></p> <p><i>Am – sim, porque nos tínhamos de cumprir as regras e preencher o PIT e depois tínhamos de pintar e fazer a avaliação de se tínhamos feito um bom trabalho</i></p> <p><i>Ma – tínhamos de ver se trabalhamos muito, tarefas variadas, as dificuldades...</i></p> <p><i>T – E as regras para fazer (as atividades) no caderno</i></p> |  |  |
|--|--|--------------------------------------|--|--|--|

**ANEXO L**

Planificação da Intervenção na  
rotina de trabalho do TEA

| | ' ' | | ' ' |

### Planificação TEA

2º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico

Turma: 24 alunos

#### **Valores do Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória:**

- Responsabilidade e integridade – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- Excelência e exigência – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
- Curiosidade, reflexão e inovação – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- Liberdade – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

#### **Objetivos de desenvolvimento pessoal e de autonomia - Perfil do Aluno à saída da Escolaridade Obrigatória:**

- Reconhecer os seus pontos fracos e fortes e considerá-los como ativos em diferentes aspetos da vida.
- Ter consciência da importância de crescer e evoluir.
- Ser capaz de expressar as suas necessidades e de procurar as ajudas e apoios mais eficazes para alcançar os seus objetivos.
- Implementar e avaliar, com autonomia, estratégias para conseguir as metas e desafios que estabelece para si próprio.
- Ser confiante, resiliente e persistente, construindo caminhos personalizados de aprendizagem de médio e longo prazo, com base nas suas vivências e em liberdade.

| Objetivos Específicos                        | Estratégias e Atividades  | Tempo (min.) | Recursos/ Materiais  | Avaliação                  |                            |
|--|---|--------------|----------------------|----------------------------|----------------------------|
|  |   |              |                      | Instrumentos               | Indicadores                |
| 1. Respeitar regras de interação discursiva; | <b>Nota:</b> foram implementados mais tempos relativos à rotina do TEA. |              | - PIT de cada aluno; | - PITs<br>- caderno de TEA | 1.1. Participa na sua vez; |

|   |  |                     |   |  |   |
|---|--|---------------------|---|--|---|
| <p>2. Respeitar as regras de sala de aula;</p> <p>3. Trabalhar autonomamente;</p> <p>4. Ser responsável pelo seu trabalho;</p> <p>5. Adquirir hábitos de planeamento;</p> <p>6. Cooperar em grupo</p> <p>7. Respeitar a opinião dos colegas</p> | <p><b>Semana 1 – 19 a 23 de abril 2021</b></p> <p><u>Terça-feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p>- Entrevistas <i>Focus group</i> aos alunos</p> <p>- Fazer observação direta dos alunos.</p> <p><u>Quarta-feira – tarde</u></p> <p>- Fazer o levantamento das dificuldades de cada aluno</p> <p><u>Sexta-feira – CCE:</u></p> <p>- Observar avaliação que professora cooperante faz, com a turma, do TEA</p> <p>- Construir novo PIT</p> <p><i>Balanço da semana:</i> Os alunos trabalharam com o PIT a que estavam habituados, com o hábito de planear as atividades a que se propunham no próprio dia. Verificou-se que os alunos apenas realizavam jogos e atividades mais lúdicas como trabalhos com a plasticina. A sua conceção de Tempo de estudo autónomo era de um momento mais lúdico e não de estudo. Apenas dois alunos realizavam ficheiros, por vezes não sabendo qual escolher.</p> <p><b>Semana 2 – 26 a 30 de abril 2021</b></p> | <p>45</p> <p>45</p> | <p>- Análises do PIT</p> <p>- Regras do TEA</p> <p>- Cadernos de TEA.;</p> <p>- Ficheiros;</p> <p>- Cola;</p> <p>- Material de escrita.</p> |  | <p>2. 1. Coloca o dedo no ar quando precisa de ajuda;</p> <p>Mantém o silêncio;</p> <p>2.3. Não desconcentra os colegas.</p> <p>3.1. Identifica o número de trabalhos a realizar durante a semana;</p> <p>3.2. Regista os trabalhos a realizar durante a semana;</p> <p>3.3. Regista a sua tarefa.</p> <p>3.4. Realiza as tarefas autonomamente;</p> <p>4.1. Conclui as tarefas;</p> <p>4.2. Mantém o caderno limpo e organizado;</p> |
|---|--|---------------------|---|--|---|

|  |   |    |  |  |  |
|--|---|----|--|--|--|
|  | <p><u>Segunda-feira – tarde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir no Plano do dia o TEA</li> <li>- Implementar novo PIT</li> <li>- Mostrar à turma as conclusões das respostas dadas por eles e dar algum feedback sobre as suas conceções acerca do TEA.</li> </ul> <p><u>Terça-feira – tarde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir no Plano do dia o TEA</li> <li>- Selecionar e organizar ficheiros de acordo com as necessidades da turma.</li> <li>- Construir ficheiros em falta e fazer autocorreção para todos.</li> </ul> <p><u>Quarta-feira – tarde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar para o uso do PIT, devendo usá-lo para programar as atividades que vão fazer durante o tempo de estudo autónomo.</li> <li>- Encaminhar para a finalidade e o modo de utilização dos Ficheiros (introdução).</li> </ul> <p><u>Sexta-feira – tarde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir no Plano do dia o TEA</li> </ul> <p>Na assembleia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar os alunos acerca do trabalho realizado no TEA</li> </ul> | 45 |  |  | <p>5.1 Planifica de acordo com as suas dificuldades</p> <p>6.1. disponibiliza-se para trabalhar com um colega</p> <p>6.2. Realizam o trabalho proposto no PIT</p> <p>7.1. Respeita a opinião dos colegas</p> |
|  |   | 10 |  |  |  |
|  |   | 30 |  |  |  |

|  |  |    |  |  |  |
|--|--|----|--|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir a importância do planejamento das atividades em que sentem mais dificuldades.</li> <li>- Encaminhar para a pertinência desta rotina: todos têm os seus próprios interesses e dificuldades, é importante que tenham oportunidade de escolher o que vão trabalhar durante a semana, sendo responsáveis pelo seu trabalho.</li> <li>- Explicar aos alunos que na próxima semana terão atividades novas no PIT e uma organização diferente do mesmo e dos ficheiros.</li> <li>- Organizar e selecionar os ficheiros</li> </ul> <p><i>Balanço da semana:</i> Depois do feedback dado aos alunos sobre a utilização dos ficheiros e a conceção que tinham do TEA, verificou-se que os alunos continuaram a trabalhar com os colegas de uma forma lúdica. No entanto alguns alunos realizaram mais leituras.</p> <p><b>Semana 3 – 3 a 7 de maio 2021</b></p> <p><u>Segunda-feira – tarde</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Incluir no Plano do dia o TEA</li> </ul> <p>No TEA:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Chamar à atenção para as regras a desenvolver no TEA, a criar, juntamente com a turma</li> </ul> | 1h |  |  |  |
|--|--|----|--|--|--|

|  |   |    |  |  |  |
|--|---|----|--|--|--|
|  | <p>. Respeitar as regras de esmeralda e diamante (Estar sossegados e falar baixinho) – Devemos trabalhar em silêncio</p> <p>. Preencher o PIT (antes e depois)</p> <p>. Colocar a data todos os dias</p> <p>. Variar as atividades</p> <p>. inscrever-se nos apoios e parcerias</p> <p>. Não podemos incomodar os colegas nem os professores quando estão a trabalhar</p> <p>. Devemos trabalhar todas as áreas</p> <p>. Podemos fazer o que gostamos mais, mas também nas nossas dificuldades</p> <p>. Temos de ser rápidos a escolher os ficheiros</p> <p><u>Terça-feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p>- Criar grelhas de registo de realização de Ficheiros</p> <p><u>Quarta-feira – tarde – Ler, Contar e Mostrar</u></p> <p>- Encaminhar para o uso do PIT, devendo usá-lo para programar as atividades que vão fazer durante o tempo de estudo autónomo.</p> <p>- Encaminhar para a finalidade e o modo de utilização dos Ficheiros</p> | 1h |  |  |  |
|  |   | 1h |  |  |  |
|  |   | 30 |  |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  | <p><u>Quinta feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA (adicionar)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar o que devem realizar no TEA e fazer observação direta dos alunos.</li> </ul> <p><u>Sexta-feira – Assembleia de turma:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Questionar os alunos acerca do trabalho realizado</li> <li>- Discutir com os alunos as atividades propostas no PIT, tendo em conta cada área disciplinar.</li> <li>- Concluir algumas regras que vão melhorar a gestão do TEA de cada aluno: <ul style="list-style-type: none"> <li>. Propor aos alunos que cada um se comprometa a realizar 5 trabalhos durante a semana, registando-as no PIT no início da semana, de acordo com as suas necessidades/dificuldades, tendo em conta que terão oportunidade de fazer parcerias com os colegas ou com os Professores na realização das tarefas.</li> <li>. Propor que marquem no plano uma atividade de que gostem mais;</li> <li>. Pedir que marquem mais três atividades, tendo em conta que têm de ter atividades das duas disciplinas (Português e Matemática);</li> <li>. Não devem estar mais do que dois alunos de pé ao mesmo tempo e devem manter o silêncio. Devem colocar o dedo no ar</li> </ul> </li> </ul> |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

|  |   |    |  |  |  |
|--|---|----|--|--|--|
|  | <p>ou falar com o colega do lado quando precisam de ajuda, mas não se podem levantar para falar com as professoras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar como devem proceder durante o TEA: dirigir-se aos ficheiros, escolher uma ficha de acordo com o seu plano.</li> </ul> <p>Quando acabam uma tarefa, procedem para outra.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Circular pela sala e auxiliar, sempre que necessário, os alunos na interpretação dos enunciados e realização dos exercícios.</li> <li>- Cada aluno autoavalia o seu trabalho</li> </ul> <p><i>Balanço da semana:</i> A mudança das atividades propostas no PIT foi difícil de aceitar para alguns alunos, visto que se retiraram algumas atividades mais lúdicas. No entanto, optou-se por não se retirar os jogos de perguntas e a atividade de Tangram. Verificou-se que a maioria dos alunos da turma planeou o seu trabalho semanal de outra semana, planeando tarefas das áreas curriculares de Português e Matemática, mas continuaram a realizar, na prática, jogos ou a juntar-se em grupos com 3 alunos para fazer a atividade de Tangram. Assim, optou-se por primeiro, tentar que os alunos trabalhassem sozinhos, para posteriormente, criar um registo de parcerias mais claro para todos.</p> <p>Alguns alunos começaram a planear mais trabalhos do que conseguiam e verificou-se também que outros planeavam apenas duas tarefas, o que se discutiu na avaliação, em</p> | 1h |  |  |  |
|--|---|----|--|--|--|

|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
|  | <p>assembleia, chegando-se à conclusão que devemos tentar planejar de acordo com aquilo que achamos que vamos ser capazes de concluir.</p> <p>Os alunos ficavam confusos com as parcerias e sentiu-se necessidade de criar um registo coletivo, juntamente com os alunos</p> <p><b>Semana 4 – 10 a 14 de maio</b></p> <p><u>Segunda-feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementar versão do PIT mais atualizada e mais direcionada para o estudo</li> <li>- Criar registo coletivo das dificuldades de cada aluno nas tarefas propostas no PIT</li> <li>- Criar plano de parcerias coletivo para alunos saberem com quem trabalhar durante o TEA.</li> </ul> <p><u>Terça-feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p><u>Quinta feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p><u>Sexta-feira – Assembleia de turma:</u></p> | <p>1h</p> <p>1h</p> <p>30</p> <p>1h</p> |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|

|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
|  | <p>- Questionar os alunos acerca do trabalho realizado</p> <p>- Discutir com os alunos o trabalho por eles realizado</p> <p><i>Balanço da semana:</i> Verificou-se que os alunos marcavam as tarefas como realizadas, mas na verdade não realizavam todas. Então, sentiu-se necessidade de criar regras que levassem ao registo no caderno das tarefas realizadas para a sua organização e como registo do trabalho realizado.</p> <p><b>Semana 5 – 17 a 21 de maio 2021</b></p> <p><u>Segunda-feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p>- Criar regras de cada atividade do PIT, para que o trabalho realizado fique registado no caderno de TEA e que os alunos possam organizar melhor o seu trabalho.</p> <p><u>Terça-feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p><u>Quinta feira – tarde</u></p> <p>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p><u>Sexta-feira – Assembleia de turma:</u></p> <p>- Questionar os alunos acerca do trabalho realizado</p> | <p>1h</p> <p>1h</p> <p>30</p> <p>1h</p> |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|

|  |   |                               |  |  |  |
|--|---|-------------------------------|--|--|--|
|  | <p><i>Balanço da semana:</i> Como a dinâmica e as tarefas desta semana e da seguinte são diferentes, o PIT manteve-se nestas duas semanas, sendo que os alunos puderam adaptar o plano de trabalho que tinham realizado.</p> <p><b>Semana 6 – 24 a 28 de maio 2021</b></p> <p><u>Segunda-feira - manhã:</u><br/>Incluir no Plano do dia o TEA<br/>- Observação direta dos alunos</p> <p><u>Terça-feira – tarde</u><br/>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p><u>Quinta feira – tarde</u><br/>Incluir no Plano do dia o TEA</p> <p><u>Sexta-feira – Assembleia de turma:</u><br/>- Questionar os alunos acerca do trabalho realizado</p> <p><i>Balanço da semana:</i> Verificou-se que os alunos organizaram melhor o trabalho por terem um registo escrito e coletivo das suas dificuldades e das dos colegas. As parcerias ganharam</p> | <p>1h</p> <p>1h</p> <p>15</p> |  |  |  |
|--|---|-------------------------------|--|--|--|

|  |   |  |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|
|  | <p>mais sentido e significado, porque os alunos conseguiam ver que colega o podia ajudar em determinada dificuldade.</p> <p>Verificou-se uma evolução, a nível geral, tanto de autonomia como de planeamento do trabalho e também de responsabilidade sobre as suas dificuldades.</p> |  |  |  |  |
|--|---|--|--|--|--|

**ANEXO M**  
Indicadores de Avaliação  
(Observação)

| | ' ' | | ' ' |

| Indicadores e critérios de avaliação dos alunos durante o TEA |             |  |           |  |
|---|-------------|--|-----------|--|
|   | Indicadores | Níveis   | Crítérios |  |
| Observação  | 1           | Procede com o seu trabalho quando termina uma tarefa | 1         | Quando acaba uma tarefa, pergunta o que deve fazer a seguir  |
|   |             |  | 2         | Quando acaba uma tarefa, realiza outra independentemente do que marcou no seu plano  |
|   |             |  | 3         | Quando acaba uma tarefa, escolhe outra para realizar de seguida, de acordo com o seu plano   |
|   | 2           | Realiza as tarefas com autonomia                     | 1         | Quando tem dúvidas, coloca o dedo no ar ou chama a professora;   |
|   |             |  | 2         | Quando tem dúvidas, pede ajuda à professora, mas tenta realizar a tarefa sozinho   |
|   |             |  | 3         | Quando tem dúvidas, pede ajuda a um colega ou avança para outra tarefa   |
|   | 3           | Seleciona ficheiros com autonomia                    | 1         | Os ficheiros foram propostos pela professora   |
|   |             |  | 2         | Escolhe sozinho os ficheiros que vai realizar, mas precisa de ajuda para os localizar  |
|   |             |  | 3         | Escolhe sozinho os ficheiros que vai realizar.   |
|   | 4           | Respeita o trabalho dos colegas                      | 1         | Desconcentra os colegas enquanto estão a trabalhar, ao brincar na sala de aula   |
|   |             |  | 2         | Importuna a professora e os colegas em momentos de trabalho individualizado para colocar questões                                  |
|   |             |  | 3         | Quando tem dúvidas, espera pelo seu momento de trabalho individualizado, pedindo ajuda a um colega ou avançando para outra tarefa. |
|   | 5           | Preenche adequadamente o registo de ficheiros        | 1         | Não marca os ficheiros que realiza no registo  |
|   |             |  | 2         | Obtém ajuda na marcação dos ficheiros que realizou no registo.   |
|   |             |  | 3         | Marca todos os ficheiros que realiza no registo, adequadamente.  |
|   | 6           | Empenha-se no trabalho em tempo de estudo autónomo   | 1         | Aproveita o tempo de estudo autónomo para falar ou brincar com os colegas  |
|   |             |  | 2         | Realiza as tarefas com empenho, mas dedica algum do seu tempo para brincar ou falar com os colegas;                                |
|   |             |  | 3         | Aproveita o tempo de estudo autónomo para realizar as tarefas a que se propõe, com motivação e empenho.                            |
|   | 7           | Ajuda os colegas no trabalho em TEA                  | 1         | Não ajuda os colegas, apesar das suas potencialidades;   |
|   |             |  | 2         | Propõe-se a ajudar os colegas, mas não tem consciência das suas potencialidades/fragilidades;                                      |

|    |  |   |   |
|----|--|---|---|
|    |  | 3 | Propõe-se a ajudar os colegas em áreas em que se sente confortável                              |
| 8  | Solicita apoio para superar as suas dificuldades                                       | 1 | Não identifica ou solicita apoio para superar as suas dificuldades;                             |
|    |  | 2 | Solicita apoio, mas tem dificuldade em reconhecer as suas fragilidades;                         |
|    |  | 3 | Identifica as suas fragilidades e propõe-se a trabalhar apoio para as superar.                  |
| 9  | Planeia o seu trabalho com autonomia   | 1 | O seu trabalho foi planeado e proposto pela professora;   |
|    |  | 2 | Escolheu as tarefas e preencheu o plano em conjunto com a professora;                           |
|    |  | 3 | Escolheu as tarefas e preencheu o plano autonomamente   |
| 10 | Escolhe tarefas adequadas às suas capacidades de trabalho e de aprendizagem            | 1 | As tarefas foram escolhidas pela professora;  |
|    |  | 2 | Escolhe tarefas pouco adequadas às suas capacidades de trabalho e de aprendizagem;              |
|    |  | 3 | Escolhe tarefas adequadas às suas capacidades de trabalho e de aprendizagem.                    |
| 11 | Propõe-se a trabalhar nas suas dificuldades  | 1 | Não identifica as suas dificuldades;  |
|    |  | 2 | Não escolhe tarefas com vista a atenuar as suas dificuldades;                                   |
|    |  | 3 | Propõe-se a realizar tarefas com vista a resolver as suas dificuldades                          |
| 12 | Propõe-se a realizar um número de tarefas adequado ao tempo e ao seu ritmo de trabalho | 1 | Planeia a realização de um número de tarefas desadequado ao seu ritmo de trabalho;              |
|    |  | 2 | Planeia a realização de um número de tarefas pouco adequado ao seu ritmo de trabalho;           |
|    |  | 3 | Planeia a realização de um número de tarefas adequado ao seu ritmo de trabalho                  |
| 13 | Preenche o plano adequadamente   | 1 | O plano foi preenchido pela professora  |
|    |  | 2 | Tem dificuldades no preenchimento do plano  |
|    |  | 3 | Preenche bem o plano  |
| 14 | Apresenta um caderno limpo e organizado  | 1 | Apresenta um caderno desorganizado e não sequencial;  |
|    |  | 2 | Apresenta um caderno desorganizado, mas em que é perceptível a sequencialidade do seu trabalho; |
|    |  | 3 | Apresenta um caderno limpo e organizado   |
| 15 | Realiza tarefas de todas as áreas  | 1 | Realiza tarefas de uma área;  |

Análise dos PIT

|    |  |   |  |
|----|--|---|--|
|    |  | 2 | Realiza tarefas até duas áreas;  |
|    |  | 3 | Realiza tarefas de todas as áreas.                                       |
| 16 | Cumprir o plano de trabalho                  | 1 | Não realiza pelo menos metade das tarefas a que se propôs;               |
|    |  | 2 | Realiza pelo menos metade das tarefas a que se propôs;                   |
|    |  | 3 | Realiza todas ou mais tarefas do que as a que se propôs.                 |
| 17 | Trabalha nas suas dificuldades               | 1 | Não realiza qualquer tarefa com vista a treinar as suas dificuldades     |
|    |  | 2 | Realiza pelo menos uma tarefa com vista a treinar as suas dificuldades;  |
|    |  | 3 | Realiza mais do que uma tarefa com vista a treinar as suas dificuldades. |
| 18 | Autoavalia-se de acordo com o seu desempenho | 1 | Não se autoavalia;   |
|    |  | 2 | Autoavalia-se, mas a sua avaliação não corresponde ao seu desempenho     |
|    |  | 3 | Autoavalia-se adequadamente, de acordo com o seu desempenho              |

## **ANEXO N**

**Avaliação da Evolução dos  
Alunos no TEA (Observação)**

| | ' ' | | ' ' |

|   |    | <b>1ª<br/>semana</b> | <b>3ª<br/>semana</b> | <b>6ª<br/>semana</b> |
|---|----|----------------------|----------------------|----------------------|
| <b>1. Procede com o seu trabalho quando termina uma tarefa</b>                                    | 1  | 21                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 3                    | 7                    | 8                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 12                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>2. Realiza as tarefas com autonomia</b>  | 1  | 21                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 3                    | 7                    | 8                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 12                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>3. Selecciona ficheiros com autonomia</b>  | 1  | 21                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 3                    | 7                    | 8                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 12                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>4. Respeita o trabalho dos colegas</b>   | 1  | 1                    | 0                    | 0                    |
|   | 2  | 4                    | 2                    | 0                    |
|   | 3  | 19                   | 22                   | 24                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>5. Preenche adequadamente o registo de ficheiros</b>   | 1  | 0                    | 15                   | 5                    |
|   | 2  | 0                    | 9                    | 9                    |
|   | 3  | 0                    | 0                    | 10                   |
|   | NO | 24                   | 0                    | 0                    |
| <b>6. Empenha-se no trabalho em tempo de estudo autónomo</b>                                      | 1  | 19                   | 15                   | 2                    |
|   | 2  | 3                    | 7                    | 8                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 14                   |
|   | NO | 2                    | 0                    | 0                    |
| <b>7. Ajuda os colegas no trabalho em TEA</b>   | 1  | 0                    | 10                   | 5                    |
|   | 2  | 0                    | 10                   | 5                    |
|   | 3  | 0                    | 4                    | 14                   |
|   | NO | 24                   | 0                    | 0                    |
| <b>8. Solicita apoio para superar as suas dificuldades</b>  | 1  | 0                    | 10                   | 5                    |
|   | 2  | 0                    | 10                   | 5                    |
|   | 3  | 0                    | 4                    | 14                   |
|   | NO | 24                   | 0                    | 0                    |
| <b>9. Planeia o seu trabalho com autonomia</b>  | 1  | 21                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 3                    | 7                    | 8                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 12                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>10. Escolhe tarefas adequadas às suas capacidades de trabalho e de aprendizagem</b>            | 1  | 22                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 2                    | 7                    | 5                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 15                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>11. Propõe-se a trabalhar nas suas dificuldades</b>  | 1  | 22                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 2                    | 7                    | 5                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 15                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>12. Propõe-se a realizar um número de tarefas adequado ao tempo e ao seu ritmo de trabalho</b> | 1  | 22                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 2                    | 7                    | 5                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 15                   |
|   | NO | 0                    | 0                    | 0                    |
| <b>13. Preenche o plano adequadamente</b>   | 1  | 21                   | 15                   | 4                    |
|   | 2  | 3                    | 7                    | 5                    |
|   | 3  | 0                    | 2                    | 15                   |

|   |    |    |    |    |
|---|----|----|----|----|
|   | NO | 0  | 0  | 0  |
| <b>14. Apresenta um caderno limpo e organizado</b>      | 1  | 22 | 15 | 4  |
|   | 2  | 2  | 7  | 5  |
|   | 3  | 0  | 2  | 15 |
|   | NO | 0  | 0  | 0  |
| <b>15. Realiza tarefas de todas as áreas</b>            | 1  | 22 | 15 | 5  |
|   | 2  | 2  | 9  | 9  |
|   | 3  | 0  | 0  | 10 |
|   | NO | 0  | 0  | 0  |
| <b>16. Cumpre o plano de trabalho</b>                   | 1  | 21 | 10 | 5  |
|   | 2  | 3  | 5  | 4  |
|   | 3  | 0  | 4  | 15 |
|   | NO | 0  | 0  | 0  |
| <b>17. Trabalha nas suas dificuldades</b>               | 1  | 21 | 15 | 4  |
|   | 2  | 3  | 7  | 5  |
|   | 3  | 0  | 2  | 15 |
|   | NO | 0  | 0  | 0  |
| <b>18. Autoavalia-se de acordo com o seu desempenho</b> | 1  | 21 | 7  | 1  |
|   | 2  | 3  | 15 | 4  |
|   | 3  | 0  | 2  | 19 |
|   | NO | 0  | 0  | 0  |

## ANEXO 0

Exemplos de Trabalhos  
realizados pelos alunos em TEA

| | ' ' | | ' ' |

Plano de Trabalho Individual n° 9

Semana de 05/05/2021 a 11/05/2021  
 Nome: Luís G. Silva

Esta semana penso fazer 5 trabalhos

A minha tarefa da semana é o jogo do Nixó

| O que posso fazer?                     | Plano de trabalho | Total |
|--|-------------------|-------|
| Escrita livre                          |                   | 10    |
| Ficheiros de ortografia                | <del>XXXX</del>   | 7     |
| Leitura                                | <del>XXXX</del>   | 7     |
| Ficheiros de números                   | X                 | 7     |
| Ficheiros de Problemas                 | X                 | 0     |
| Cálculo mental/estratégias ou tabuadas | X                 | 7     |
| Acabar trabalhos                       |                   | 00    |
| Jogos de perguntas                     |                   | 00    |
| Tangrams                               | X                 | 7     |

Trabalha a pares  
Com quem? O quê?

Legenda:  
 Sempre  
 Às vezes  
 Nunca

Avaliação do Plano

|   |  |
|---|--|
| Organizei bem o caderno                     | Comentários da turma:  |
| Cumpri o plano/Fiz todas as atividades      | Deixa trabalhar na aula!   |
| Trabalhei muito                             | Comentário da professora:  |
| Trabalhei as minhas dificuldades            | Tudo! Conseguir trabalhar mas com dificuldades que às vezes estão bem. Se não for mesmo uma atividade de escrita livre, que é a sua dificuldade. |
| Cumpri as regras de diamante e de esmeralda |  |
| Cumpri a minha tarefa                       |  |

Plano de Trabalho Individual n° 12

Semana de 11/05/2021 a 16/05/2021  
 Nome: Luís G. Silva

Esta semana penso fazer 4 trabalhos

A minha tarefa da semana é o jogo do Nixó

| O que posso fazer?                     | Plano de trabalho | Total |
|--|-------------------|-------|
| Escrita livre                          |                   | 1     |
| Ficheiros de ortografia                | <del>XXXX</del>   | 2     |
| Leitura                                | <del>XXXX</del>   | 4     |
| Ficheiros de números                   |                   | 0     |
| Ficheiros de Problemas                 | <del>XXXX</del>   | 2     |
| Cálculo mental/estratégias ou tabuadas | <del>XXXX</del>   | 2     |
| Acabar trabalhos                       |                   | 0     |
| Tangrams                               |                   | 0     |

Trabalha a pares  
Com quem? O quê?

Legenda:  
 Sempre  
 Às vezes  
 Nunca

Avaliação do Plano

|   |                           |
|---|---------------------------|
| Organizei bem o caderno                     | Comentários da turma:     |
| Cumpri o plano/Fiz todas as atividades      |                           |
| Trabalhei muito                             | Comentário da professora: |
| Trabalhei as minhas dificuldades            |                           |
| Cumpri as regras de diamante e de esmeralda |                           |
| Cumpri a minha tarefa                       |                           |

Plano de Trabalho Individual n° 7

Semana de 21/05 a 27/05/2021  
 Nome: Luís G. Silva

Esta semana penso fazer 10 trabalhos

A minha tarefa da semana é o jogo do Nixó

| O que posso fazer?                     | Plano de trabalho | Total |
|--|-------------------|-------|
| Escrita livre                          |                   | 1     |
| Ficheiros de ortografia                | <del>XXXX</del>   | 3     |
| Leitura                                | <del>XXXX</del>   | 3     |
| Ficheiros de números                   |                   |       |
| Ficheiros de Problemas                 | <del>XXXX</del>   | 2     |
| Cálculo mental/estratégias ou tabuadas | <del>XXXX</del>   | 3     |
| Acabar trabalhos                       |                   |       |
| Tangrams                               |                   |       |

Trabalha a pares  
Com quem? O quê?

Legenda:  
 Sempre  
 Às vezes  
 Nunca

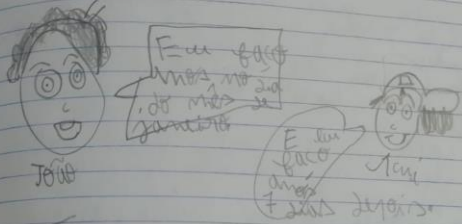
Avaliação do Plano

|   |                           |
|---|---------------------------|
| Organizei bem o caderno                     | Comentários da turma:     |
| Cumpri o plano/Fiz todas as atividades      |                           |
| Trabalhei muito                             | Comentário da professora: |
| Trabalhei as minhas dificuldades            |                           |
| Cumpri as regras de diamante e de esmeralda |                           |
| Cumpri a minha tarefa                       |                           |





Matemática - problema



Em que dia faz anos o Avô  
Miguel?

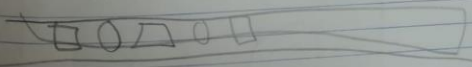
João: faz anos a 10 de Junho  
Avô Miguel: faz anos a 17 de Junho

Explica a tua resposta

$$4 + 4 = 8$$

$$8 + 2 = 10$$

$$10 + 3 + 2 = 15$$



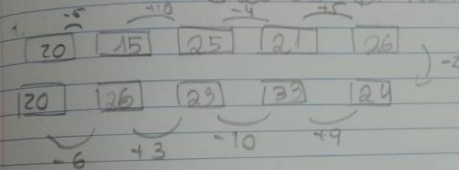
R: O Avô faz anos no dia  
17 de Junho.

Título:  
Os Lápis que Saltaram o  
Muro da  
Arquitetura  
Autores:  
Ilustrações: Feltonia Parker Thomas  
Editora: Presença

Wagner

18/05/2021

Ficheros de números 5



|                     |                   |                  |
|---------------------|-------------------|------------------|
| 2. $9 + 5 - 3 = 11$ | $12 + 7 - 3 = 16$ | $9 + 7 - 3 = 13$ |
| $16 + 9 - 4 = 21$   | $20 + 2 - 5 = 17$ | $2 + 8 - 3 = 7$  |
| $20 + 2 - 8 = 14$   | $14 + 1 - 13 = 2$ | $2 + 7 - 2 = 7$  |
| $13 + 5 - 2 = 16$   | $18 + 5 - 2 = 21$ | $8 + 3 - 4 = 7$  |

$$\begin{array}{r} 15 - 13 \\ \underline{02} \\ 2 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 21 - 22 = 23 \\ \underline{-1} \quad \underline{-1} \\ 20 \end{array}$$

3. 197-178-156-133-125-112-109  
4. 99-141-272-325-438-522-586

099 325 141 586 438 522 272  
CDU CDU CDU CDU CDU CDU

26/04/2021

Ficheiro de ortografia I  
figo - bola - joga - golo - fato - bota -  
fita - bata - gato - galo - telemovel  
-po - Janela - Macaco - zoda - zoto

Ficheiro de ortografia II  
cavalo leite azeite  
cavalu leite azeite azeitona  
azulelo repuxo xale  
azulelo repuxo xale

caixote repuxo caixa sibo  
caixote repuxo caixa sibo  
sete  
sete

Ficheiro III  
pr cr tr br vr gr dr  
cabra  
ca bra ca bra zebra livro  
ze bra livro

cravo prato igreja zigre  
cravo prato igreja digre

microfone quatro quadro  
mi co fo ne qua tro qua dro  
plego  
ple go